

coleção  
**Memórias e  
Memoriais**

ORGANIZADORES

Ana Boff de Godoy  
Rodrigo de Oliveira Lemos

**Aprendizagens  
e construções sobre  
a docência: o aprender  
a ensinar e o “ensinar  
a ensinar” na federal  
da saúde**

---

Cleidilene Ramos Magalhães



Editora da  
UFCSPA

**Aprendizagens  
e construções sobre  
a docência: o aprender  
a ensinar e o “ensinar  
a ensinar” na federal  
da saúde**

---

Cleidilene Ramos Magalhães



coleção **Memórias e Memoriais**

ORGANIZADORES DA COLEÇÃO

Ana Boff de Godoy

Rodrigo de Oliveira Lemos

**Aprendizagens  
e construções sobre  
a docência: o aprender  
a ensinar e o “ensinar  
a ensinar” na federal  
da saúde**

---

Cleidilene Ramos Magalhães



Editora da  
UFCSPA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE**

**Reitora**

Lucia Campos Pellanda

**Vice-reitora**

Jenifer Saffi

**Pró-Reitoria de Extensão, Cultura  
e Assuntos Estudantis (PROEXT)**

Mônica Maria Celestina de Oliveira

**COLEÇÃO MEMÓRIAS E MEMORIAIS**

**Organizadores**

Ana Boff de Godoy

Rodrigo de Oliveira Lemos

**EDITORA DA UFCSPA**

**Diretora**

Ana Rachel Salgado

**Vice-diretor**

Rodrigo de Oliveira Lemos

**Conselho Editorial**

Alberto Antônio Rasia Filho

Ana Luíza Pires de Freitas

Ana Rachel Salgado

André Luiz da Silva

Caroline Tozzi Reppold

Cláudia de Souza Libânio

Keli Cristine Reiter

Márcia Vignoli-Silva

Rodrigo de Oliveira Lemos

**Revisão**

Leonardo Vernier Finamor

Olívia Barros de Freitas

Ana Rachel Salgado

**Capa e projeto gráfico**

Sofia Satie Basso Aseka

É permitida a reprodução sem fins lucrativos do texto escrito desta obra, parcial ou total, desde que citada a fonte ou sítio da Internet onde pode ser encontrada ([www.ufcspa.edu.br/editora](http://www.ufcspa.edu.br/editora)). É proibida a reprodução de imagens e figuras deste livro sem autorização, por escrito, dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

M189a Magalhães, Cleidilene Ramos.

Aprendizagens e construções sobre a docência : aprender a ensinar e o ensinar a ensinar na Federal da Saúde [recurso eletrônico] / Cleidilene Ramos Magalhães. – Porto Alegre : Ed. da UFCSPA, 2024.

Recurso on-line (195 p. : il. color.)

(Memórias e Memoriais)

Modo de acesso: <https://ufcspa.edu.br/vida-no-campus/editora-da-ufcspa/obras-publicadas>

ISBN 978-65-87950-87-7

1. Autobiografia. 2. Memória. 3. Memorial. 4. Pedagogia. I. Godoy, Ana Boff de. II. Lemos, Rodrigo de Oliveira. III. Título. IV. Série.

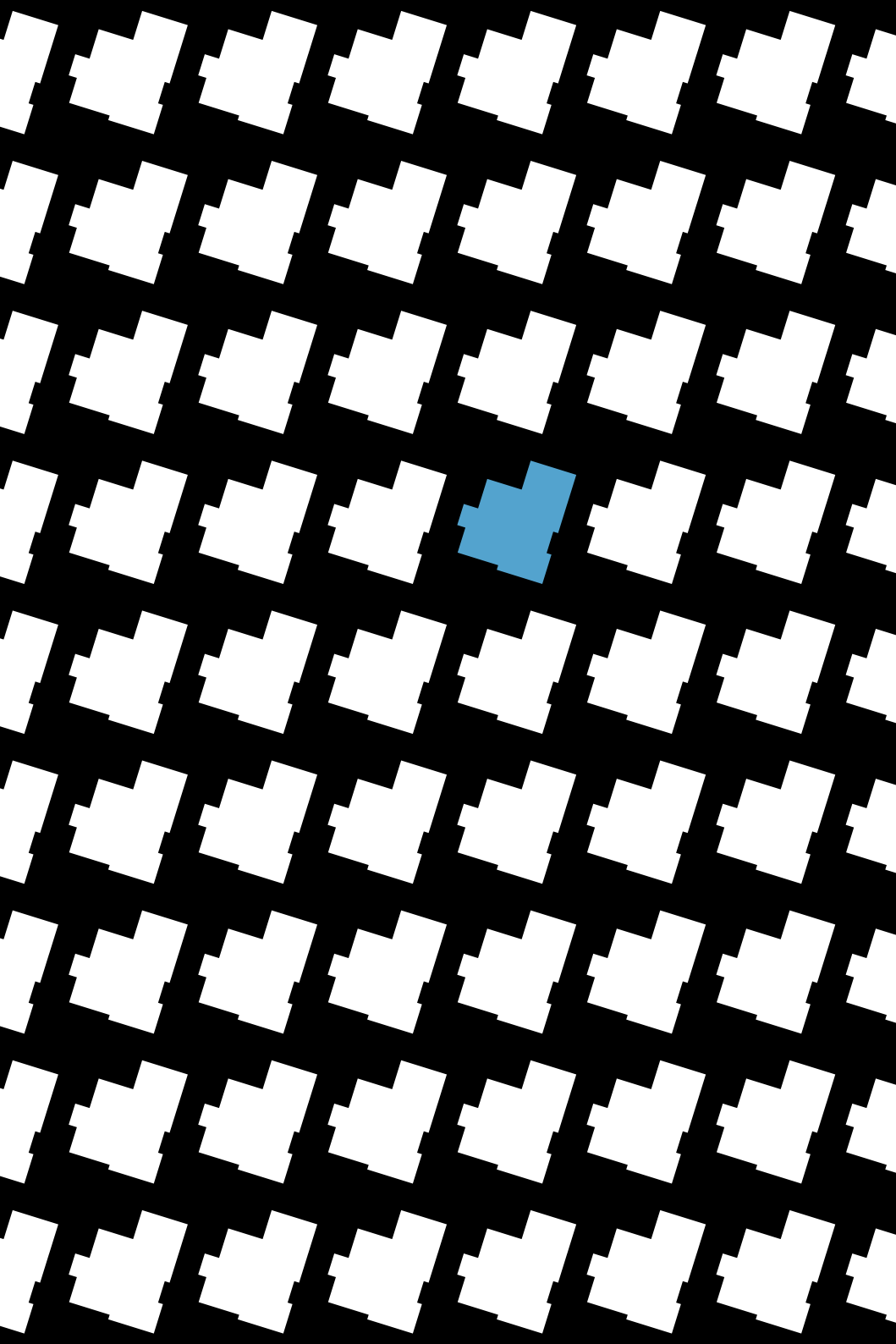
CDD 923.7

CDU 929:37

---

## Sumário

Apresentação	<u>15</u>
Dedicatória	<u>20</u>
Agradecimentos	<u>21</u>
1	Introdução <u>25</u>
2	O ponto de partida <u>33</u>
3	O ingresso na UFCSPA <u>53</u>
4	A experiência acadêmica <u>65</u>
4.1	No ensino <u>72</u>
4.2	No suporte pedagógico ao ensino e na formação de professores <u>79</u>
5	A produção intelectual <u>89</u>
5.1	Atividades de pesquisa <u>89</u>
5.1.1	Listagem dos projetos de pesquisa realizados e em andamento, por temáticas de estudo/interesse de pesquisa <u>108</u>
Temática Docência universitária na saúde/preceptoria <u>111</u>	
Temática Formação de professores e/ou profissionais de saúde na educação básica <u>112</u>	
5.2	Atividades de extensão <u>114</u>
5.3	Projetos de ensino <u>122</u>
5.4	Supervisões, orientações e coorientações concluídas <u>124</u>
5.5	Supervisões, orientações e coorientações em andamento <u>136</u>
5.6	Das publicações: da escrita individual às parcerias de escritas <u>139</u>
5.7	Trabalhos completos publicados em anais de eventos <u>150</u>
6	Da gestão acadêmica <u>157</u>
7	Considerações, sem ponto final... <u>167</u>
7.1	Brincando de escola... Me tornei professora <u>168</u>
8	Reflexões a partir da defesa do memorial... <u>175</u>
Referências bibliográficas	<u>186</u>



---

## Apresentação

É com imensa satisfação que apresentamos a coleção *Memórias e Memoriais*, cujo propósito é o de consolidar a memória institucional da UFCSPA, de maneira a dar a conhecer as trajetórias de seus professores titulares.

Lançamos a presente coleção ainda sob os efeitos da comemoração dos 15 anos da UFCSPA, completados em 2023. Apesar de ser uma jovem debutante, a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre tem uma história pregressa que precisa ser lembrada, ainda que de maneira breve neste pequeno espaço<sup>1</sup>.

A existência dessa instituição remonta a 1953, quando o Professor Rui Cirne Lima, então provedor da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, propôs a criação de uma faculdade de Medicina junto ao complexo hospitalar. Menos de 24 horas depois de lançada, a proposta foi acolhida pelo Arcebispo Metropolitano

---

1. A história da UFCSPA pode ser conferida no livro “UFCSPA: Nascimento e expansão de uma universidade especializada” (2017), de Rodrigo de Oliveira Lemos.

de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer que, no dia 8 de dezembro, decretou a criação da Faculdade Católica de Medicina. Construído o prédio (hoje nosso “prédio 1”), em 22 de março de 1961 ocorria a primeira aula. Legitimando-se como instituição de referência no ensino médico e a partir de um desejo de ampliação do acesso e da democratização dessa área de conhecimento, em 1980, a instituição foi federalizada e passou a se chamar Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA).

Como bem compete a uma instituição pública de ensino, a Fundação, como ficou conhecida, foi observando as novas demandas sociais e, conseqüentemente, alargando seu escopo de atuação. Assim, em 2004, foram ofertados, além do tradicional curso de Medicina, os cursos de Nutrição e de Biomedicina. Em 2007, o curso de Fonoaudiologia teve sua estreia; e, em 2008, foi a vez do lançamento do curso de Psicologia. A Fundação já não era mais somente uma Faculdade de Medicina, e sim um pequeno universo de cursos especializados em saúde e, portanto, nada mais justo que fosse alçada à categoria de Universidade. Nasce oficialmente, então, a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre no dia 11 de janeiro de 2008, sob a liderança da Reitora Miriam da Costa Oliveira e do então Ministro da Educação, Fernando Haddad.

A partir daí, e de uma política nacional de expansão das universidades, outros cursos foram se somando à estrutura da UFCSPA, sempre sob uma perspectiva analítica das necessidades sociais de ampliação dos saberes e da democratização do ensino: Enfermagem e Fisioterapia (2009); Farmácia (2010); Gastronomia e Toxicologia Analítica (2012); Física Médica, Gestão em Saúde e Tecnologia em Alimentos (2014); Informática Biomédica (2015); Química Medicinal (2016).

Hoje, a UFCSPA oferece 16 cursos de graduação, 64 programas de Residência Médica, 4 programas de residência Multiprofissional,

9 cursos de especialização e 12 programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, atendendo a um universo de 4.800 estudantes.

E se é verdade que todo esse crescimento e essa consolidação da UFCSPA como a segunda melhor universidade do Rio Grande do Sul e a segunda melhor graduação do Brasil só foi/é possível graças ao investimento do governo federal e das políticas de fomento à educação pública superior, também é verdade que foram/são as pessoas que se dedicam diariamente à gestão, à administração, à pesquisa e, sobretudo, ao ensino nesta universidade, as grandes responsáveis pelo êxito de nossa instituição.

Somos a universidade federal com menor número de servidores por alunos: 203 técnicos administrativos e 381 docentes. Docentes que se dedicam ao ensino na graduação, na pós-graduação e na extensão, à pesquisa, à orientação, à administração, à gestão e à sua permanente formação.

A docência universitária tem muitas particularidades e nos exige desempenhar muitos papéis. Das chefias de departamentos acadêmicos à reitoria, passamos por comissões de todos os tipos, por grupos de trabalho, grupos de pesquisa, capacitações, atualizações... orientamos, participamos de bancas, de congressos, organizamos eventos, escrevemos artigos, criamos produtos... A curiosidade nos move, e junto com ela, a vontade de aprender e de ensinar, e a necessidade de compartilhar.

Esta coleção compartilha memórias. Memórias de histórias trilhadas por docentes da UFCSPA que chegaram ao topo de sua carreira, atingindo a “classe E”, de Professores Titulares. Uma trilha longa (de, no mínimo, 20 anos), cheia de desafios, trabalho, dedicação e todo tipo de emoções. Essas memórias são particulares, mas fazem parte, também, de uma coletividade, de uma universidade. A história da UFCSPA, afinal, se entrelaça (e depende) das histórias de cada um e cada uma que compôs ou compõe o seu quadro de docentes.

Esta coleção compartilha memoriais. Os memoriais se tornaram requisito para a ascensão ao grau de Professor Titular a partir da Portaria n. 982, de 3 de outubro de 2013, expedida pelo Ministério da Educação. Desde então, a “defesa de memorial” se transformou em um rito cheio de significados. O memorial é um documento que guarda o percurso de toda a carreira acadêmica de um determinado professor. A palavra “documento” provém do verbo latino *docere*, ou seja, “ensinar”, e dele deriva o sentido de prova, de comprovação. Os documentos memórias são, então, testemunhos objetivos de histórias individuais mas são, também, como nos lembra o historiador Jacques Le Goff<sup>2</sup>, “materiais da memória”.

Essa memória, quando materializada em um memorial e ritualizada na sua defesa, evoca outras memórias individuais (por vezes dos próprios indivíduos que avaliam e validam o memorial) e outras tantas memórias coletivas e institucionais. A validação dessa memória, no rito e em decorrência dele, atribuiu ao memorial um outro sentido, o de monumento. A palavra “monumento” tem, segundo Le Goff, “uma raiz indo-europeia, que exprime uma das funções essenciais do espírito (*mens*), a memória (*memini*)”. O memorial se torna, então, mais do que a evocação de uma carreira inteira, a sua coroação, e, além disso, um legado.

Esta coleção, então, compartilha legados, heranças de memórias objetivas e subjetivas, de indivíduos que construíram e constroem essa instituição. Instituição que, como lembramos, pode ser vista como uma mocinha debutante de 15 anos, mas que carrega a memória e a história de uma sábia senhora de 70.

Neste volume, temos especial satisfação de apresentar o memorial de nossa colega do Departamento de Educação e Humanidades, a Professora **Cleidilene Ramos Magalhães**.

---

2. “História & Memória” (1988).

Cleidi, como carinhosamente todos a chamam, ingressou ainda na história pregressa da UFCSPA, na então FFFCMPA, em 12 de abril de 2004, como docente de Metodologia do Ensino, no Departamento de Saúde Coletiva. Foi a primeira docente da área de Educação da instituição e a responsável pela implantação da formação pedagógica dos docentes. Foi a primeira chefe do Departamento de Educação e Informação em Saúde (DEIS), criado em 2008 a partir da entrada de professores de áreas distintas das áreas da saúde e a primeira docente do Departamento de Educação e Humanidades (DEH), criado em 2015, a chegar no topo da carreira, defendendo seu memorial em 20 de maio de 2021. Mas, bem antes disso, foi a primeira (e única) filha (de seis) da senhora Francisca e do senhor Herculano a chegar à universidade. E foi muito, muito além disso.

Como colegas de Cleidi, agradecemos pelo legado. Como organizadores desta coleção, agradecemos a generosidade por compartilhar suas memórias. Que este documento-monumento possa ser, mais do que história, inspiração para muitas pessoas.

**Ana Boff de Godoy e Rodrigo Lemos**

Organizadores

---

## Dedicatória

Ao meu querido pai, Herculano (*In memoriam*),  
por sua inspiração e sabedoria.

Ao meu filho Bruno,  
por sua alegria e vontade de conhecer o mundo  
e as infinitas possibilidades de aprender sempre  
mais e por seus sonhos: voe, voe alto!

Estamos juntos, sempre!

Ao meu esposo Amin,  
com quem aprendi, nos últimos anos, a acolher e  
resignificar os espinhos e pedras que surgiram  
no caminho: aprendi que eles não podem nos  
impedir de crescer e continuar aprendendo,  
ao contrário, eles nos tornam mais fortes, sábios  
e triunfantes na nossa caminhada!

---

## Agradecimentos

Agradeço à minha mãe, Francisca, por ter me trazido ao mundo e por seu vigor aos 96 anos, que me motiva a cada dia a batalhar pelos meus objetivos, a ter perseverança e, ao mesmo, tempo gratidão por tudo que vivi, construí e partilhei com ela e com tantas pessoas na minha trajetória até aqui!

Agradeço a cada pessoa, a cada ser vivo e cada pedra ou espinho que cruzou o meu caminho até aqui, pois me ajudaram a me tornar quem sou hoje; contribuíram para que eu pudesse superar cada desafio ou dificuldade; e realizar cada tarefa, cada sonho, cada possibilidade de transformar o aprender, o ensinar e o ensinar a ensinar algo possível, potente e prazeroso!

Meus sinceros agradecimentos às amigas Ana Godoy, Kátia Xavier e Alvanize Valente pela leitura atenta, sugestões e contribuições para que esta escrita chegasse ao seu formato final. Vocês foram interlocutoras primorosas.

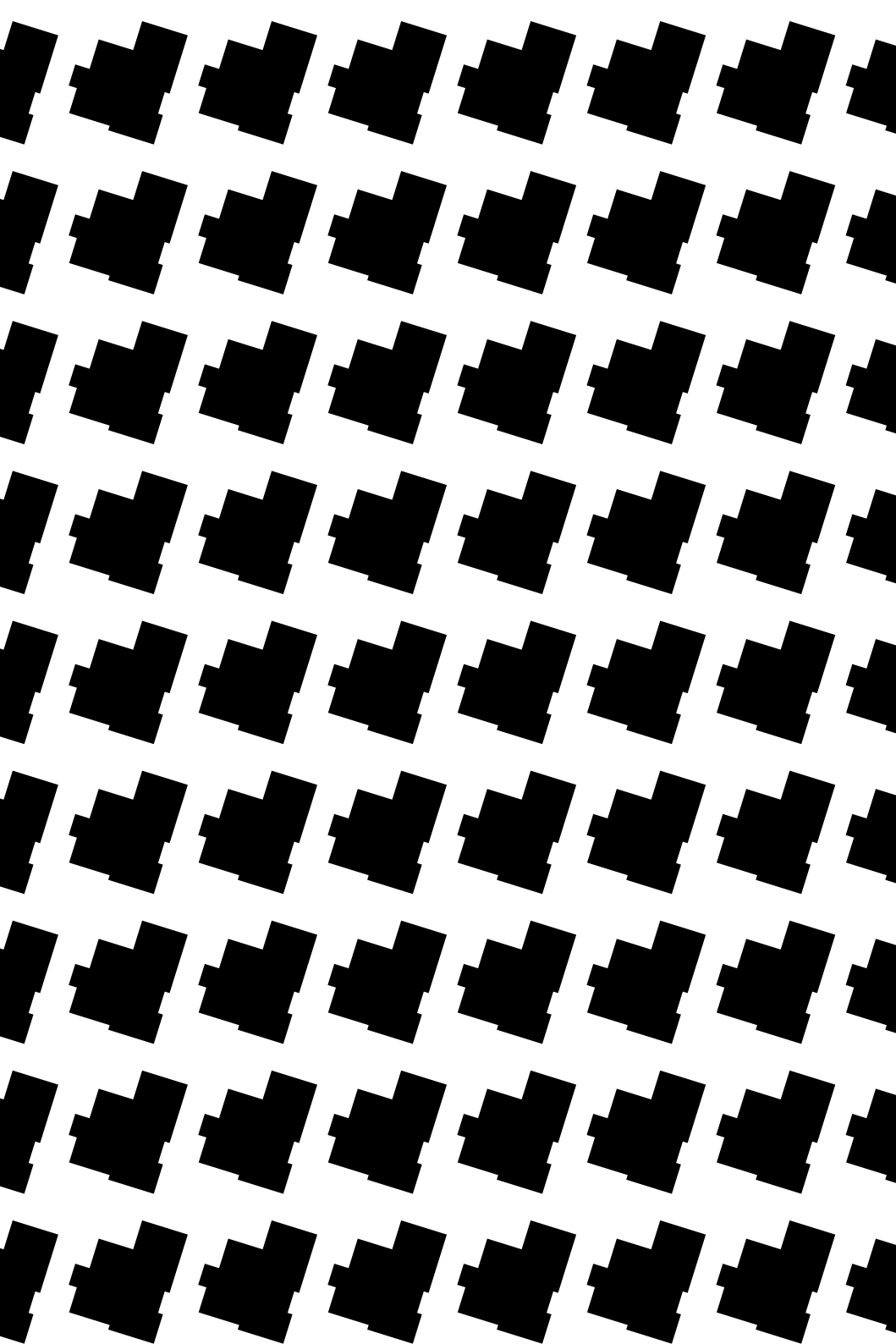
Ao meu esposo Amin, por seu companheirismo e incentivo para concluir esta escrita, catalogar os documentos comprobatórios,

inspirar reflexões necessárias desta caminhada até aqui e celebrar esta trajetória de aprendizados e de conquistas!

A Vanize Martins Flores, por sua dedicação e suporte na secretaria do processo de apresentação e defesa no Memorial para Professor Titular.

E à banca da Defesa para Professora Titular da UFCSPA, composta por: Dra. Miriam da Costa Oliveira; Dra. Maria Isabel da Cunha, Dra. Marília Morosini; Dra. Maria Helena Itaquí Lopes e Dr. Fernando Becker, com quem pude reviver toda a trajetória narrada e dialogar sobre ditos e não ditos na minha narrativa. Vocês me inspiraram ainda mais a refletir sobre essa trajetória como docente universitária e sobre a importância da universidade pública, gratuita e de qualidade na formação de cidadãos comprometidos com a sociedade, na relevância da sua resistência e permanência como tal. Sigo mais convicta ainda do meu papel e da minha contribuição para a formação humana, onde quer que eu esteja!





---

## 1 Introdução

a consciência do mundo e a consciência de si crescem juntas e em razão direta; uma é a luz interior da outra, uma comprometida com a outra. Evidencia-se a intrínseca correlação entre conquistar-se, fazer-se mais si mesmo, e conquistar o mundo, fazê-lo mais humano. [...] o mundo da consciência não é criação, mas sim, elaboração humana. Esse mundo não se constitui na contemplação, mas no trabalho (Fiori, 1978, p. 5).

Iniciei a escrita deste memorial há bastante tempo, bem antes da pandemia! E o finalizo agora, em meio a ela<sup>1</sup>. O texto, então, foi sendo atravessado, afetado e também influenciado por todo processo de espera, de reclusão, de reflexão, de reinvenção do(s) tempo(s) e do(s) espaço(s)... Da nossa casa, do trabalho na nossa casa, dos afazeres cotidianos... Da luta interminável para nos mantermos saudáveis (física e mentalmente), para fazer a introspecção

---

1. A defesa do memorial ocorreu em maio de 2021.

necessária a fim de elaborar e de finalizar a rememoração de anos de uma trajetória de formação e de atuação profissional que considero digna de valor: um valor inestimável que o processo de escrita ajudou a tornar visível e memorável! É o sentimento que me vem à mente neste momento, em que regresso do final da escrita para escrever este primeiro parágrafo: do fim, volto ao começo para finalizar!

Busco, neste texto, fazer uma síntese de reflexões sobre a minha trajetória acadêmica, minha carreira e meus aprendizados até o presente momento, quando pleiteio a promoção de docente à Classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), conforme a Resolução CONSUN Nº 27/2014, de 23 de dezembro de 2014.

Neste memorial, procuro me situar como um ser humano inacabado, docente em construção, formadora de professores e pesquisadora em Educação e Ensino na Saúde. Para tanto, retomo a minha trajetória acadêmica e procuro refletir sobre a minha formação desde a Educação Básica até o momento atual. Procuro, neste exercício de reflexão e escrita sobre mim mesma, fazer uma “imersão” em um processo de tomada de consciência e em um contato mais profundo com minha construção e meu aprendizado como pessoa e profissional, com a minha produção mais relevante desde o meu ingresso na UFCSPA, em 12 de abril de 2004.

Cabe destacar que a presente escrita é um processo extremamente difícil e denso; portanto, procuro estabelecer uma ponte com as reflexões estabelecidas à luz dos referenciais teóricos que me acompanharam neste percurso formativo contínuo, buscando, deste modo, uma articulação com a minha formação e as minhas práticas de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão, trilhadas em uma universidade pública federal: a UFCSPA. O que pauta esta

narrativa é um processo dos mais essenciais ao desenvolvimento do ser humano: a aprendizagem!

Parto da compreensão que as teorias de aprendizagem têm um papel fundamental no processo educativo, pois elas o explicam, embasam, podem dar consistência e articulação às práticas educativas a serem desenvolvidas em diferentes contextos, possibilitando a discussão e aprimoramento constante da compreensão teórica e prática do fazer educativo. Assim, as teorias dão sustentação, explicam, ou tentam explicar o real, a partir de bases epistemológicas de como se deu o processo de construção do conhecimento, de compreensão do mundo e das relações entre o homem e o mundo, ou melhor, entre o sujeito e o objeto do conhecimento; entre o professor e o estudante; entre o educador e o educando (Mizukami, 1986; Becker, 2001).

E como entendo o processo de aprendizagem? Compreendo o processo de aprendizagem na perspectiva da pedagogia relacional (Becker, 2001), como decorrente da interação entre o sujeito (que conhece) e o objeto (o meio físico e social, que é conhecido), como uma construção contínua do conhecimento, sendo a invenção e a descoberta relativas a cada processo de compreensão realizada pelo indivíduo a partir do meio social que o cerca. Entendo, ainda, que a mudança de nível de compreensão demanda a formação de novas estruturas que não existiam *a priori* na mente do indivíduo. Essa construção é um processo pessoal, significado a partir da experiência e do sentido que se faz do mundo e dos fenômenos que nele ocorrem; mas mesmo sendo um processo pessoal, ele não é individual porque é fruto de trocas e interações entre sujeitos e com o meio social. Decorre de um processo ativo e contínuo de interação do sujeito com o meio, processo que envolve assimilação e acomodação sucessivos na construção do conhecimento e provêm de “uma história de conhecimento já percorrida” pelo sujeito (Becker, 2001).

Na minha escrita e na prática docente aqui reportada, procuro explicitar como esse processo de aprendizagem da docência ocorreu: como um processo de construção contínua, de trocas, de interação do já conhecido, com o novo, com o por conhecer, com os desafios e desequilíbrios constantes ao longo da carreira, seguidos de processos de acomodação e equilibração até que novos processos/ desafios e desequilíbrios surjam e a construção e reconstrução siga o seu curso. E eles surgem porque o processo de aprendizagem é contínuo e se dá ao longo da vida e da carreira docente.

Isso posto, quero ressaltar que, inicialmente, não é simples fazer esse exercício de se posicionar, de situar-se no mundo, de olhar para a própria trajetória e processo de aprendizagem. Recorro a Fiori (1978) e ao seu argumento de que o sentido mais exato da alfabetização talvez seja o aprendizado da escrita da própria vida, quando o indivíduo passa a ser autor e testemunha de sua história, a existenciar-se, a historicizar-se. Entretanto, o autor lembra que o “primeiro instante da palavra é terrivelmente perturbador” (p. 14), que, na expressão do seu mundo (interior), no fazer da sua história, no enfrentamento do mundo (exterior), o indivíduo se defronta com o risco e a ameaça.

Sinto-me um pouco assim, ameaçada, fragilizada, afinal, não é fácil me expor, tomar a minha história e a minha carreira como centros de minhas reflexões. No entanto, essa situação tem uma razão de ser: talvez seja por nossa própria vivência, como América Latina, em uma “cultura do silêncio”, fruto de uma cultura de dominação e de opressão, de uma sociedade dependente, de um povo colonizado (Oliveira, 1994), nos limites dos atos de falar, de escrever e mesmo de refletir sobre o nosso ser; por vivermos, enquanto latino-americanos, a “cultura do não ser”; ou, ainda, pelo fato de que, expondo-nos, estamos sujeitando nossa consciência a situações

até então desconhecidas e que talvez nos fragilizem, tirando-nos da posição de meros espectadores.

Para Fiori (1986, p. 4), “à medida que o homem dá significados ao mundo, neste se reencontra, reencontrando, sempre, e cada vez mais a verdade de ambos” [homem e mundo]. Nesse sentido, consciência e mundo se identificam e se reconstroem simultaneamente, sendo tal movimento entendido como resultante do processo de conscientização, objetivo essencial da educação, de uma educação autêntica, que seja capaz de proporcionar aos indivíduos o reconstruir do mundo, a construção do seu tempo histórico (passado-presente-futuro), da sua história humana.

Assim, “o mundo é significado no permanente significar ativo” (Fiori, 1986, p. 4), que se constitui no plano tanto das ideias quanto das ações, no fazer e no refazer contínuo dos indivíduos, advindo tanto da atividade teórica quanto da atividade prática, produto das relações intersubjetivas das pessoas humanas e no exercício da práxis.

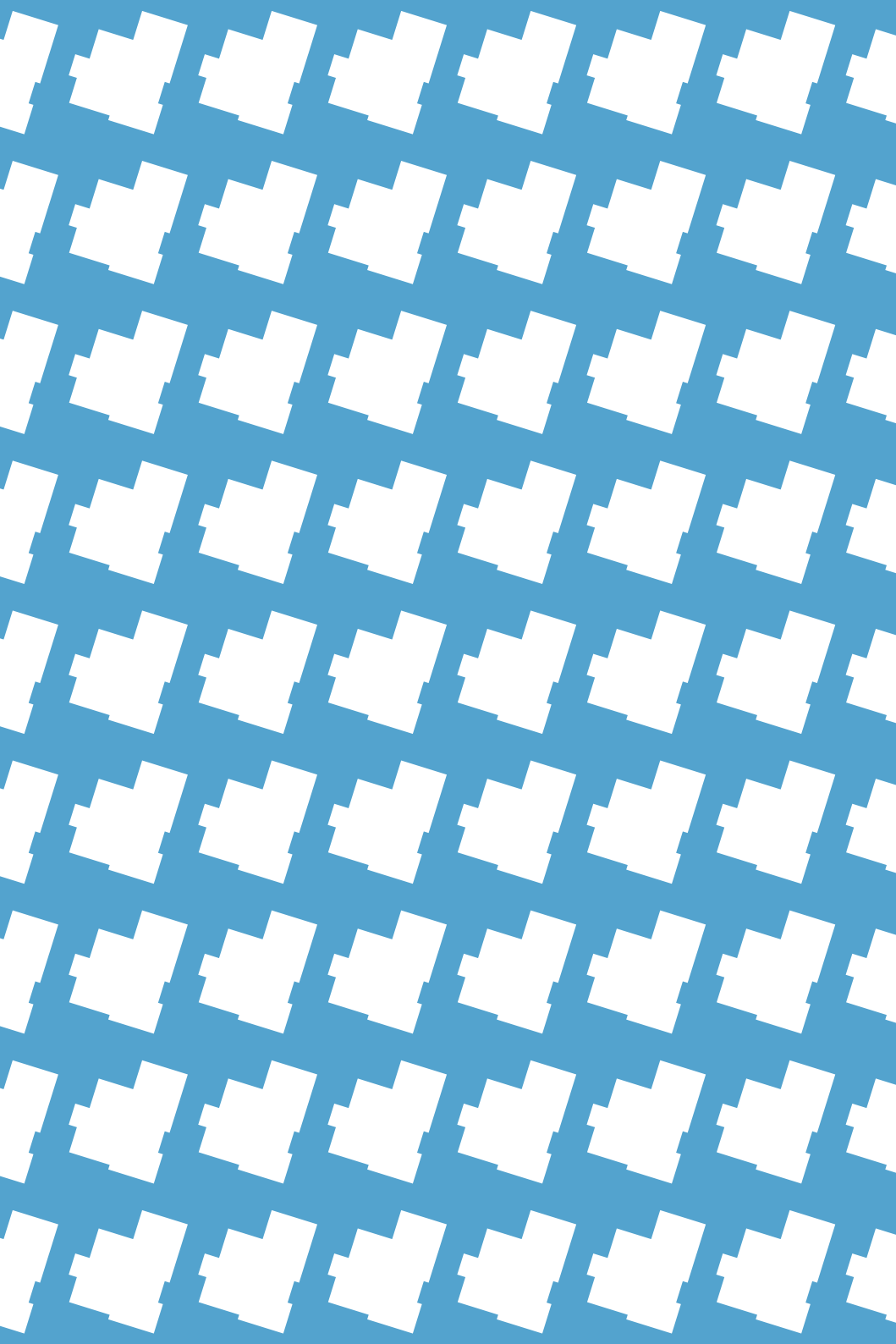
No meu exercício de escrita, dialogo com teóricos que marcaram a minha trajetória de vida e de academia: de formação e de exercício da docência. Destaco, dentre eles, Paulo Freire e sua perspectiva dialógica para compreender o meu processo de formar e formar-me como docente; Carlos Marcelo Garcia e sua contribuição com o construto do desenvolvimento profissional do professor como uma construção do eu profissional, que evolui ao longo da carreira e que está ancorada no pressuposto da disponibilidade para aprender a ensinar; Albert Bandura e sua reflexão sobre a aprendizagem como processo social para pensar e refletir sobre a aprendizagem como uma construção social. Com base nesse último autor e no seu conceito de agência humana, pode-se compreender a construção do eu individual, mas situado coletivamente, que influencia e é influenciado por pessoas, por processos e pelos

ambientes físico, emocional e contextual que configuraram e configuraram o meu desenvolvimento como pessoa e como ser humano.

Para Bandura (2017, p. 45), “ser agente é influenciar intencionalmente o funcionamento e as circunstâncias da vida”. Nessa direção, esta escrita de e sobre mim, expressa no presente memorial, procura identificar e refletir sobre tal processo de modo introspectivo e retrospectivo, mas também prospectivo, procurando, enquanto agente e protagonista da minha formação e de meu autodesenvolvimento, lançar mão dos processos de reflexão na e sobre a ação (Schön, 1992), de conscientização sobre os meus próprios processos de ensinar e de aprender para poder contribuir com os meus exercícios tanto de ensinar e de aprender (como professora) quanto de ensinar a ensinar (como formadora de professores) na UFCSPA.

Quanto à estrutura textual, este memorial está organizado não cronologicamente, mas por contextos, temáticas e focos de atuação: parto de minha formação e da contextualização do meu lugar de fala e de constituição como ser humano; situo e contextualizo a minha inserção na universidade, a minha aproximação com o ambiente institucional e a consolidação de minha trajetória e atuação acadêmica em termos de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão. Ao longo da escrita, vou estabelecendo diálogo com teóricos e tecendo reflexões sobre o meu processo de constituição como docente e formadora de professores, de modo que algumas atuações são expressas mais de uma vez, seja por sua relevância na minha trajetória, seja por sua articulação com outras áreas e com outros temas de minhas atuações institucional e profissional. Concluo o manuscrito apresentado à Banca para Professora Titular da UFCSPA com uma escrita autobiográfica e reflexiva de “autoanálise” como ser social e em construção como docente e como educadora, síntese do meu processo até então.

Como este livro está sendo lançado três anos após a defesa do meu memorial para Professora Titular da UFCSPA, datada de 20 de maio de 2021, acrescento ao meu texto uma reflexão desencadeada pela arguição de dois dos ilustres avaliadores da banca: o Professor Dr. Fernando Becker e a Professora Dra. Maria Isabel da Cunha. Ambos me instigaram a revisitar o meu texto e a lançar um olhar para reflexões mais intimistas e, ao mesmo tempo, transpor minhas reflexões para perspectivas de seguimento da minha trajetória, agora como Professora Titular da UFCSPA, bem como aprendizados futuros que a vida e o mundo me reservam, seja como docente, seja como pessoa, dois lugares indissociáveis, complexos e cheios de vida e amor por tudo que se faz e vive!



---

## 2 O ponto de partida

Lugar de fala e narrativa da minha construção

No exercício reflexivo para me situar e situar o meu lugar de fala, recordo momentos que vivi há um tempo atrás. Antes, porém, vou me localizar socialmente: nasci em Coração de Jesus, uma pequena cidade do interior de Minas Gerais; sou de uma família de baixa renda, composta de oito membros. Meus pais tiveram acesso somente aos anos iniciais do Ensino Fundamental (antigo Ensino Primário) e mesmo com muita dificuldade procuraram educar os filhos. Todos os seis filhos conseguiram estudar e concluir o 2º grau, hoje Ensino Médio. Dentre os seis, sou a caçula e única que cursou o 3º grau. As situações mais adversas levaram meus irmãos a seguirem cada qual o seu caminho profissional sem, entretanto, cursar outro nível de escolaridade, como seguimento da formação<sup>1</sup>. Não que eles

---

1. Somente em meados de 2006, dois dos meus irmãos mais velhos, quando já casados e com filhos (meus sobrinhos) cursando a universidade, fizeram cursos de seguimento na formação: a minha irmã, que é professora, fez Pedagogia em EaD, por uma necessidade premente da profissão; e o meu irmão fez um curso técnico na área de engenharia.

não o desejassem, mas as circunstâncias concretas do mundo de cada um os levaram a ingressar mais cedo ou mais tarde no mercado de trabalho, cujas condições nem sempre condizem com os direitos e a função social que cada um desempenha, como é o caso da grande maioria dos brasileiros.

Relembro essa situação não para falar unicamente da minha questão profissional ou socioeconômica, mas para discutir uma questão essencial a todo indivíduo: o direito à educação pública e gratuita, assim como dignas condições de vida e de trabalho, o que muitos brasileiros sequer têm consciência que lhes são de direito como cidadãos, e o que parece estar sob constante ameaça. Quando concluí o Ensino Médio (antigo 2º grau, curso de Magistério) era muito jovem, além de imatura, mas tinha muita vontade de continuar os estudos. Entretanto, enfrentei duas barreiras: minha ignorância em saber que existia universidade pública e gratuita (à qual teoricamente eu teria direito) e minha condição socioeconômica que não possibilitava pagar uma faculdade. Passei pela vivência “concreta” do processo de desinformação, para não dizer ignorância, no que se refere aos meus próprios direitos enquanto ser social, numa sociedade que se diz democrática. Tudo isso me leva a acreditar que somos oprimidos desde os nossos primeiros passos e ações no mundo e que, muitas vezes, a própria escola não trabalha em favor da conscientização dos seus alunos, por exemplo, em relação a condições básicas, como seus direitos de cidadãos e seres históricos no mundo. Ao contrário, aprisiona a grande maioria das pessoas, principalmente das camadas populares, às amarras e interesses do sistema dominante, e que se perpetua como antidemocrático.

Dussel (s/d, p. 205), explicita essa situação:

[...] as escolas primárias, secundárias e universitárias pagas por todo o povo (já que a igualdade física de ingressar oculta a

desigualdade de possibilidades educativas) são usadas pelas oligarquias, pelas burguesias nacionais e pelos membros da “cultura ilustrada” em nossas nações dependentes. O “sistema”, então, beneficia alguns: aqueles que já são cultos e que precisam da cultura para continuar controlando o poder.

Desse modo, a educação torna-se um equívoco, uma vez que o sistema educativo não *educará a criança, mas a alienará dentro de uma cultura que não lhe é própria*, aquela ditada por interesses políticos, sociais, ideológicos e outros de uma burocracia dominante (Dussel, s/d, p. 205).

O que acontece é que os alunos que a escola não exclui podem, muitas vezes, ser ignorados ou deixados simplesmente passar pelos seus bancos e saírem alienados de sua própria condição humana. Cada um desses alunos se torna, então, um ser negado, um “não ser”, porque foi coisificado, porque não pensa criticamente, não reflete, nem reivindica seus próprios direitos de ser humano.

Mas como indica Fiori (1986, p. 6), “a mais feroz dominação não é capaz de coisificar totalmente o homem; sempre há de lhe sobrar subjetividade para integrar, funcionalmente, o sistema de dominação”. O que significa que há possibilidade de desalienação, justamente pelo fato de que o ser humano é um ser em construção, um ser que vive continuamente o processo de busca de sua condição de ser, ser histórico que toma existência na intersubjetividade com outros seres.

No meu caso, diria que o processo de negação não conseguiu sufocar a minha vontade de crescer, de conhecer mais, de conviver e interagir com outras pessoas. Aqui identifico, principalmente, os conceitos de *modelação* e de *senso de eficácia*, de Albert Bandura (1997), expresso na minha figura paterna, que sempre nos dizia para estudar, porque essa era a única “herança que ele



**IMAGEM 1** Fotografia dos meus pais ainda jovens e minha, quando tinha 9/10 anos de idade  
Fonte: arquivo pessoal.

podia nos deixar”, e que tal herança ninguém nos “tomaria / roubaria”: ele trabalharia para dar o sustento e esperaria que nós (os filhos) nos dedicássemos aos estudos. Sou imensamente grata ao meu pai por essa lição que me ensinou desde cedo e que tomei como “lema de vida”.

Depois de concluir o Ensino Médio (antigo 2º grau, no curso de Magistério), tive uma atuação profissional breve, na substituição de uma licença-saúde em uma escola na zona rural da cidade, e, depois, por cerca de 2 anos no comércio local de Coração de Jesus (MG), como balconista e recepcionista. Foi então que resolvi voltar a estudar, motivada pelos amigos, pela insegurança em termos de futuro profissional, pela insatisfação com as más condições de trabalho e pelo *sensu resiliente de eficácia* (BANDURA, 2017) de que podia mais e queria mais: queria ir além daquilo que vinha fazendo até então e tinha sonhos de conhecer outros lugares, outras pessoas... De certo modo, via nos estudos e na sua continuidade uma forma de melhorar minha condição de vida, de conhecer mais, de viver outras situações que, no fundo, eu acreditava ser capaz e ter direito. Nessa nova fase de minha vida, retornei à escola pública de Ensino Médio (antigo 2º Grau) para fazer outro curso profissionalizante, dessa vez, o de contabilidade (segunda e única opção), mas descobri que o que eu procurava não estava na trilha desse caminho.

Foi nesse contexto que fiquei sabendo, por conviver com outras fontes de informação e contatos com novos colegas, que poderia cursar o Ensino Superior público, como tinha sido meu percurso até então. Como não tinha condições de pagar um “cursinho”, estudei em casa e resolvi prestar vestibular para uma área em que tinha facilidade, afinidade e condições objetivas de concorrer no exame específico (provas dissertativas do curso) no vestibular. Não por acaso, prestei para a área de humanas e ingressei em Pedagogia, numa universidade pública (embora, quando da inscrição para o

vestibular, eu tenha ficado encantada com a descrição sobre o curso de Nutrição e as possibilidades de atuação profissional).

Digo “não por acaso”, porque o curso me fez refletir sobre vários aspectos da nossa sociedade, do processo de educação que vivenciamos e da minha própria condição de ser social.

Aqui, busco uma passagem de Fiori (1986, p. 7) para fundamentar a minha reflexão e auxiliar-me na compreensão da minha situação, do meu existir no mundo:

Dentro de todas as determinações estruturais, o que distingue o homem dos demais seres é a sua responsabilidade de superar o dado da natureza pelo fazer da cultura; de transformar-se a si mesmo, por sua capacidade reflexiva e seu poder de libertação.

Tal colocação indica que, ao nascerem, as pessoas são portadoras de uma identidade biológica, um sexo; mas o que as tornam homens e mulheres, ou seja, a sua identidade social, é a sua construção social, que se dá no convívio intersubjetivo, nas relações sociais que se estabelecem na sociedade. Portanto, é no processo histórico-cultural que as pessoas se constituem e reconstituem, se aperfeiçoam, se formam, se humanizam.

Pensando em como me tornei mulher, encontro referência em Louro (1997), quando ela discute sobre a questão do gênero e sua construção social e histórica na nossa sociedade, analisando sobretudo o gênero feminino, as condições e os modos de educação e a participação da mulher na sociedade brasileira. Segundo a autora, a mulher foi historicamente moldada a desempenhar funções e papéis subalternos, servis, passivos e dóceis, sendo que sua formação foi voltada, principalmente, para os dotes domésticos e para a maternidade. O seu ingresso no mercado de trabalho se deu através do magistério (uma carreira até então masculina); sem dúvida, um

ingresso estratégico que representou, por um lado, um ganho para as mulheres, mas, por outro, um obstáculo, com a desvalorização dos salários e da carreira do magistério, resultante da feminização e da consolidação da imagem dócil, dedicada e pouco reivindicadora.

Historicamente, as mulheres conseguiram, apesar das resistências, ocupar espaço no magistério superior e, posteriormente, em outras áreas; mas nota-se que junto com as conquistas sempre vêm as restrições, justificadas pelo discurso machista, produzido e reproduzido socialmente. Na verdade, o *ser mulher* a que fomos e somos submetidas se constituiu num contexto de relações de poder e, como sinalizou Louro (1997, p. 478), a história das mulheres professoras, trabalhadoras da educação, não pode ser lida a partir de *explicações unicasais*, pois seria um tanto reducionista, uma vez que as relações sociais vivenciadas por elas se constituíram em momentos ora de adaptação, ora de ruptura, momentos historicamente construídos e que precisam ser entendidos como um processo dialético, no qual múltiplos fatores e condições influenciaram as transformações sociais, seja no sentido de ajustar ou desajustar a norma instituída.

Vejo grandes contribuições desses apontamentos para a compreensão do meu *tornar-me mulher*. De certo modo, vi a minha história ou parte dela retratada por Louro (1997), o que me fez olhar para o meu ser e procurar analisá-lo a partir da história de uma educação machista, na qual a mulher sempre foi tratada como um “ser menos capaz”, “frágil”, “dócil”, “servil”. Diante desse contexto, vejo que a minha profissão professora, a minha “escolha” (que também pode ser vista circunstancialmente como uma “não escolha”), torna-se para mim bem mais clara, “justificada”, diante das circunstâncias sociais que me foram postas.

Por um lado, fico feliz por poder estar vendo os fatos sob essa perspectiva, por entender um pouco mais da construção social

do meu *ser mulher*. Por outro, lamento pelos discursos e práticas machistas ainda presentes em nossa sociedade e que permeiam as relações e construções sociais do gênero, independentes de idade, nível de instrução, classe social ou raça.

Ao retomar a minha trajetória de vida e pensar sobre todas essas questões, o faço com um certo sentimento de tristeza, pois sei que poucas pessoas têm a chance, ou melhor, o privilégio que tive, de poder frequentar a escola pública, nela conseguir concluir o Ensino Superior, podendo tomar consciência de minha condição social, discuti-la e procurar compreendê-la no contexto das relações sociais das quais participo. Reconheço que aprendi muito sobre as relações sociais e humanas nesta sociedade e que ainda estou aprendendo e construindo minha identidade social nesse contexto, como educadora e como pesquisadora.

Desde a Graduação em Pedagogia na Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Minas Gerais (1992–1995), ainda no início do segundo ano de curso me inseri na iniciação científica, em um projeto que tinha como foco a formação e a prática dos professores de Ciências. Foram cerca de dois anos atuando na iniciação científica, com participação intensa na pesquisa de campo, na escrita científica e em eventos. Foram anos de muito aprendizado, sobretudo na perspectiva da desinibição e da melhoria da performance nas apresentações orais, pôsteres e da escrita científica, é claro. Ainda na graduação, além das atividades curriculares, pude participar de um projeto de extensão, por um semestre, que abordava a educação de pessoas adultas. Também participei do movimento estudantil, sobretudo no Centro Acadêmico do curso. Participei, ainda, de muitos eventos científicos. A minha primeira participação na Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) foi marcante: ano e mês da Copa do Mundo e uma viagem de ônibus (da UFV) de Minas Gerais para o Espírito



**IMAGEM 2** Criação do Centro Acadêmico de Pedagogia, em 1992, com a minha turma  
Fonte: arquivo pessoal.

**IMAGEM 3** Registro da delegação da UFV, logo após o credenciamento na SBPC, em Vitória (ES), 1994  
Fonte: arquivo pessoal.

Santo. Resumindo: a vida universitária foi muito intensa durante os quatro anos do curso, sobretudo porque o campus universitário proporcionou diversas atividades e oportunidades de aprendizado acadêmico e social/humano.

Em dezembro de 1995, concluí a graduação com algumas incertezas e bastante insegurança quanto ao futuro, mas com a clareza que queria seguir no mestrado e já tinha em mente a Universidade Federal de São Carlos, devido às referências de uma ex-aluna da UFV (hoje a minha grande amiga e colega, Professora Dra. Alvanize Valente Fernandes Ferenc). Mas perdi o prazo da seleção para o ano de 1996. Minhas ligações afetivas na época mantiveram o meu intento de estudar no Estado de São Paulo e cheguei a fazer uma seleção para o mestrado em Educação, na Universidade Estadual Paulista – Campus de Marília. Não fui aprovada, mas resolvi continuar os estudos.

Decidi, então, permanecer na UFV para fazer a complementação do curso de Pedagogia, na habilitação de Administração Escolar, mas a interrompi ainda no primeiro semestre de 1996, devido a uma greve nas universidades federais naquele ano. Foi quando tomei a decisão de me mudar para São Carlos (SP) e tentar ingresso como aluna especial no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Guiada pelos propósitos acadêmicos e apoiada pelos laços afetivos (meu companheiro na época) me estabeleci em São Carlos e ingressei, em agosto de 1996, como aluna especial, no Programa de Pós-Graduação em Educação, cursando a disciplina “Alternativas Metodológicas para o Ensino de Ciências e Matemática”, após a generosa acolhida do Professor Dr. Dácio Rodney Hartwig. No final daquele ano, inscrevi-me para a seleção que culminou com o meu ingresso no mestrado, em março de 1997.

No Mestrado em Educação (1997–1999), na Universidade Federal de São Carlos, minha temática de interesse e pesquisa foi a



4



5

**IMAGEM 4** Registro da turma de formandos de Pedagogia em dezembro de 1995

Fonte: arquivo pessoal.

**IMAGEM 5** Registro da turma de turma e professora participantes da minha pesquisa do Mestrado, em 1998

Fonte: arquivo pessoal.

avaliação da aprendizagem escolar, na Educação Básica. A acolhedora e minha super-orientadora, Regina Puccinelli Tancredi, aceitou seguir comigo na execução do projeto de pesquisa que elaborei no final da minha graduação na UFV e me guiou na investigação sobre a temática no contexto de escolas públicas paulistas, a partir da prática docente e do cotidiano da escola. Muito aprendi sobre a pesquisa de campo e a abordagem qualitativa de pesquisa, sobretudo no contexto da escola de Educação Básica.

A caminhada científica seguiu o fluxo e teve um *upgrade* com a diversidade de pesquisadores de diferentes áreas de formação (matemática, química, biologia e pedagogia) e regiões geográficas (norte, nordeste, sudeste e sul) do Brasil, como colegas do mestrado.

E, claro, com professores-pesquisadores muito qualificados e exigentes: além da minha orientadora, nomes como Maria da Graça Nicoletti Mizukami, Itacy Salgado, Aline Reali, Petronilha da Silva, Emília Freitas de Lima, foram nomes marcantes em minha formação. Foram dois anos de crescimento e amadurecimento tanto teórico-metodológico como científico-profissional. Além da temática da avaliação da aprendizagem, que era premente na minha pesquisa, pude estudar e compreender os meandros da escola, sobretudo em periferias urbanas e sobre o fracasso/sucesso escolar nesse contexto.

Seguir no Doutorado em Educação (2000 – 2004), na Universidade Federal de São Carlos, foi uma consequência natural da trajetória de pesquisa que precisava ser aprofundada, continuada. Segui com a mesma orientadora do mestrado, a Professora Dra. Regina M. Puccinelli Tancredi, e foquei meus estudos e pesquisas na compreensão da Política Pública da Progressão Continuada, sob a ótica da família e da escola e suas relações. Para tal, me aprimorei na metodologia de pesquisa, com a abordagem qualitativa de pesquisa e com o estudo de caso como tipo de pesquisa. Na realidade, acabei



**IMAGEM 6** Minha turma de Mestrado em Educação, em 1997

Fonte: arquivo pessoal.

**IMAGEM 7** Registro da minha Defesa de Mestrado em Educação, em 1999

Fonte: arquivo pessoal.

realizando estudos de casos múltiplos, a partir dos quais pude compreender a complexidade da temática de pesquisa realizada.

Durante o doutorado, tive a oportunidade de realizar estágio de doutorado sanduíche na Universidade do Porto, em Portugal (de fevereiro a maio de 2003), na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, sob orientação do professor Dr. Steve Stoer. Foram meses de aprendizado e aprofundamento teórico sobre as análises das políticas públicas e sociais e sua interface com a educação e implicações na escola e na escolarização. Além disso, as vivências transculturais e aproximações entre Brasil e Portugal agregaram ainda mais ao meu aprendizado, crescimento e formação como pesquisadora, em busca de uma teoria ou de teorias que me auxiliassem na compreensão dos meus objetos de estudo.

Destaco que a minha trajetória acadêmica foi perpassada pelas temáticas dos processos de ensino e aprendizagem, suas múltiplas variáveis e atores (alunos, professores, gestores, famílias), temáticas que me acompanham nos tempos atuais no meu fazer cotidiano e na pesquisa. Pude partilhar esses conhecimentos e pesquisa em eventos como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE) nos meus anos de mestrado e doutorado: momentos de partilha, de interação com os professores e outros pesquisadores do Brasil e do exterior.

O meu percurso formativo realizado integralmente na escola pública me dá muito orgulho e é motivo de reconhecimento da necessidade de exercer a minha profissão como docente também em uma universidade pública, objetivo que concretizei logo após concluir o Doutorado em Educação, por meio do concurso público na então Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre – FFFCMPA (hoje UFCSPA), com ingresso como docente em 12 de abril de 2004.



8



9

**IMAGEM 8** Registro da turma que cursei disciplina do Dr. Steve Stoer, durante o Doutorado Sanduíche, na Universidade do Porto, em 2003

Fonte: arquivo pessoal.

**IMAGEM 9** Registro de participação no XI ENDIPE, em 2002

Fonte: arquivo pessoal.



**IMAGEM 10** Registro de participação em Reunião Anual da ANPED, em 2000

Fonte: arquivo pessoal.

Abro parênteses para, mesmo que de forma breve, lembrar a história da UFCSPA, que é parte da minha história e simboliza construções e transformações que refletem ambas nossas histórias.

A instituição foi criada em 8 de dezembro de 1953, com a denominação de Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre, sendo autorizada a funcionar pelo Decreto nº. 50.165, de 28 de janeiro de 1961 e federalizada por meio da Lei nº 6.891, em 1980, quando passou a denominar-se Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA).

Inicialmente, a instituição oferecia somente o curso de graduação em Medicina e, em 1964, com a implantação da Residência Médica, a então Faculdade passou a demonstrar o ideal da busca por mais alta qualificação no ensino médico. Esse objetivo, fundamental na história da instituição, continuou a balizar as suas ações com a implantação do primeiro curso de pós-graduação *lato sensu*, em 1968. A partir de 1988, a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de Mestrado, se ampliou também para o Doutorado.

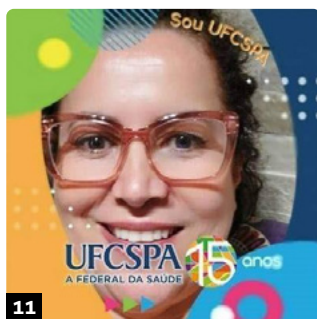
Com o movimento crescente e abrangente das ações na área de ensino e, conseqüentemente, na de pesquisa, devido à consolidação de seus cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a faculdade, a partir de 2004, ampliou a sua atuação, ultrapassando o campo circunscrito da área médica, e passou a dedicar-se mais amplamente à área da saúde, com o oferecimento de dois novos cursos de graduação, Nutrição e Biomedicina e, em 2007, Fonoaudiologia.

Em 11 de janeiro de 2008, através da Lei nº 11.641, foi instituída a Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, o que representou um marco histórico para a instituição, que, ao completar 47 anos de atividades, foi transformada em Universidade. Uma instituição com vocação pluridisciplinar, dedicada à criação, transmissão crítica e difusão da ciência, tecnologia e cultura, em nível de educação superior,

na área da saúde. A partir de então, novos cursos da saúde foram criados, iniciando com a oferta do primeiro curso noturno, o curso de Psicologia. Seguindo seu plano de expansão, a partir de 2009 foram implantados mais nove cursos de graduação, nessa ordem: em 2010 o curso de Farmácia, também noturno; em 2011 iniciaram os primeiros cursos tecnológicos noturnos da instituição, Gastronomia e Toxicologia Analítica; em 2012, foi criado o curso de Biomedicina Noturno; em 2014, iniciaram os cursos de Tecnologia em Alimentos (terceiro curso tecnológico da UFCSPA), Gestão em Saúde e Física Médica; em 2015 foi iniciado o curso de Informática Biomédica e, em 2016, o curso de Química Medicinal; totalizando 16 cursos, atualmente.

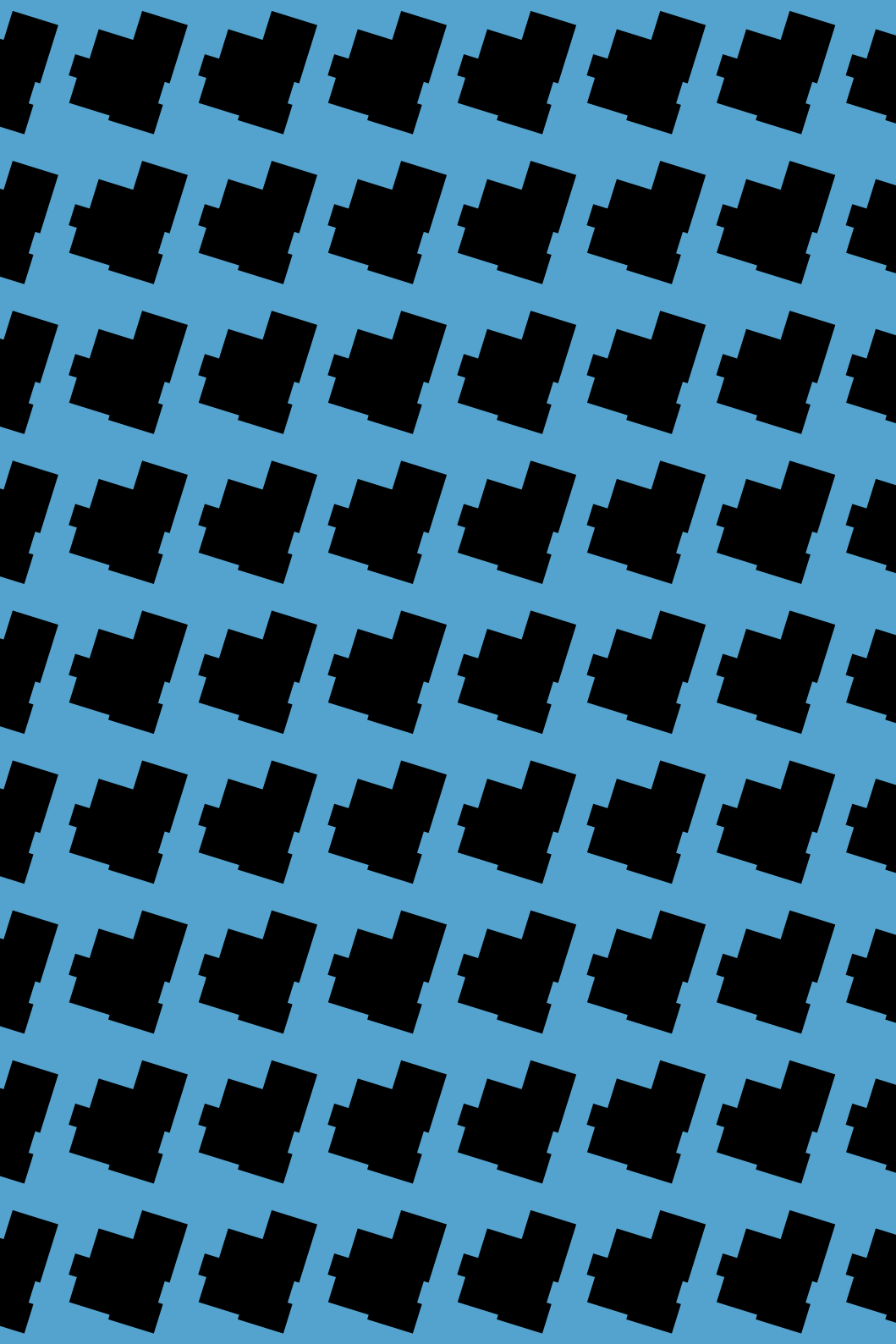
Em 2023, a UFCSPA celebra 15 anos como Universidade e a comemoração é de uma Instituição forte, que parte dos princípios da excelência, da exigência e da qualidade para com o processo de ensino e aprendizagem de seus acadêmicos, visando ao compromisso social e guiando-se por princípios, valores e características que a qualificam como a única Universidade Federal do Brasil vocacionada para a área da saúde, cuja missão é: “produzir e compartilhar conhecimento e formar profissionais da área das ciências da saúde com princípios humanistas e responsabilidade social” (UFCSPA, 2018). Nos seus 15 anos como universidade, a festa é de todos nós da comunidade acadêmica! Logos e imagens alusivas à comemoração dos 15 anos são o orgulho e alegria de todos, e minha também!

Fecho o parêntese histórico (meu e da UFCSPA) destacando que, após levantar todas essas questões e pensá-las no contexto da minha atuação como docente e formadora de professores da UFCSPA, procuro pensar em como fui me inserindo na profissão e no espaço de uma universidade pública para me tornar quem sou hoje. Detalho esse percurso de construção a seguir.



**IMAGEM 11** Material promocional de comemoração dos 15 anos da UFCSPA

Fonte: arquivo pessoal.



---

### 3 O ingresso na UFCSPA

Evento fortuito, estranhezas, aproximações, desafios e construções sempre inacabadas...

Gosto de dialogar e refletir com o teórico Albert Bandura quando penso que meu ingresso na UFCSPA decorreu do que esse autor chama de *gerenciamento agêntico da fortuidade* (2017, p. 149-150): para o autor, as pessoas podem, de forma planejada, exercer, de algum modo, o controle sobre seu autodesenvolvimento e as circunstâncias da sua vida, mas esse não é um processo rígido e pre-determinado, podendo decorrer e ser influenciado por eventos ou encontros fortuitos, casuais, ao longo de suas vidas.

Por outro lado, Bandura (2017, p. 151) também destaca que "a fortuidade não significa incontrolabilidade dos seus efeitos", de modo que as pessoas podem, em alguma medida, ter controle sobre o caráter fortuito do decurso da vida. Mas de que modo? Para o autor, as pessoas podem contribuir com o acaso ao levar uma vida ativa e proativa, e aumentar o número e qualidade de encontros fortuitos que irão lhe acontecer. Ele destaca que: "o acaso

favorece as pessoas que são curiosas e aventureiras, que vão a lugares, fazem coisas e exploram novas atividades” (Bandura, 2017, p. 152). Segundo ele, as pessoas também podem fazer com que o acaso trabalhe para elas ao cultivarem seus interesses, potencializando suas crenças e competências: isso significa que ao intencionalizar, planejar e fazer uso dos recursos pessoais (crenças, competências, interesses, motivação, etc.) as pessoas podem aproveitar ao máximo as oportunidades que as circunstâncias da vida lhes proporcionarem.

Vejo a oportunidade de ingressar na UFCSPA como um evento fortuito tal como descrito por Bandura (2017), que fez que uma nascida e graduada nas Minas Gerais, que se pós-graduou e viveu quase uma década no Estado de São Paulo, se aventurasse pelas bandas do Rio Grande do Sul, para aqui se inserir como profissional e pudesse fazer sua carreira numa universidade pública como a UFCSPA. Alguns chamariam de sorte, outros, popularmente diriam que o cavalo encilhado passou à minha porta e eu o montei (e dizem que ele passa apenas uma vez!). Em alguma medida, fico com a sabedoria popular porque ela é perspicaz, genuína e expressa essa ideia (reforçada por Bandura) de que é preciso estar preparado, centrado e atento ao que acontece à sua volta e no seu mundo, às oportunidades e fortuidades que a vida lhe proporciona (Bandura, 2017).

Desde o meu ingresso na UFCSPA, em 2004, posso dizer que muitos desafios me foram postos – e ainda, atualmente, novos desafios sempre estão presentes –, porque são parte da minha construção como docente e do movimento de construção também da UFCSPA como uma instituição social.

No início, pensava que minha inserção numa instituição especializada na área da saúde seria somente no ensino de graduação, ou algo mais focado na pedagogia hospitalar, mas logo à partida também recebi a demanda, e aceitei o desafio, de desenvolver

ações de formação docente e de apoio pedagógico aos estudantes. Portanto, o meu ingresso e inserção na UFCSPA envolve o aprender a ensinar (a minha docência em si), o ensinar, e o ensinar a ensinar na área da saúde (meu ofício de formadora, sempre aprendiz).

Destaco, primeiramente, que a minha condição e função pre-cípua na UFCSPA é o *ensinar*: fiz concurso para docente, na área de Metodologia do Ensino e essa foi a minha primeira oferta de disciplina para o curso de Biomedicina, a disciplina de Metodologia do Ensino (60 horas), uma oportunidade de me iniciar na docência no Ensino Superior, em um curso novo na instituição e em desenvolvimento, sobretudo na região sul do Brasil. Pude colocar em prática com os meus alunos os saberes conceituais que consolidei ao longo da minha formação em Pedagogia e na pós-graduação na área de Educação. Os conhecimentos oriundos da licenciatura e a vivência prática de experiências de ensino, didática e metodologias, foram aportes teórico-metodológicos importantes nos anos iniciais da docência na UFCSPA, sobretudo nessa disciplina.

Em segundo lugar, o outro e o maior dos desafios que recebi foi o de *ensinar a ensinar*: promover o desenvolvimento da formação pedagógica dos docentes na instituição. Como primeira pedagoga da instituição, coube-me planejar e desenvolver atividades de formação docente para os professores da UFCSPA, com foco na formação pedagógica para a docência e o planejamento didático dos cursos, disciplinas e aulas. A imagem abaixo contempla o registro da primeira turma de professores que participaram do curso de formação docente (com carga horária de 30 horas): 8 docentes, sendo apenas 3 professores iniciantes e os demais veteranos da casa, que voluntariamente se inscreveram para participar do curso.

O curso de formação para os professores foi ofertado para participação voluntária dos docentes e somente anos mais tarde passou a ser direcionado como requisito obrigatório a todos os docentes

em estágio probatório. Além desse curso, palestras e minicursos com foco na docência ocorriam de forma mais ou menos sistemática na instituição. Até que, com o ingresso de mais uma pedagoga na instituição, a colega Márcia Rosa da Costa, e uma reestruturação da Pró-Reitoria de Graduação, em 2009 foi institucionalizado o Programa de Formação Docente da UFCSPA, que passou a contar com um leque maior de cursos e atividades voltadas para o desenvolvimento docente na UFCSPA. Já tínhamos a oferta de atividades e cursos de forma contínua, mas a ampliação e institucionalização do programa decorreu de esforços institucionais na área para afinarmos os propósitos da formação docente no ensino superior com o que já era preconizado pela literatura e continua a ser recomendado (Zabalza, 1994, 2004; Schön, 1992; Marcelo, 1999; 2009a; 2009b; Cunha, 2006; 2008; 2010; 2016; Mizukami, 2005 – 2006; Veiga, 2009; Almeida, 2012; Torres; Almeida, 2013; Cortela, 2013, 2016; Alarcão; Roldão, 2014; Xavier; Toti; Azevedo, 2017; Mello; Freitas, 2018; Melo; Campos, 2019).

Os primeiros anos da carreira na UFCSPA foram dedicados à minha inserção na instituição, no fazer cotidiano da docência, no auxílio à reestruturação curricular dos cursos de Nutrição e Biomedicina (que tiveram o ingresso das primeiras turmas em 2004).

A primeira das tarefas de cunho mais pedagógico, do ponto de vista da gestão educacional, foi a revisão dos projetos pedagógicos dos cursos, desde os princípios pedagógicos e metodológicos até a revisão de planos de ensino de disciplinas, das ementas, das formas de avaliação. Nos anos de 2004 e 2005, trabalhamos intensamente nessas atividades, período no qual integrei, com a Pró-Reitoria de Graduação e as coordenações de curso, a então chamada Comissão de Graduação da FFFCMPA. Desse período, destaco a acolhida e o suporte afetivo e administrativo que tive das colegas Elizabeth de Carvalho Castro e Evelise Fraga na minha inserção e adaptação



12



13

**IMAGEM 12** Finalização do primeiro curso de formação de professores, oferecido por mim na FFFCMPA, em 09 de dezembro de 2004

Fonte: arquivo pessoal.

**IMAGEM 13** Em uma das Feiras de Saúde, em 2004, com a Pró-reitora de Graduação, Maria Beatriz Targa e os colegas Lúcia Pellanda, Kátia Giugno, eu e Airton Stein

Fonte: arquivo do Projeto Feira de Saúde.

institucional e no desenvolvimento das minhas primeiras atividades para além da docência.

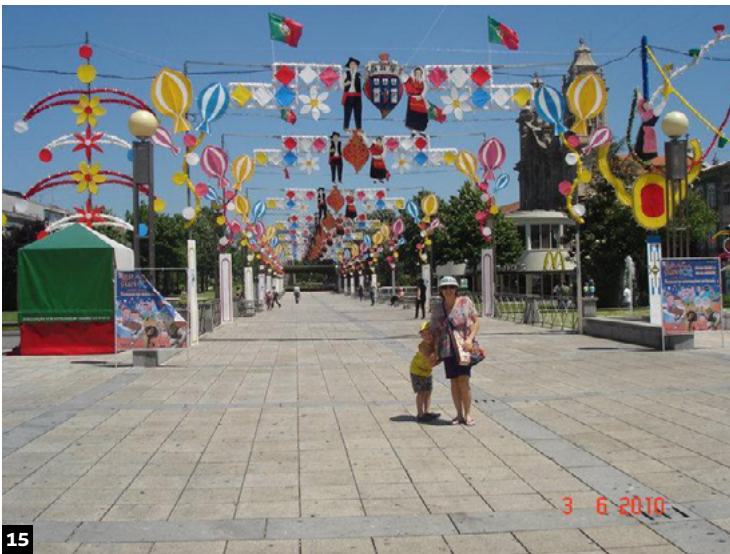
Destaco, ainda, o feliz encontro com a então Pró-Reitora de Graduação, Maria Beatriz Targa: mulher sensível, mente aberta e determinada a contribuir com as mudanças necessárias para transformação da instituição e a formação de novos profissionais de saúde. Uma pessoa extremamente atenta e com visão à frente do seu tempo e que deu todo o suporte para impulsionar minha inserção no meio acadêmico na área da saúde: fomos juntas a eventos como o Congresso Gaúcho de Educação Médica, o Fórum para Criação dos Polos de Educação Permanente em Saúde e outros eventos relacionados à discussão das reformas curriculares e às políticas de formação na área. Esses eventos e atividades externas muito me auxiliaram na minha inserção nesse campo de atuação da docência universitária, muito novo e desafiador para mim.

Após o primeiro ano de ingresso na UFCSPA e muito trabalho em pleno desenvolvimento, tive a felicidade de engravidar: o meu filho Bruno nasceu em outubro de 2005 e, com ele, aprendi a ser mãe e a me abrir para todas as oportunidades de aprendizado e de crescimento como pessoa e como profissional. Ele cresceu comigo e eu cresci com ele. Com meus familiares e rede de apoio familiar (todos) residindo em Minas Gerais, após quatro meses de licença maternidade ele foi inserido em uma escola de Educação Infantil e, desde então, sua relação com a escola é intensa. O meu filho acompanhou-me sempre, desde a gestação: foi a eventos científicos, a eventos sociais do departamento e a muitas outras atividades que pudemos estar juntos e crescer juntos.

E a oportunidade mais desafiadora e marcante (para mim e para o Bruno) foi a nossa ida, juntos, em 2010, para Portugal, período no qual fiz o meu Pós-Doutorado na Universidade do Minho: ele tinha apenas 5 anos e aprendeu junto comigo a conhecer lugares,



14



15

**IMAGEM 14** Participação no IV Congresso Internacional de Educação, na UNISINOS, em 2005

Fonte: arquivo pessoal.

**IMAGEM 15** Registro do nosso encontro cultural com as tradições juninas de Portugal, na Praça Central de Braga-PT, junho de 2010

Fonte: arquivo pessoal.

pessoas e situações culturais que muito nos agregaram e que temos com muito carinho na memória, junto com vínculos afetivos e profissionais (meus) ainda presentes.

Cabe destacar que os primeiros anos na Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre – FFFCMPA (hoje UFCSPA) também foram de descobertas, de trocas, de muitos diálogos e negociações, de desconstruções e reconstruções dos processos de ensino e de formação (Mizukami, 2005); muitas idas a eventos, discussões sobre as diretrizes curriculares da área da saúde, reforma dos currículos, etc. Foram muitos aprendizados e, graças a toda essa acolhida e suporte, consegui superar o desafio de visitar os diferentes docentes em suas salas, ou mesmo de convidá-los para conversas na cafeteria e poder dialogar com esses docentes sobre seus planos de ensino (principalmente no que diz respeito à reformulação de ementas e à discussão sobre os objetivos de suas disciplinas) e sobre a nova instituição que estava sendo construída com a criação dos novos cursos (Nutrição e Biomedicina). Além disso, fazia-se importante refletir com eles sobre a chegada de novos docentes, como eu, de áreas “tão estranhas” para os que estavam na instituição há tempos e que se ocupavam, com exclusividade, ao ensino da Medicina. Fui aprendendo aos poucos a falar o “mediquês” e a ensinar um pouco do “pedagoguês”... E fomos nos entendendo.

Meu envolvimento ocorreu de modo mais denso e intenso com a reformulação curricular do curso de Nutrição e, junto com a então Coordenadora do Curso, Cintia Mendes Gama, revisamos todas as disciplinas que compunham a matriz curricular do curso e estabelecemos diálogos dos mais tranquilos aos mais difíceis com os docentes que atuavam no curso. Desse processo, uso até hoje uma “foto do antes e depois” da ementa das disciplinas de Fisiologia (com a devida autorização do professor regente na época) quando vamos discutir e repensar o planejamento didático

de disciplinas, com docentes (nos cursos de formação) e com pós-graduandos (nas disciplinas de didática e prática docente).

Nos anos que se seguiram, foram criados os cursos de Fonoaudiologia (2007), Psicologia (2008), Fisioterapia (2009) e Enfermagem (2009). Participei intensamente da acolhida dos novos docentes e da construção conjunta com os professores desses quatro cursos, com um envolvimento maior nas elaborações dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem. Na sequência, foram criados os cursos de Farmácia (2010), Gastronomia (2011), Toxicologia Analítica (2011), Biomedicina Noturno (2012), Tecnologia de Alimentos (2014), Gestão em Saúde (2014), Física Médica (2014), Informática Biomédica (2015), Química Medicinal (2016). Ainda fiz parte do Grupo de Trabalho que elaborou a proposta de criação do curso de Educação Física, que chegou a ser aprovado no CONSUN, mas que, por questões orçamentárias, não foi implementado.

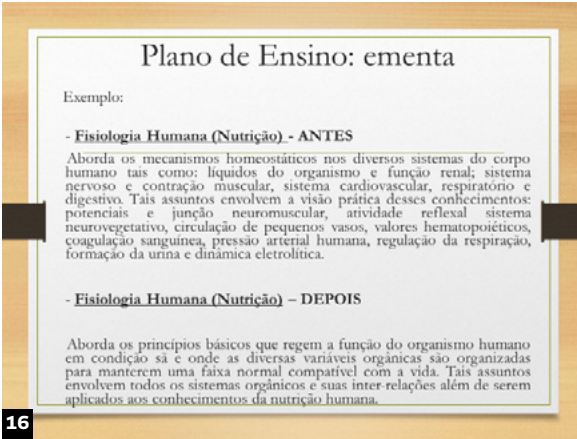
A minha participação como pedagoga se repetiu com maior ou menor intensidade em cada um dos movimentos de criação e/ou implantação dos novos cursos, tendo sido o marco inicial a minha participação na Primeira Comissão de Graduação da FFFCMPA. Com a criação dos novos cursos, foram sendo criadas comissões específicas. Atuei, e ainda atuo, nas Comissões de Graduação (Comgrads) e nos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) de alguns dos cursos, como descrito no tópico sobre a minha atuação na gestão acadêmica, mais adiante.

O outro desafio recebido e aceito foi a criação e implantação do serviço de apoio psicopedagógico para professores e alunos nas questões de ensino-aprendizagem. Participei da criação e coordenei o Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico (NADP), o qual foi posteriormente, em 2006, renomeado para Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), quando passou a contar com integrantes docentes das áreas de psiquiatria e psicologia. Em 2007, o NAP

passou a contar com uma técnica administrativa na área de Serviço Social e somente em 2011 é que houve a contratação de uma psicóloga clínica para atendimento em forma de aconselhamento breve e organização de atividades de saúde mental, em uma abordagem coletiva e de promoção de saúde, dentro dos propósitos do NAP. Estive à frente desse serviço por cerca de nove anos (2004 – 2013) e, nesse período, tive a oportunidade de coordenar a implementação de ações que impulsionaram o serviço e o seu propósito na instituição: desde ações de acolhimento e aconselhamento individual de alunos à proposição de atividades de cunho coletivo, como palestras com convidados externos sobre temáticas de saúde mental e promoção de saúde. Mais adiante, detalharei melhor o processo de atuação na Coordenação do NAP. Depois de deixar a coordenação para assumir outra função, também de gestão na UFCSPA, continuei como membro da equipe, na qual continuo atuante.

Em síntese, desde o meu ingresso como docente e formadora de professores na UFCSPA, minha atuação procurou se pautar na escuta, em estranhamentos e familiaridades com novos saberes (das ciências da saúde), no diálogo com o outro (o professor, o educando-educador, o professor-formador de professores que reside em mim), um diálogo entre iguais, em que as partes precisam se respeitar, se valorizar, compartilhar e elaborar novos conhecimentos, a partir da troca de experiências e da socialização dos saberes produzidos na universidade, com e para a sociedade.

Partindo dessa compreensão, a minha inserção na UFCSPA foi conduzida como um processo de descoberta mútua e de colaboração, de trocas de saberes (TARDIF, 2012), com espírito de coletividade, com respeito e valorização dos diversos atores que atuam na universidade, me aproximando o máximo possível da realidade em questão, e seguindo no diálogo com a literatura, sobretudo da formação de professores, como será mostrado no tópico a seguir.



16



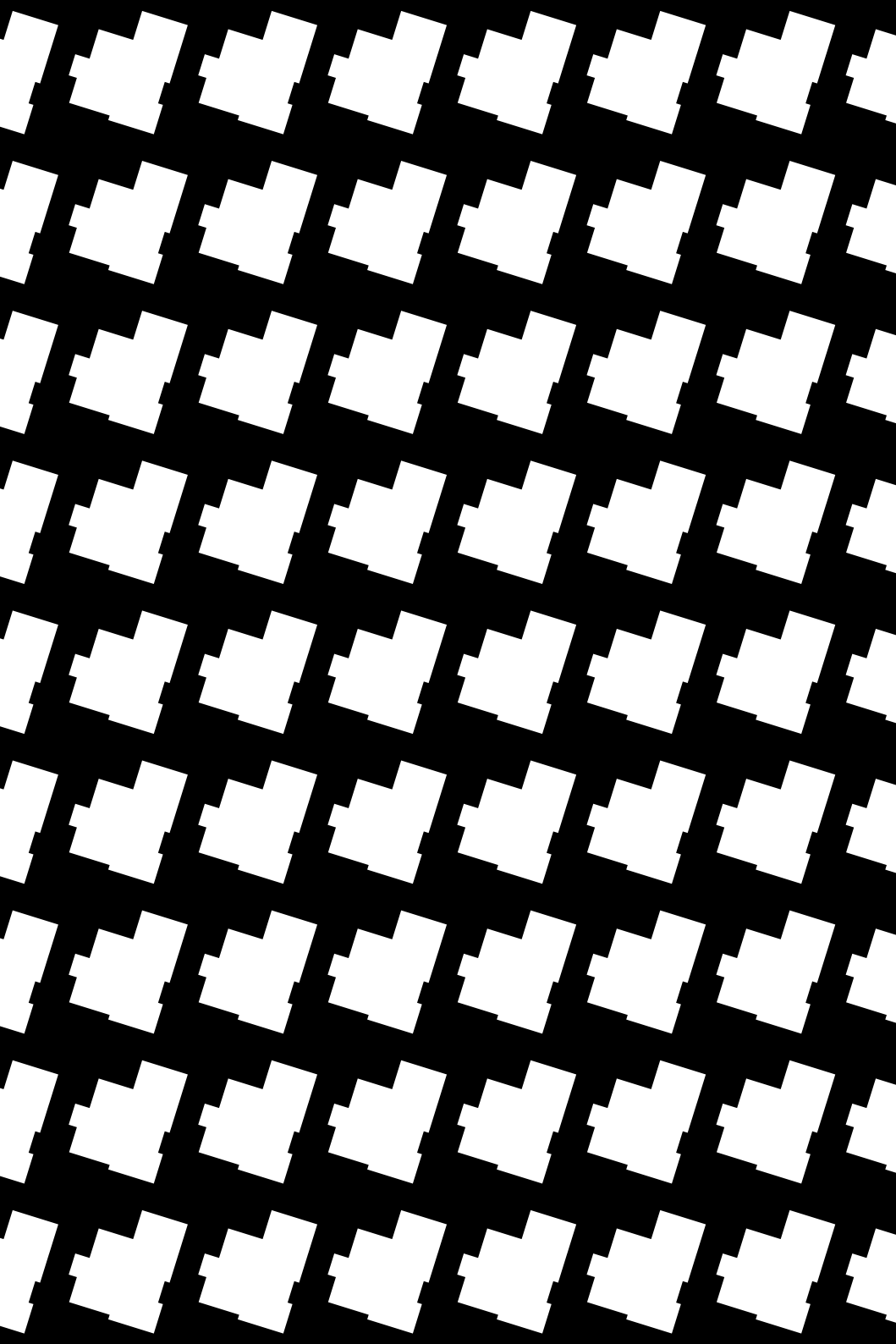
17

**FIGURA 16** Slide de apresentação em Power Point sobre o tema planejamento didático, elaborado pela autora e utilizado em atividades formativas (com docentes) e na disciplina de didática (com pós-graduandos)

Fonte: arquivo pessoal.

**IMAGEM 17** Registro da participação do NAP no UFCSPA ACOLHE 2019. Na foto, a atual Coordenadora Ana Carolina Faedrich dos Santos e eu

Fonte: arquivo pessoal.



---

## 4 A experiência acadêmica

A narrativa de tornar-se docente: formar-se e formar professores no ensino superior — um processo dual, complexo e agêntico

A formação de professores é reconhecida mundialmente como um dos requisitos fundamentais para a melhoria do processo de aprendizagem e dos processos formativos nas escolas em diferentes níveis. Além disso, a preocupação com o reconhecimento e a necessidade da formação pedagógica não é mais restrita aos cursos de licenciatura, mas abrange, principalmente, nos últimos anos, a docência universitária. Estudiosos no tema (Alarcão, 2003; Cunha, 2006, 2008, 2010a, 2016; Marcelo, 1999, 2009a, 2009b; Gauthier *et al.*, 1998; Masetto, 2003, 2008; Nóvoa, 1992; Pimenta; Anastasiou, 2014; Zabalza, 2004; Veiga, 2009; Mizukami, 2005 – 2006; Behrens, 2011; Almeida, 2012; Torres; Almeida, 2013; Cortela, 2013, 2016; Xavier, Toti; Azevedo, 2017; Roldão, 2017; Mello; Freitas, 2018; Cunha; Alves, 2019; Melo; Campos, 2019) consideram-no um campo complexo (Franco, 2016) e que se desenvolve como um processo de autoformação (Mizukami, 2005 – 2006), de trocas de saberes (Tardif, 2012)

e conhecimentos entre os pares e com os próprios alunos (Leite, 2000; Cunha, 2010b; Cunha; Alves, 2019), sendo o professor considerado sujeito ativo da sua própria prática (Tardif, 2012; Leite, 2000; Cunha, 2010b; Batista; Batista, 2004; Anastasiou, 2002; Costa, 2007). Partindo desses argumentos, estabeleço relações e reflexões sobre o desenvolvimento da minha trajetória e experiência acadêmica como professora e como formadora de professores na UFCSPA.

Para dar seguimento a essas reflexões afeitas ao campo de formação de professores, começo por retomar o meu percurso de estudo no mestrado e no doutorado, quando pude ter contato com autores como Nóvoa (1992); Schön (1992); Zabalza (1994); Pérez Gómez, (1995); Mizukami *et al.* (1998 e 2002), dentre outros, que contribuíram para o meu entendimento de que um dos caminhos mais promissores para o desenvolvimento docente e uma das formas mais significativa para a aprendizagem da docência é o processo de formação em contexto, de modo que o professor se põe como um indivíduo que reflete sobre sua ação e que repensa sua própria prática. Outro aspecto bastante marcado por essa literatura é a indicação de que esses processos formativos são mais profícuos quando desenvolvidos de forma contínua, no próprio ambiente onde ocorrem, ou seja, no local onde se dá a própria prática docente em questão (Behrens, 2011; Veiga, 2009; Oliveira, 2009; Mizukami, 2002, 2005; Pimenta; Anastasiou, 2014; Almeida, 2012; Pimenta, 2012; Torres; Almeida, 2013; Cortela, 2013, 2016; Xavier; Toti; Azevedo, 2017; Roldão, 2017; Mello; Freitas, 2018; Cunha; Alves, 2019; Melo; Campos, 2019; Sordi, 2019) e que esse formato de desenvolvimento profissional docente (Marcelo, 1999, 2009a, 2009b; Cavalcanti *et al.*, 2011; Roldão, 2017) possibilita reorientar a própria prática do docente (Zabalza, 1994, 2004; Cortela, 2016) como educador e como pesquisador. O que é também um dos principais ensinamentos defendidos por Schön (1992) e Freire (2011)

como sendo um processo fundamental para o exercício do trabalho do professor: a reflexão em ação e sobre a ação (Schön, 1992); ea reflexão sobre a prática (Freire, 2011), um dos saberes necessários para a prática docente consciente e comprometida com a melhoria constante do processo de ensino-aprendizagem.

Quando iniciei minha atuação na UFCSPA, recebi a atribuição/tarefa de desenvolver a formação pedagógica dos docentes. Tal desafio foi percebido por mim em sua própria essência porque, vinda originalmente da área da educação e licenciatura (Magistério e depois Pedagogia), eu já havia percebido que, mesmo com a fundamentação teórico-metodológica nos princípios pedagógicos e nas metodologias de ensino, não me sentia pronta e plenamente segura para ensinar. Portanto, a formação em serviço/contexto, na e pela própria prática, fez muito sentido para mim desde sempre.

Ainda, destaco o que a literatura aponta: que nem todos os professores que estão em pleno exercício em sala de aula, especialmente no ensino superior, tiveram formação específica para a docência e muito menos escolheram ser professores (Pachane, 2009; Almeida, 2012, Pimenta; Anastasiou, 2014; Pimenta, 2012; Torres; Almeida, 2013; Cortela, 2013, 2016; Xavier; Toti; Azevedo, 2017; Mello; Freitas, 2018; Scremin; Isaia, 2018; Melo; Campos, 2019). E na área da saúde isso não era diferente, como apontam Anastasiou (2002), Batista (2005), Costa (2007), Afonso e Stobäus (2007), Veiga (2009) e, mais recentemente, a revisão de Grasel e Rezer (2019), sendo que, via de regra esses docentes se tornam professores “do dia para a noite”, uma vez que sua formação e propósitos ao ingressar no ensino superior são direcionados exclusivamente para a pesquisa (ou contraponto com a assistência), embora não seja comum, nas universidades brasileiras, concurso para pesquisador e sim para docentes.

Nesse sentido, a preocupação com a formação para a docência tem recebido grande destaque nas últimas décadas, sendo que os

estudos têm se dedicado a entender o que pensam os professores, como aprendem a ensinar, como ocorre o processo de desenvolvimento docente ao longo da carreira e quais possibilidades formativas são mais promissoras; quais saberes são necessários a essa prática e quais são suas principais influências. Trata-se de um campo de estudos autônomo em franco desenvolvimento, sobretudo no Brasil (André, 2010).

Segundo Pérez Gomez (1995), ao posicionar-se sobre alguma questão, o professor não o faz com base em um domínio autônomo de conhecimento e decisão, pois as orientações adotadas ao longo de sua história encontram-se determinadas pelos conceitos de escola, ensino e currículo de cada época. E são esses conceitos que determinam as imagens que irão definir a função do docente como profissional em cada época, a partir de uma determinada concepção de escola e de ensino, de uma teoria do conhecimento e da sua transmissão e aprendizagem, de uma concepção própria das relações entre teoria e prática, entre a investigação e a ação.

Nesse sentido, o estudo de Campos, Gaspar e Morais (2020) convida-nos a pensar sobre o imaginário social e sobre como podemos fazer uso do recurso de imagens/desenhos de estudantes para desconstruirmos e reconstruirmos a docência, numa perspectiva de desenvolvimento profissional docente. Um ponto de partida para a compreensão de que “as identidades docentes são constituídas a partir da significação social da profissão representadas por elementos como: professores/as marcantes, as tradições sociais e as contradições próprias da profissão” (p. 98); esse é um recurso potente para superarmos a dicotomia entre a teoria e a prática e repensarmos o exercício da docência.

A autora Mizukami (2002, 2005), uma das estudiosas das abordagens do processo ensino aprendizagem e da formação dos professores, na perspectiva do desenvolvimento e aprendizagem

profissional no contexto de prática (e umas das principais influências teóricas na minha formação para a docência), entende que, na sua ação prática cotidiana, o professor se guia por alguma(s) teoria(s) que sustenta(m) seu modo de pensar, suas crenças, imagens, seus construtos sobre o ensino, a sociedade, a educação, os alunos, etc. Para a autora, os professores

[...] aprendem a tomar decisões instrucionais, a conduzir aulas, a escolher, usar e avaliar estratégias de ensino, a imprimir ritmo de aprendizagem, a manter disciplina etc. por meio de suas experiências diretas enquanto estudantes e enquanto professores. Seu conhecimento, pois, é pessoal e particular para determinadas situações e suas teorias pessoais podem ser consideradas como sendo seu conhecimento pessoal sobre o ensino (2002, p. 152).

Entretanto, a prática docente não é determinada pela experiência ou pelo saber da experiência: os professores atuam com base em quadros referenciais estabelecidos a partir de suas interações com outras pessoas (outros professores, alunos etc.) e com regras e funcionamentos da instituição em que trabalham. Além disso, influências de grupos ou associações de vínculo do professor, bem como seus conhecimentos específicos da profissão, precisam ser considerados (Mizukami, 2002). Dentre os conhecimentos da profissão, podemos englobar o conhecimento pedagógico do conteúdo (Shulman, 1987), que implica em saber o conteúdo (conhecimento específico) e em saber ensinar o referido conteúdo (a raciocinar pedagogicamente sobre o conteúdo da sua disciplina), o que se mostra fundamental em qualquer ação docente.

Assim, aprendemos a ensinar a partir de influências como: nossas vivências e experiências enquanto alunos; a experiência e relatos de professores mais experientes; e, ainda, a reflexão a partir

da aprendizagem experiencial ou situação problema vivenciada ou relatada por nós e/ou por outros (Isaia, 2000; Isaia, 2007; Isaia; Bolzan, 2009). Nessa perspectiva, Mizukami (2002) aponta os *casos de ensino* como narrativas e instrumentos potentes para a aprendizagem da docência e como uma estratégia promissora para o entendimento dos quadros referenciais dos professores e dos processos de construção do conhecimento pedagógico do conteúdo. Por meio dos casos de ensino, podemos ter panoramas e situações detalhadas sobre temas básicos com os quais o professor enfrenta ou poderá enfrentar em sua atividade profissional. Portanto, eles servem tanto para a aprendizagem por meio da experiência quanto para proporcionar a tão almejada relação teoria e prática na aprendizagem da docência, motivada principalmente pela possibilidade de reflexão sobre a prática pedagógica e o contexto do trabalho.

Também nessa linha, Cunha (1997), outra referência marcante na literatura brasileira sobre a docência no ensino superior defende a formação em contexto e o potencial das narrativas como instrumento educativo tanto para a pesquisa como para o ensino e aponta que

[...] trabalhar com narrativas na pesquisa e/ou no ensino é partir para a desconstrução/construção das próprias experiências tanto do professor/pesquisador como dos sujeitos da pesquisa e/ou do ensino. Exige que a relação dialógica se instale criando uma cumplicidade de dupla descoberta. Ao mesmo tempo que se descobre no outro, os fenômenos revelam-se em nós. [...] Por outro lado, [...] ao mesmo tempo que o sujeito organiza suas ideias para o relato – quer escrito, quer oral – ele constrói sua experiência de forma reflexiva e, portanto, acaba fazendo uma autoanálise que lhe cria novas bases de compreensão de sua própria prática (Cunha, 1997, p. 2).

Outros estudiosos, como Souza (2006), Christov (2006), Gabriel (2012) e Frison (2012), em estudos em diferentes níveis de ensino, reportam as contribuições das narrativas para a formação de professores e como dispositivo de autoformação e aprendizagem da profissão ao longo da vida.

Nesse sentido, reconheço que, ao vivenciar, na minha formação, a sistematização e análise de casos de ensino e/ou narrativas sobre temas e áreas diversas da prática docente, pude aprender sobre o ensino com as experiências dos outros professores e/ou colegas, bem como reelaborar minhas próprias experiências sobre o que é o ensino, a aprendizagem, enfim, sobre a docência e sua complexidade. Pude refletir sobre situações específicas dos processos de ensinar, sobre a minha prática e sobre questões mais globais que perpassam o ensino superior e a realidade educacional brasileira (Duek, 2020).

E o meu desenvolvimento como docente na UFCSPA não ocorreu descolado dessa influência formativa: ao elaborar e/ou participar da elaboração de narrativas ou casos de ensino na perspectiva do professor iniciante, tive oportunidade de exercitar a reflexão e a organização de ideias, concepções e crenças sobre o que é o ensino e a aprendizagem, bem como a chance de me colocar em foco na relação pedagógica, um exercício que implica posicionamento e também comprometimento com a situação de ensino e com a minha própria formação, uma vez que a “perspectiva de trabalhar com as narrativas tem o propósito de fazer a pessoa tornar-se visível para ela mesma” (Cunha, 1997, p. 3).

Ao iniciar minha atuação na UFCSPA, lancei mão dos saberes pedagógicos, das experiências de vida e da minha formação até então; e as narrativas e os casos de ensino acompanharam-me nesse início da aprendizagem e do exercício como docente e como formadora. Posso dizer que foram duplamente meus aliados, pois me implicaram na minha autoformação (Mizukami 2005; Frison,

2012; Cunha; Alves, 2019; Duek, 2020) e me auxiliaram a dialogar com os meus pares docentes numa perspectiva situada (eu também era docente na instituição, professora dos mesmos alunos, tinha dúvidas, tinha experiências semelhantes e também diferentes, o que me tornava familiar, embora também, às vezes, “estranheira”) que favorecia olhar para as experiências docentes narradas com familiaridade, mas também com distanciamento (era o outro professor, o professor na narrativa e não eu), o que tornava a análise contextual e experiencial muito mais rica e sensibilizadora.

Assim, procurei fazer uso dessa estratégia dialógica e potente no meu exercício de docente e formadora, como detalhado a seguir.

---

#### **4.1 No ensino**

O compromisso, próprio da existência humana, só existe no engajamento com a realidade, de cujas “águas” os homens verdadeiramente comprometidos ficam “molhados”, ensopados (Freire, 2007, p. 19).

Como já sinalizado, a minha área de concurso na UFCSPA é Metodologia do Ensino, e foi essa a minha primeira oferta de disciplina para o curso de Biomedicina: a disciplina de Metodologia do Ensino (60 horas), que se constituiu como uma oportunidade ímpar de me desenvolver como docente no Ensino Superior e de vivenciar na prática os conhecimentos que a área de concentração no meu mestrado e doutorado me proporcionaram. Nessa disciplina, pude não só desenvolver o conteúdo próprio da didática e da metodologia do ensino, como iniciar alunos da área da saúde na aprendizagem da docência (o que para mim foi uma novidade maravilhosa!), uma vez que essa é uma das possíveis áreas de atuação do Biomédico (a docência).

Além das aulas, fui orientadora e desenvolvi, nos anos de 2008 e 2009, um projeto de iniciação à docência junto à disciplina de Metodologia de Ensino. O projeto teve como objetivo estimular e promover a formação para a docência entre alunos de graduação da instituição por meio do envolvimento dos mesmos, a partir de literatura pertinente e do desenvolvimento de novas estratégias de ensino no campo da formação em saúde. O projeto apresentava um diferencial na proposição de um plano de trabalho para a iniciação à docência pelo fato do conteúdo da disciplina e do curso em questão terem a docência como foco de estudo e de trabalho nas atividades educativas desenvolvidas. Tive seis (6) orientandos (entre bolsistas e voluntários) de PID vinculados a esse projeto durante os anos de 2008 e 2009.

O projeto envolveu as seguintes etapas: revisão da literatura sobre temas que abranjem a metodologia do ensino, a formação em saúde e a formação do professor, em especial o professor em saúde; sistematização de dados sobre concepções de educação, ser professor e ser aluno em saúde (dados coletados junto a alunos e docentes); seleção e edição de trechos ou a íntegra de filmes e músicas que pudessem ser utilizados em aula na abordagem de temas da interface educação e saúde, formação em saúde; ensino e estratégias educativas na formação em saúde; edição de casos de ensino sob a perspectiva do professor (elaborados pelos professores no curso de formação continuada de professores) e/ou elaboração de casos de ensino sob a perspectiva do aluno (elaboração do bolsista junto aos alunos de graduação) para a produção de material didático para as aulas de graduação e curso de formação continuada de professores.

Além de subsidiar o desenvolvimento e a articulação de novas formas de ensinar em saúde, a formação inicial e continuada em docência, as atividades propostas colocaram os alunos bolsistas em contato direto com a literatura e com a formação para a

docência na elaboração de atividades, na sistematização, discussão de dados, reflexão e produção do conhecimento sobre o ensino em saúde e no planejamento de estratégias e ações aplicadas nessa área, podendo desenvolver habilidades e competências necessárias ao bom professor, mas nem sempre proporcionada ou desenvolvida de maneira satisfatória durante sua formação em nível de graduação.

Em 2005, motivada pelo Professor Moacyr Scliar (meu chefe de departamento na época), propus a oferta da disciplina eletiva Educação e Comunicação em Saúde (30 horas). A oferta foi para todos os cursos, mas por adequação de horário, inicialmente somente alunos do curso de Medicina a cursaram. Dessa oferta, decorreu a minha primeira publicação em revista indexada, o artigo *O Jogo como pretexto educativo: educar e educar-se em curso de formação em saúde*<sup>1</sup>. Dessa experiência, reportada no referido artigo, destaco o meu encontro formativo e autoformativo (Freire, 2011; Mizukami, 2005) com os alunos. Uma oportunidade dialógica única de me desenvolver como docente e de experimentar a “boniteza” do pedagógico em ato com os alunos. Paulo Freire foi minha fonte principal de inspiração para desenvolver essa disciplina e fundamentar esse relato de experiência. Anos mais tarde, essa disciplina, por sua relevância na formação em saúde e reconhecimento institucional, acabou sendo inserida como obrigatória nos currículos dos cursos de Biomedicina e Farmácia, podendo ainda ser cursada como eletiva por alunos de outros cursos da instituição.

Mas, aos poucos, e nos anos que se seguiram, fui me inserindo e colaborando com os colegas na oferta de disciplinas da universidade

---

1. MAGALHÃES, C. R. O jogo como pretexto educativo: educar e educar-se em curso de formação em saúde. *Interface (Botucatu)*, v.11, p.647-654, 2007. [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832007000300021&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832007000300021&script=sci_abstract&tlng=pt)

que faziam a interface entre educação e saúde, a pesquisa qualitativa, a didática e as metodologias de ensino na formação e na promoção de saúde junto a diferentes públicos e populações.

Outra disciplina que passei a ministrar, a partir do ano de 2006, foi Educação Alimentar e Nutricional (90h). Minha inserção e meu engajamento da reformulação do curso de Nutrição, aliada ao reconhecimento do curso quanto à contribuição da área da pedagogia na formação do nutricionista e, mais especificamente, na condução dessa disciplina, contribuíram para a minha inclusão como docente colaboradora, no formato de docência compartilhada em 100% da carga horária da disciplina. Para mim, foi uma alegria a possibilidade de atuar no campo da Nutrição, uma área que esteve nos meus planos quando fiz a escolha de curso no vestibular. Dessa docência compartilhada (inicialmente com a Professora Cintia Mendes Gama) e parceria de trabalho resultaram vários projetos, ações de extensão, trabalhos de conclusão de curso e capítulos de livro, além de trabalhos em eventos. Alunas egressas do curso retornaram à UFCSPA e se tornaram minhas orientandas de mestrado.

No ano de 2009, fui orientadora de um Projeto PID junto à disciplina de Educação Alimentar e Nutricional, no qual tive uma aluna bolsista vinculada.

A parceria com o curso de Nutrição ainda segue viva, hoje com a Professora Daniela Cardoso Tietzmann e com novos docentes que ingressaram nos últimos anos na UFCSPA, como a Professora Fabiana Raimundo, com quem colaboro atualmente em um projeto de extensão na área: o projeto *Um, dois, feijão com arroz; três, quatro, diversão no prato*.

Atuei, ainda, na disciplina Fundamentos Pedagógicos em Fisioterapia (60h), uma disciplina que, na reforma curricular do curso foi integrada com a disciplina Promoção de Saúde e que

hoje se denomina Práticas Educativas e Promoção de Saúde (6oh). Nessa disciplina, também desenvolvo docência compartilhada com outros dois docentes da área de Fisioterapia: Adriana Lemos e Felipe Stigger.

Após um movimento institucional de inserção de disciplinas das humanidades na formação dos profissionais em saúde – o que deu início à criação do Departamento de Educação e Humanidades (com alguns docentes do Departamento de Saúde Coletiva, como os de pedagogia, sendo realocados e outros tantos docentes contratados), a reelaboração do PPI, em 2018, colocou mais disciplinas das humanidades como disciplinas obrigatórias nos currículos dos cursos da UFCSPA: uma delas foi a disciplina de Educação e Saúde (3oh) que está presente em quase a totalidade dos cursos. A partir de 2019, ela passou a fazer parte dos cursos de Medicina e Fonoaudiologia, além de já estar nos currículos de todos os outros cursos, exceto os tecnólogos em Gastronomia e Toxicologia Analítica. Sou regente da disciplina Educação e Saúde (3oh) nos cursos de Medicina e Psicologia desde 2019.

Foi nesse contexto e movimento institucional que organizei, com os colegas Cecília Flores e Alexandre Almeida, o livro *Educação e Saúde: olhares interdisciplinares*, publicado pela Pontes Editores, em 2018. O livro é uma produção que reflete a atuação dos docentes do Departamento de Educação e Humanidades e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (PPGENSAU), nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão a partir da interface da educação e saúde e da contribuição das humanidades para a formação em saúde. Além de fazer parte da organização da obra, tenho cinco capítulos em parcerias com colegas docentes e orientandos, dentre os quais destaco o capítulo com as colegas da área, que registra a inserção do ensino nessa interface de educação e saúde nos currículos dos cursos de graduação



**IMAGEM 18** Os organizadores do livro *Educação e Saúde: olhares interdisciplinares*, na recepção da turma do PPGENSAU de 2018

Fonte: arquivo pessoal.

na instituição: o capítulo intitulado *Ensino e práticas de educação em saúde em cursos de graduação*<sup>2</sup>.

Na pós-graduação, além da atuação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, também ministrei, de 2011 a 2015, a disciplina Didática do Ensino Superior (60h) para o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação. Quando houve o ingresso de mais uma colega da Pedagogia na instituição, a Professora Dra. Marta Quintanilha Gomes, ela assumiu a regência dessa disciplina, uma vez que as minhas demandas de ensino e gestão no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde tinham aumentado consideravelmente.

Desde o início das atividades do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, assumi a regência e/ou a docência compartilhada de disciplinas do núcleo obrigatório do Mestrado Profissional:

- a. de 2014 a 2017, exerci docência compartilhada com a colega Márcia Rosa da Costa na disciplina “Educação e Saúde: o profissional de saúde como educador” (30 horas);
- b. de 2015 a 2017, exerci docência compartilhada com a colega Márcia Rosa da Costa na disciplina “Currículo e Metodologias Ativas” (30 horas);
- c. de 2015 a 2017, exerci docência compartilhada com a colega Luiza M. B. O. Silveira na disciplina “Educação e Intervenções Educacionais em Saúde” (30 horas);

---

2. COSTA, M. R.; GOMES, M. Q.; MAGALHÃES, C. R. Ensino e práticas de educação em saúde em cursos de graduação In: MAGALHÃES, C. R.; FLORES, C. D.; Almeida, A. N. Educação e Saúde: olhares interdisciplinares. Campinas: Pontes Editores, 2018, v. 1, p. 23-39. ISBN: 9788571139824. [http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product\\_id=1050](http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=1050)

- d. desde 2014, exerço docência compartilhada com os demais docentes do PPGENSau na disciplina “Seminário de Pesquisa” (30 horas);
- e. de 2015 a 2018, fui regente na Disciplina “Tópicos Especiais em Pesquisa: Autorregulação e Saúde” (30 horas);
- f. desde 2014, sou a regente na Disciplina “Prática de Ensino na Saúde (30 horas)”;
- g. desde 2017, sou a regente na Disciplina “Educação e Saúde: o profissional de saúde como educador” (30 horas).

Como síntese da atuação acadêmica no campo do ensino (perpassada por projetos e ações de extensão e de pesquisa), diria que minha atuação começou tímida, no campo da metodologia de ensino, minha área do concurso e seguiu um fluxo de “águas correntes” em “território desconhecido e inexplorado”. O que para mim foi desafiador, mas ao mesmo tempo muito gratificante, por ter conseguido, junto com a intenção institucional de contratar um pedagogo para o seu corpo docente e a inúmeras parcerias que tive nesse percurso, “construir pontes” e possibilidades de ensino da educação e saúde e suas interfaces e me “ensopar” na docência universitária de forma densa e intensa. O que muito me auxiliou, e ainda auxilia, na minha outra vertente de atuação, o suporte pedagógico à formação dos professores, como será abordado na próxima seção.

---

## **4.2 No suporte pedagógico ao ensino e na formação de professores**

Além da docência, o suporte pedagógico ao ensino é, também, uma atividade inerente à minha atuação na UFCSPA e foi iniciada logo após o meu ingresso na instituição. Desde então, sempre exerci alguma função de assessoria às pró-reitorias da UFCSPA, principalmente a Pró-reitoria de Graduação, na coordenação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e, mais recentemente, na coordenação de uma nova assessoria que reúne o Programa de Formação Docente, o Programa de Iniciação à Docência e a Monitoria.

A primeira marca dessa atuação no suporte ao ensino foi a criação do Núcleo de Apoio Pedagógico — NAP (originalmente chamado Núcleo de Apoio Didático Pedagógico — NADP), em 2004. A criação contou, inicialmente, com uma equipe exclusiva de docentes (a psicóloga Ana Carolina Faedrich foi concursada como Técnica-Administrativa somente em 2011) para o desenvolvimento de ações coletivas, prioritariamente para docentes, e, em seguida, no apoio aos discentes em ações de tutoria ao ensino, o que culminou com a institucionalização do Programa de Tutoria para todos os cursos da UFCSPA, tal como existe até os dias atuais.

O Programa de Tutoria representa uma das ações centrais do NAP. Implica no acompanhamento e na orientação sistemática a grupos de alunos dos cursos de graduação, por professores tutores, com vistas a auxiliar na identificação de possíveis dificuldades, necessidades, demandas e perspectivas da formação profissional, bem como na promoção de práticas educativas que favoreçam a formação integral do aluno, contemplando seu desenvolvimento intelectual e psicossocial. Embora seja parte do currículo formal dos cursos de graduação da UFCSPA e esteja prevista na carga horária de atividades complementares (Resolução 02/2010 e Normas Complementares/2014), a Tutoria não tem, ou não deve ter, característica e conteúdo técnicos, mas deve servir de suporte e

orientação na condução do processo formativo e desenvolvimento do aluno em termos pessoais, acadêmicos e profissionais.

A partir de estudos sobre o ingresso e a adaptação ao Ensino Superior e dos pressupostos teóricos e legais que balizam a formação na área da saúde, a proposta do Programa de Tutoria da UFCSPA vem caminhando, ao longo dos anos de sua existência (quase duas décadas), na direção do acolhimento e suporte ao estudante universitário para uma trajetória de bem-estar e sucesso na sua formação. O Programa é coordenado pelo NAP, que desenvolve ações coletivas em todos os cursos e ainda leva a cabo a formação pedagógica dos professores tutores, para o suporte oferecido aos alunos.

A ideia de acolhimento aos alunos, nos primeiros anos da experiência na UFCSPA, foi capitaneada pela Professora Helena T. Barros (somente para o curso de Medicina). Em 2004, com a criação de dois novos cursos, iniciou-se uma atividade semelhante com os demais cursos, mas a formalização da proposta como um Programa de Tutoria, pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico, ocorreu somente em 2008, e esteve, desde sua criação, em sintonia com o movimento mundial de repensar do ensino superior e o suporte ao estudante universitário. Entretanto, cabe destacar que o que diferencia o Programa de Tutoria da UFCSPA de outros programas de universidades brasileiras é sua fundamentação teórico-metodológica e sistematização das atividades nos cursos de graduação nas perspectivas da “promoção da saúde” e da “promoção da autorregulação aprendizagem”.

Nos anos que se seguiram desde 2008, o Programa de Tutoria da UFCSPA apresentou avanços na proposta pedagógica; contou com a adesão de alunos e de novos tutores; instituiu a oferta de cursos/oficinas de formação pedagógica para os tutores em exercício e para os novos; qualificou as atividades desenvolvidas junto aos alunos a partir do estabelecimento de objetivos comuns e

claros para todo o Programa e para todos os cursos. A proposta do Programa de Tutoria é para todas as séries dos cursos de graduação e não só para alunos ingressantes ou para grupos especiais, como é o caso de algumas instituições no Brasil.

Desde o início do Programa de Tutoria, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) empreende ações e rotinas de atividades com vistas ao acompanhamento das atividades do Programa nos cursos: realiza atividades coletivas junto a alunos e tutores (no horário da tutoria), com suporte de alunos estagiários (finalistas) do curso de psicologia; realiza formações e reuniões de escuta individual e coletiva com os tutores; realiza avaliações das atividades do programa a cada final de semestre junto aos alunos. Coordenei o Programa de Tutoria desde a sua criação, em junho de 2004, até março de 2013.

Relembrando Bandura (2017), posso dizer que dentre os eventos fortuitos que me ocorreram, logo no início da institucionalização do Programa de Tutoria, em 2009, foi o significativo encontro com o Prof. Dr. Pedro Rosário, no IX Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, em São Paulo (em julho de 2009). Tinha ido participar do evento a convite da colega Caroline Reppold, para apresentarmos a temática da saúde mental do estudante universitário, e tive a feliz oportunidade de ouvir uma palestra desse professor, justamente sobre o seu projeto com estudantes universitários, a partir de histórias-ferramenta. Não cheguei a ouvir toda a palestra, mas o que ouvi foi suficiente para perceber a conexão de interesses e de abordagem com estudantes universitários, o que estávamos em busca para potencialização das atividades do NAP. Não pensei duas vezes e fiz bom uso daquela janela de oportunidade: após a palestra, me aproximei do pesquisador, me apresentei, falei no trabalho do NAP da UFCSPA e do Programa de Tutoria, bem como manifestei meu interesse em seguir o contato (anotei o contato de *e-mail* fornecido ao

final da apresentação). Ele foi muito acolhedor e simpático e se prontificou a seguir com o diálogo sobre o tema. Nessa mesma oportunidade, também mediada pela Professora Caroline Reppold, conheci e estreitei laços com a Professora Soely Polidoro (da Faculdade de Educação da UNICAMP), também parceria de pesquisa do Professor Pedro Rosário e que, a partir daquele evento, também estreitou parceria comigo em trabalhos em eventos, em bancas da pós-graduação, na organização de atividades de formação docente, etc.

O contato com o Professor Pedro Rosário seguiu após aquele evento e culminou, ainda em 2009, com uma proposta de Pós-Doutorado submetida à CAPES. A proposta foi aprovada e, em 2010, realizei um Pós-doutorado na Universidade do Minho, na Escola de Psicologia, sob supervisão do Prof. Dr. Pedro Rosário. O objetivo do Pós-Doutorado era aprimorar os estudos para fundamentação do trabalho e das ações junto a estudantes e a formação dos professores tutores. Foi nesse contexto do Pós-doutorado que pude aprimorar os estudos e pesquisas baseados na teoria social cognitiva e no construto da autorregulação da aprendizagem, o que culminou em outros trabalhos e projetos desenvolvidos (e em desenvolvimento) em parceria com o Prof. Dr. Pedro Rosário, em interações à distância (por web) e em participações em missões de estudo/pesquisa em Portugal, desde então. Do Pós-Doutorado, resultou a publicação de um artigo com a consolidação da experiência formativa desenvolvida<sup>3</sup>.

Além do suporte aos alunos, minha atuação na UFCSPA se pautou também no suporte pedagógico aos docentes, seja por meio das formações sistemáticas (cursos, minicursos, palestras, rodas

---

3. MAGALHÃES, C. R. A autorregulação da aprendizagem em Programa Institucional de Acolhimento e Suporte ao aluno universitário: os professores como parceiros. *Cadernos de Educação – UFPEL (ONLINE)*, v.43, p. 78-90, 2012. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/2152>

de conversa etc.), seja por meio de diálogos e encontros informais; em participações em reuniões de curso ou departamento; em projetos conjuntos; em reuniões dos conselhos universitários; em experiências de docência compartilhada e tantos outros encontros possíveis na universidade. Esse suporte ocorreu também de modo indireto no planejamento de formações, eventos e atividades que demandaram convidados externos.

No campo do suporte pedagógico ao ensino, cabe um destaque à minha contribuição para a criação do Programa de Iniciação à Docência (PID), em 2008: um projeto inovador, proposto com o intento de desenvolver, pensar e construir a formação inicial docente em saúde ao vincular alunos e professores via projetos de ensino, articulados com a pesquisa e a extensão. Até o final do ano de 2007, a universidade trabalhava com o então chamado programa de monitoria, em que os alunos monitores de disciplina desenvolviam atividades vinculados a um professor e uma disciplina (com ou sem remuneração/bolsa), em caráter auxiliar, fazendo um acompanhamento ao docente, essencialmente nas aulas práticas ou em atividades de suporte aos alunos em dificuldades de aprendizagem. Não se tinha pré-estabelecida uma preocupação formal com a formação inicial para a docência com esse aluno monitor (o programa de monitoria ainda existe na UFCSPA, até os dias atuais, mas no formato voluntário/sem bolsa).

O PID foi criado a partir de proposta da Pró-Reitoria de Graduação e visa contribuir para a melhoria do ensino de graduação e formação inicial docente (para graduandos em saúde), através da elaboração/execução de projetos de ensino que envolvam alunos de graduação na qualidade de bolsistas, com bolsa remunerada oferecida pela Universidade. O Programa tem como objetivos: motivar o aluno para a carreira docente em atividades de ensino, pesquisa e extensão; promover a cooperação entre o corpo docente e o corpo

discente; contribuir para a melhoria da qualidade de ensino da graduação através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas inovadoras. A seleção dos projetos ocorre por edital anual e os projetos de ensino melhor avaliados são contemplados com uma bolsa de Incentivo à Docência cujo valor é igual à Bolsa de Iniciação Científica do CNPq. Os projetos aprovados, mas não contemplados com bolsa, podem ter alunos voluntários desenvolvendo as atividades propostas. No primeiro ano, o PID teve 19 projetos, 30 professores orientadores e 41 alunos bolsistas. Atualmente, o PID contempla apenas uma bolsa por projeto e conta com 70 alunos com bolsas e 41 alunos voluntários (dados de agosto de 2020).

A instituição realiza o acompanhamento pedagógico junto ao desenvolvimento dos projetos PID. Uma comissão avaliadora seleciona anualmente os projetos e o acompanhamento é realizado pela Pró-reitoria de Graduação, por meio da assessoria correspondente. Também anualmente são oferecidas oficinas para os docentes, sobre a elaboração de projetos de ensino. Os professores são orientados para a elaboração de projetos de ensino que possam ir ao encontro do que a instituição preconiza em termos dos princípios pedagógicos e para a formação pedagógica para seus professores, a partir da reflexão sobre a sua própria prática no dia-a-dia, em seu fazer pedagógico e ação educativa.

Os projetos contemplam desde questões específicas, conforme o conhecimento envolvido no ensino de determinada disciplina, até aspectos relacionados à formação docente, como por exemplo, objetivos acerca do desenvolvimento e da articulação de novas formas de ensinar em saúde; fomento à iniciação à docência dos alunos de graduação em saúde, principalmente os que participam diretamente no projeto como bolsistas do programa; e formação pedagógica de professores da UFCSPA. Os projetos objetivam, ainda, criar e consolidar espaços de reflexão e estudo

sobre a prática pedagógica do docente e do discente da instituição, podendo expandir, via extensão, para a comunidade externa.

Atuei diretamente na criação do PID em 2008 e 2009. Entre os anos de 2011 e 2018, participei da comissão avaliadora e dos projetos e em oficinas de formação sobre os projetos PID. Em junho de 2019, fui convidada pela Pró-reitora de Graduação, Márcia Rosa da Costa, para assumir a recém-criada assessoria, que engloba Coordenação do Programa de Iniciação à Docência, a Monitoria Voluntária e o Programa de Formação Docente. Essa pasta da Pró-reitoria de Graduação concentra todo o escopo da atividade docente e seu suporte direto ou indireto, o que para mim foi um presente de “volta às origens” e, de certa forma, um reconhecimento do meu trabalho e da contribuição da minha área para a instituição, especialmente em relação à formação pedagógica dos professores e ao suporte ao ensino na saúde.

Posso dizer que, desde as primeiras ações de desenvolvimento docente (institucionalmente chamadas de formação docente) até a criação do PID e do Programa de Formação Docente, a UFCSPA caminhou rumo a uma formação pedagógica docente robusta, coerente e consistente com o que se espera nessa área. Projeta-se, novamente (após uma década como Programa), a reconfiguração das ações nesse campo, numa perspectiva de consolidação e demarcação de espaço para o desenvolvimento profissional docente na sua essência tal como preconiza a literatura e um dos seus expoentes, Marcelo (2009a e 2009b). Em final de setembro de 2020, no contexto da reformulação do Regimento Geral da Universidade, a Assessoria que exerço junto à PROGRAD passou a se chamar de Coordenação de Aprendizagem e Desenvolvimento Docente (CADD), com o propósito de promover, no âmbito institucional, a formação para a aprendizagem e o desenvolvimento da docência, tendo como foco ações para formação e qualificação

para o exercício da docência, desde a graduação, passando pela pós-graduação até a atuação dos professores na instituição.

Penso a formação docente desde a graduação em saúde, com programas como o PID: propondo, discutindo e fazendo a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, indo ao encontro do que se espera não só na formação de professores como também na formação de profissionais em saúde com uma formação integral, interdisciplinar e humana, no trabalho em equipe multiprofissional, uma vez que os projetos envolvem alunos de diferentes cursos com professores de diferentes áreas/especificidades na sua formação.

Acredito que investir no processo formativo em ação e na reflexão sobre a ação docente como parte da construção do ser professor é papel da universidade. No caso da UFCSPA, esse processo é viabilizado aos docentes e estudantes por meio de programas como o “Programa de Formação Docente” e Programa de Iniciação à Docência (PID). Ambos proporcionam o processo de formação para a docência em serviço, a partir da experiência em ação e da oportunidade de construção de conhecimentos específicos e pedagógicos, ou seja, dos saberes múltiplos e plurais que vão constituindo o reservatório de saberes sobre a docência, como tem sinalizado a literatura (Tardif, 2002, 2012; Gauthier, 1998; Shulman, 1987). Apostar na iniciação docente, ainda na graduação, bem como na formação continuada docente, é mobilizar a formação de futuros professores e de docentes em serviço na área da saúde, entendendo que estimular e desenvolver cada vez mais cedo a formação pedagógica para a docência universitária é uma tarefa essencial tanto em cursos que tenham a formação docente como estruturante, como o caso das licenciaturas, quanto outros cursos, como é o caso dos cursos da área da saúde.

Estar nesse lugar de formadora de professores e de professora e pesquisadora em formação me motiva e me alegra na condução

das atividades e propostas de formação e desenvolvimento profissional docente, mesmo em tempos tão incertos como o que estamos vivendo em plenos 2020 e 2021, quando tivemos interrompidas as nossas atividades presenciais na universidade, em função da pandemia decorrente da COVID-19. Em março de 2020, tivemos, rapidamente, que nos adaptar a esse contexto para repensar a formação docente e o suporte pedagógico ao ensino na instituição. Uma força-tarefa coletiva nesse sentido, coordenada pelas Pró-reitorias de Graduação e de Planejamento, ainda em processo, pode ser visualizada no site criado para este fim<sup>4</sup>. Nessa força-tarefa, colaborei na organização dos webinários focados no suporte das tecnologias educacionais digitais e no suporte pedagógico ao planejamento das aulas para a modalidade de Educação a Distância Emergencial (EaD-Em).

Cabe destacar que todo esse contexto atravessou, inclusive, o processo de escrita deste memorial, e vem me sensibilizando sobremaneira em meu processo de construção como docente, como pesquisadora e como extensionista, uma vez que várias das atividades em curso nesses campos estão sendo redimensionadas, interrompidas ou finalizadas, embora também estejam sendo abertos novos campos de ideias/possibilidades de criação “outros possíveis”.

---

4. <https://tamojunto.ufcspa.edu.br/site/>

---

## **5 A produção intelectual**

Construções na pesquisa, na extensão e no ensino

A minha produção intelectual, assim como as minhas construções docentes no ensino, na pesquisa e na extensão se constituíram em movimentos contínuos, crescentes e potentes. Logo que entrei na UFCSPA e me inseri em disciplinas e demais demandas acadêmicas, criamos um grupo de pesquisa e, aos poucos, essa produção intelectual foi ganhando corpo: inicialmente com os projetos de ensino, depois com projetos de pesquisa, com participações em eventos científicos e parcerias que foram sendo estabelecidas e renovadas ao longo dos anos. E este processo segue em construção, porque constitui-se de movimentos fluidos e contínuos, como descrito neste tópico.

---

### **5.1 Atividades de pesquisa**

Da criação do grupo de pesquisa, da inserção na pós-graduação e das parcerias institucionais e internacionais

A minha inserção em atividades de pesquisa na UFCSPA começou logo no meu ingresso, no então recém-criado Departamento de Saúde Coletiva, por meio de um movimento entre os docentes para a criação de um Grupo de Pesquisa (em 2004), sob a denominação NEESCO (*Núcleo de Estudos em Educação e Saúde Coletiva*), com a participação de profissionais de diversas áreas como educação, saúde coletiva e nutrição. Coube a mim a liderança desse grupo desde a sua criação. Cabe destacar que o Grupo de Pesquisa foi (e ainda está) cadastrado no CNPq na área de Saúde Coletiva, para arranjos dos pesquisadores e maior maleabilidade de participação e agregação dos pesquisadores de diferentes áreas, com propósito de atuação multidisciplinar. Os anos iniciais de funcionamento do grupo de pesquisa se restringiram a estudos e colaboração entre os docentes para fins de ocupação do espaço da pesquisa, sobretudo na perspectiva qualitativa, algo até então inexistente na UFCSPA. Tivemos uma primeira iniciativa de projeto de pesquisa junto a um projeto de extensão chamado “Feiras de Saúde”, mas as questões logísticas e operacionais de funcionamento das atividades do projeto de extensão inviabilizaram a continuidade do projeto de pesquisa nos moldes do seu objetivo inicial. A experiência nos ensinou que precisaríamos investir em outras frentes de estudo e busca de espaço para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas e com foco no ensino, além de precisarmos começar a sistematizar uma produção científica ajustada ao contexto das áreas de atuação dos pesquisadores do grupo. Trabalhamos, nos anos que se seguiram, com orientações de trabalhos de conclusão de cursos e projetos de extensão (como aparece descrito nas atividades de orientação listadas mais adiante).

Em 2009, o grupo de pesquisa teve nova reorganização decorrente de parcerias interdisciplinares no contexto de transformação da IES em Universidade, passando à denominação *Estudos*

*em Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde.* Desde então, o grupo estabeleceu parcerias de estudo e investiu em frentes de investigação que levaram a uma nova reorganização em 2014, passando a se chamar *Estudos em Educação e Saúde*<sup>1</sup>. Atualmente, o grupo tem como foco de estudo a interface Educação e Saúde, os processos educativos e formativos na área da educação e saúde e as produções científicas ganharam volume e consistência a partir da inserção em programas de pós-graduação e participação em editais de pesquisa externos e internos, com o desenvolvimento de orientações de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado (como descrito a seguir). As repercussões dos estudos e pesquisas do grupo envolvem implicações: nos processos educativo e formativos no ensino na saúde; no desenho e desenvolvimento de currículos de cursos e de disciplinas; nas questões metodológicas e pedagógicas que perpassam o ensinar, o aprender, o aprender a ensinar e o ensinar a ensinar na área da saúde. Além de liderar o grupo, minha atuação se dá mais fortemente nas linhas de pesquisa: *Processos Educativos e Produção do Conhecimento em Saúde*; e *Processos de Autorregulação da Aprendizagem, da Saúde e Educação*.

Comecei a atuar na Pós-Graduação na UFCSPA como docente convidada (de 2005 a 2007) em alguns temas da disciplina “Pedagogia Médica e Prática Didática” do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS), mas foi somente em 2008 que consegui formalizar a oferta, como regente, da disciplina obrigatória “Prática Educativa e Docência em Saúde” (60h). Essa disciplina foi criada para suprir a demanda de formação dos pós-graduandos na área de didática. Desde então, ofereço anualmente essa disciplina. Destaco que, aos poucos, fui ganhando espaço

---

1. <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6927010805308485>

no ensino também na Pós-Graduação. Se, por um lado, havia um reconhecimento da contribuição da minha área de *expertise* para a formação dos profissionais de saúde, por outro lado faltava a abertura para o meu ingresso formal na pesquisa em nível de pós-graduação, como orientadora, o que ocorreu somente muito tempo depois, após diálogos e estabelecimento de relações/influências interpessoais com os pares e muita persistência, ou, em outras palavras, do *exercício de agência humana* e, mais especificamente, da *autoinfluência a serviço de objetivos selecionados e resultados desejados* (Bandura, 2017, p. 148).

Eu já estava relativamente adaptada e com as condições de trabalho já bem estabelecidas: a coordenação do NAP e todas as atividades de ensino, de formação dos professores ganhando força institucional e, com a chegada de mais uma colega da área, a Profa. Márcia Rosa da Costa, comecei a projetar uma saída para complementação dos estudos, qualificação profissional e ampliação de horizontes de trabalho e perspectivas. Foi quando surgiu a oportunidade de realizar o Pós-Doutorado na Universidade do Minho: o que representou um divisor de águas em termos profissionais e pessoais. Essa experiência me ajudou a crescer e a me desenvolver como profissional e como ser humano. Quando regressei à UFCSPA, em 2011, novas possibilidades surgiram e minha inserção (movimentação) profissional foi impulsionada.

A minha, então, almejada inserção como orientadora na pós-graduação veio mediante a participação na equipe de uma proposta coordenada pelo Professor Dr. Airton Stein, que foi contemplado com recurso do da FAPERGS<sup>2</sup>. Fui convidada para a equipe justamente para coordenar um subprojeto, com enfoque qualitativo, no

---

2. Edital PRONEM/FAPERGS/CNPq n. 003/2011. <https://fapergs.rs.gov.br/edital-03-2011-pronem>

âmbito da proposta guarda-chuva submetida ao edital PRONEM. Foi somente em 2012, por meio desse processo e edital, que fui inserida como orientadora de mestrado, quando coordenei o projeto de pesquisa *Análise da influência de cursos de especialização em Atenção Primária à Saúde na aprendizagem e na prática dos profissionais de saúde participantes*, e a partir do qual tive minha primeira orientação de mestrado (Luciana Bisio Mattos) e primeira coorientação de doutorado (Carmem Lisiane Escouto de Souza), junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS). Esse projeto foi marcante para minha constituição como orientadora: muito aprendi e construí junto a ambas, orientanda e coorientanda.

Diria que, especialmente, a oportunidade de orientação da Luciana Bisio Mattos foi muito significativa para minha autonomia e construção como orientadora, e nossa construção conjunta resultou no seguimento da parceria com a realização de uma missão/visita à Universidade do Minho (em 2013) e elaboração do projeto que veio a ser sua tese de doutorado na sequência (o projeto *Avaliação da promoção da autorregulação para o autocuidado em saúde: estudo no contexto do Programa Saúde na Escola no Rio Grande do Sul/Brasil*).

A partir da inserção formal como orientadora do PPGCS e como membro de equipe de projeto multidisciplinar, as parcerias e novas possibilidades de desenvolvimento de pesquisa surgiram. Também coorientei outra doutoranda nesse período, Cláudia Lehnemann Tannhauser, em parceria com a Professora Dra. Helena T. Barros.

Depois que o projeto *Análise da influência de cursos de especialização em Atenção Primária à Saúde na aprendizagem e na prática dos profissionais de saúde participantes* foi encerrado, tive mais uma orientação de mestrado no PPGCS (Mariana da Silva Bauer).

A minha primeira orientação de doutorado (Luciana Bisio Mattos) foi concluída em 2018, na qual tive a parceria de orientação da colega Caroline Tozzi Reppold.



**IMAGEM 19** Registro da defesa de mestrado de Mariana Bauer (no centro da foto), com Luciana Bisio e Carmem Lisiane Escoutro (à esquerda), eu e Marina Bisio (à direita), em 2016  
Fonte: arquivo pessoal.

**IMAGEM 20** Registro da qualificação de doutorado de Luciana Bisio Mattos, em dezembro de 2016  
Fonte: arquivo pessoal.

Em 2018, assumi uma coorientação de doutorado (em andamento) do aluno Dagoberto França, em processo de finalização e defesa da tese prevista para 2023/1.

Voltei a ter orientação no PPGCS somente em 2020, com o ingresso da aluna Mariana Orlandini, com um projeto focado no ensino de habilidades cirúrgicas. Esta orientação de doutorado representa um outro marco em minha trajetória de orientadora na UFCSPA: após idas e vindas do processo de seleção para o Edital PROPPG Nº 12/2022, para concorrer à Seleção para o Programa Institucional de Doutorado Sanduíche no Exterior (PSDE) – Edital CAPES Nº 10/2022, com apresentação de recurso, alguma dose de argumentação e revisão da avaliação a Mariana Orlandini foi contemplada com a bolsa CAPES para realização do Doutorado Sanduíche, sob supervisão da Dra. Karen A. Diefenbach, Professora Associada da Divisão de Cirurgia Pediátrica, na Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Ohio, com o projeto “Realização de treinamento em videolaparoscopia para avaliação da aquisição de habilidades cirúrgicas: intercâmbio de pesquisa Brasil/EUA”. Em tempos de tamanha corrida e concorrência por fomento à pesquisa, lograr êxito na referida seleção foi um duplo triunfo: para a doutoranda Mariana e para mim como orientadora, principalmente com um projeto que tem foco no ensino, em um meio onde as pesquisas qualitativas são pouco valorizadas, embora altamente relevantes para a formação de futuros médicos. A nossa ousadia e persistência valeram muito a pena! E seguirão valendo!

Nos últimos 10 anos, pude contar com o apoio institucional e das agências de fomento, sobretudo da CAPES, para o desenvolvimento das minhas ações e projetos de pesquisa. Nesse sentido, cabe destacar que um dos marcos importantes, principalmente para a minha consolidação como pesquisadora na UFCSPA, foi a minha participação na equipe do projeto *Ensino na Saúde: uma*

*proposta integradora para o Sistema Único de Saúde*, Edital 024/2010 – Pró-Ensino na Saúde/CAPES, do qual participei ativamente desde 2011. Em 2013, compus o grupo de professores da UFCSPA (incluindo outros docentes além dos participantes do edital Pró-Ensino) que elaborou a proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional (PPGENsau), o qual foi aprovado e está em funcionamento desde agosto de 2014.

O ingresso no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional foi uma grande oportunidade, sobretudo para o desenvolvimento de pesquisas e fortalecimento das redes de colaboração e cooperação com pesquisadores nacionais e internacionais, bem como para contribuir com a formação de recursos humanos qualificados para a atuação no ensino e na assistência à saúde.

No PPGEnsau, tenho orientado e coorientado vários projetos de mestrado com ênfase em temas como autorregulação da aprendizagem, saúde e educação; promoção de saúde; escola, saúde e educação; formação e atuação de professores e profissionais na área de saúde; currículo, práticas pedagógicas, metodologias e avaliação.

Além de docente e orientadora do PPGEnsau, de abril de 2015 a março de 2019, estive na coordenação do PPGEnsau, período no qual foi intensa a minha participação interna e representação externa em atividades de gestão e eventos de interesse do Programa.

A primeira das participações externas foi no Seminário de Área da CAPES, em agosto de 2015. Nesse Seminário, tivemos a formação de Grupos de Trabalho (GT) e eu compus, com outros colegas de todo o Brasil, o GT 5 – focado no Ensino na Saúde, para discutirmos as especificidades da subárea e demandas, sobretudo em termos da avaliação da pós-graduação. Esse GT extrapolou o evento de 2015 e se mantém atuante em trocas e colaborações das



**IMAGEM 21** Aula inaugural da primeira turma do PPGENSAU, com a Profa. Vitória Brant, em agosto de 2014

Fonte: arquivo do PPGEnSau.

**IMAGEM 22** Grupo que compôs o Grupo de Trabalho 5 – Ensino na Saúde em Seminário de Área CAPES, em agosto de 2015

Fonte: arquivo pessoal.

coordenações e ex-coordenações dos programas. Abaixo, registro do GT 5, no seminário da CAPES, em 2015.

Ainda em decorrência dessa atuação, participei do Seminário de Meio Termo para Avaliação do Programas de Pós-Graduação, pela CAPES, e fui convidada a integrar a Comissão da Avaliação Quadrienal da CAPES – Área de Ensino, em 2017, bem como a Comissão Avaliadora do Prêmio Tese – Área de Ensino, em 2019. Abaixo, registro do Seminário de Meio Termo, em 2017.

Em dezembro de 2020, atuei novamente em um Grupo de Trabalho, em assessoria para a CAPES, para avaliação de levantamento e sistematização da classificação de periódicos científicos, para fins de organização e replanejamento da avaliação dos programas em um futuro próximo.

Após meu afastamento da Coordenação do PPGENSAU, passei a fazer parte da Comissão Coordenadora do Programa, função que exerço até os tempos atuais. Minha atuação como docente e orientadora tem sido marcada com intensa participação em projetos que envolvem desde a Educação Básica ao Ensino Superior, no âmbito da Área de Concentração Educação e Formação na Saúde, na linha de pesquisa *Currículo, formação, docência e ensino na saúde*.

Outro destaque importante que cabe mencionar é que minha movimentação e parcerias externas se fortaleceram de modo mais expressivo após o Pós-Doutorado (em 2010), quando procurei manter o meu vínculo com o Professor Dr. Pedro Rosário, por meio do seu grupo de pesquisa, Grupo Universitário de Investigação em Autorregulação (GUIA) e também fomentar outras parcerias desse pesquisador com a UFCSPA. O que foi possível por meio de missões de estudo/pesquisa do Professor Pedro Rosário para a UFCSPA e minha (e de meus orientandos) para a Universidade do Minho (UM). Cabe mencionar que todas as missões dele na UFCSPA até o presente momento foram buscadas individualmente por mim, por



**IMAGEM 23** 5º Seminário Nacional da Área de Ensino - PG CAPES: avaliação e acompanhamento realizado em Brasília, de 8 a 10 de novembro de 2017

Fonte: grupo no Facebook: Ensino 46.  
<https://www.facebook.com/groups/925589400793577/media/photos>.

meio de editais da CAPES (PVE/CAPES, em 2013 e PVE/Ciência Sem Fronteiras-CAPES/2015, 2016 e 2017).

Já as minhas missões (2013, 2017 e 2020) foram inseridas nos projetos em que participava como membro de equipe ou coordenadora.

Os estudos e pesquisas que temos desenvolvido têm como base conceitual a autorregulação da aprendizagem na educação e na saúde em suas múltiplas interfaces, e vêm analisando as diversas variáveis intervenientes no processo da atuação e da formação na área da saúde e seus diversos interlocutores e níveis de ensino.

Posso dizer que o principal destaque dessa parceria foi a aprovação do projeto *Avaliação da promoção da autorregulação para o autocuidado em saúde: estudo no contexto do Programa Saúde na Escola no Rio Grande do Sul/Brasil*, pelo Edital 09/2014 da CAPES – Professor Visitante Especial – PVE/Programa Ciência Sem Fronteiras, com o Professor Dr. Pedro Rosário, como nosso PVE nos anos de 2015, 2016 e 2017.

O referido projeto teve a minha coordenação técnica (junto à CAPES) e científica (junto ao Comitê de Ética em Pesquisa na UFCSPA) e deu origem à tese de doutorado da Luciana Bisio Mattos. O projeto se caracterizou como um ensaio clínico randomizado (*Clinical Trial*: NCT03222713<sup>3</sup>) que teve como objetivos: a) realizar e avaliar um programa de formação no âmbito da Educação Permanente em Saúde na temática “autocuidado em saúde” em atividades relacionadas ao Programa Saúde na Escola, no município de Sapucaia do Sul-RS; b) analisar a eficácia de ações de educação em saúde dentro do programa PSE para promover a autorregulação e autoeficácia para o autocuidado em saúde em escolares de 5º ano da Educação Básica. O referido projeto gerou uma grande base de dados da população escolar e produziu diferentes atividades/

---

3. <https://clinicaltrials.gov/ct2/show/NCT03222713>



24



25

**IMAGEM 24** Missão de Pesquisa/Visita ao Grupo Universitário de Investigação em Autorregulação (GUIA), Universidade do Minho-PT. Novembro de 2017, durante o Doutorado sandúiche da minha orientanda Luciana Bisio Mattos  
Fonte: arquivo do GUIA.

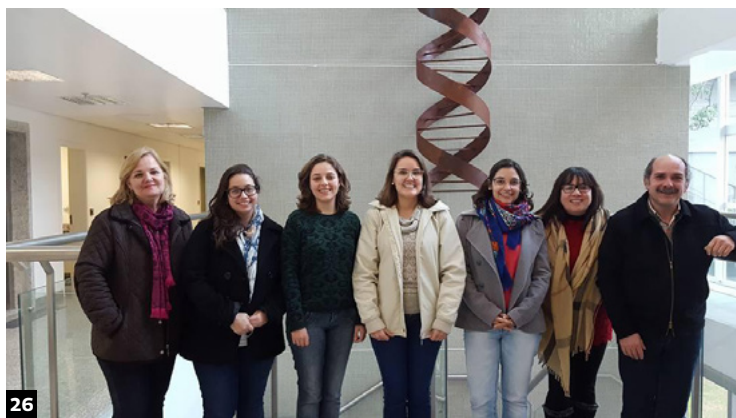
**IMAGEM 25** Registro de uma das visitas do Professor Pedro Rosário às escolas participantes do Projeto, em junho de 2016  
Fonte: arquivo pessoal.

materiais voltados para esse público (livro texto de narrativas; jogos digitais e materiais didáticos produzidos em colaboração com os professores e profissionais de saúde envolvidos).

Todo o conhecimento produzido ao longo dos três anos do projeto gerou duas supervisões de pós-doutorado (Carmem Lisiane Escouto de Souza e Leia Gurgel); uma tese de doutorado (Luciana Bisio Mattos); quatro dissertações de mestrado (Mariana da Silva Bauer, Maína H. Strack, Stéfani Almeida Schneider e Patrícia Ferri) e três trabalhos de conclusão de curso (Gustavo De Nadal, Lara Dias e Audrey Unchalo). Com o grande volume de dados gerados, já foram publicados alguns artigos e outros ainda estão sendo trabalhados para fins de publicação. Cabe destacar que, em função desse projeto, também estreitei laços de pesquisa e parceria com a Profa. Dra. Jussara Tortella, da PUC-Campinas, uma parceira no desenvolvimento da formação de professores da Educação Básica no âmbito do projeto. Na Imagem 25, registro de uma das visitas, na qual recebemos a Professora Jussara e, concomitantemente, o Professor Pedro Rosário.

Embora não tenha um projeto de pesquisa conjunto, a parceria com a Professora Jussara Tortella é contínua e marcada por participações (de ambas as partes) em bancas de mestrado no PPGENSAU e no PPG Educação da PUC-Campinas; mesas-redondas em eventos nos quais a temática autorregulação da aprendizagem e a formação do professor da educação básica está presente; além de parceria em escritas científicas em curso. Na Imagem 26, registro de uma dessas oportunidades de parceria.

Pode-se dizer que o projeto de pesquisador visitante, com o Dr. Pedro Rosário, bem como as missões de pesquisa realizadas anteriormente, muito contribuíram para o amadurecimento e fortalecimento da parceria e do processo de internacionalização do PPGEnSau/UFCSA, o que impulsionou um grupo de docentes do PPGENSAU (que me inclui), sob coordenação da Profa. Dra. Márcia



**IMAGEM 26** Registo da Visita do Professor Pedro Rosário à UFCSA, pelo Programa PVE/ CAPES, e da Professora Jussara Tortella, uma parceria de formação no projeto, em 2016.

Fonte: arquivo pessoal.

**IMAGEM 27** Participação em Mesa redonda com as pesquisadoras Soely Polidoro, Jussara Tortella e Marilda Dantas, no I Seminário Internacional de Aprendizagem Autorregulada e Motivação, em 2016.

Fonte: arquivo pessoal.

Rosa da Costa, a concorrer ao edital FAPERGS/CAPES 06/2018 – Programa de Internacionalização da Pós-Graduação, com o projeto *O desenvolvimento de competências autorregulatórias e o uso de metodologias ativas no sucesso acadêmico de alunos de cursos de graduação da UFCSPA*. O projeto está em sintonia com o papel de uma universidade pública na formação e sucesso de seus alunos, respondendo à crescente demanda da comunidade por atendimento qualificado às necessidades básicas da população e cumprimento de sua missão e papel educativo que é a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a realidade social. O objetivo geral do estudo é analisar a inter-relação entre desenvolvimento de competências autorregulatórias em alunos dos cursos de graduação da UFCSPA, uso de metodologias ativas e resultados no desempenho acadêmico. O estudo foi desenvolvido nos anos de 2019 a 2021. Os resultados esperados são: a identificação e análise de dados sobre a inter-relação entre desenvolvimento de competências autorregulatórias de cursos de graduação da área da saúde; o uso de metodologias ativas e desempenho acadêmico; um demonstrativo de dados relacionados ao conhecimento dos professores sobre a prática docente e estratégias metacognitivas e de aprendizagem ativa. Participei da primeira missão de pesquisa desse projeto (na Escola de Psicologia da Universidade do Minho) em março de 2020, quando, na companhia da Professora Dra. Helena Hubert Silva e da mestranda Fabiana H. Tanabe, pudemos apresentar e discutir os primeiros dados gerados no projeto. Devido à pandemia, a visita do Professor Pedro Rosário (PVE) à UFCSPA teve que ser adiada e o projeto está sendo ajustado ao contexto atual.

Em termos de parcerias nacionais, cabe reportar ainda que, em 2012, tive a grata oportunidade de estabelecer uma parceria interinstitucional importante tanto profissional como institucionalmente: fui convidada para ser a colaboradora (como responsável



**IMAGEM 28** Registro da missão de pesquisa de março de 2020, com a Profa. Helena T. Hubert e a mestranda Fabiana H. Tanabe, pelo projeto "O desenvolvimento de competências autorregulatórias e o uso de metodologias ativas no sucesso acadêmico de alunos de cursos de graduação da UFCSPA

Fonte: arquivo pessoal.

institucional) no projeto *Vida de estudante e residente da área da saúde: Projeto VERAS*, uma parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Tratou-se de um estudo multicêntrico, que teve como instituição responsável a Universidade de São Paulo, agregando mais 43 escolas associadas, distribuídas nas regiões Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste, visando conhecer as percepções dos estudantes de medicina sobre diversos aspectos da vida acadêmica e pessoal, bem como do ambiente de ensino. O projeto se destinava a todos os cursos da área da saúde de graduação e pós-graduação (residência e especialização), mas o grupo inicialmente estudado foi integrado por estudantes e residentes da área médica e o curso de Fonoaudiologia. Esse estudo foi desenvolvido no âmbito do Projeto “Avaliação do estudante e do ambiente de ensino”, aprovado pelo Edital Pró-Ensino na Saúde (CAPES nº24/2010) para fortalecer linhas de pesquisa em educação na saúde no Brasil como, por exemplo, a linha de avaliação da qualidade de vida do estudante e seu ambiente de ensino. Agregou pesquisadores de diferentes instituições através do Grupo de Trabalho de Qualidade de Vida e Suporte ao Estudante de Medicina da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM). Nesse projeto, pude contribuir com a qualificação do atendimento no Núcleo de Apoio Psicopedagógico da UFCSPA, a partir dos dados gerais, da saúde mental dos estudantes da UFCSPA, fornecidos pela equipe do projeto. Esses dados nos auxiliaram no redimensionamento de ações, bem como na consolidação de outras já existentes. Além disso, dessa participação resultou uma publicação internacional em um periódico de impacto na área<sup>4</sup>.

---

4. MAYER, F. B.; SANTOS, I. S.; SILVEIRA, P. S. P.; LOPES, M. H. I.; SOUZA, A. R. N. D.; CAMPOS, E. P.; ABREU, B. A. L.; II, I. H.; MAGALHÃES, C. R.; LIMA, M. C.; ALMEIDA, R.; SPINARDI, M.; TEMPSKI, P. Z. Factors associated to depression and anxiety in medical students: a multicenter study. *BMC Medical Education*, v.16, p. 1-9, 2016.

Mais recentemente (quando da minha última missão de pesquisa em Portugal, em março de 2020), consegui formar uma outra parceria internacional, viabilizada pelo edital Nº 01/2020 – Edital para Internacionalização da Pós-Graduação da UFCSPA (edital interno), com a proposta intitulada *Contributos para o Desenvolvimento de Competências Profissionais na Prática Supervisionada em Enfermagem: Parceria Brasil-Portugal*, para recebimento da Professora Visitante Estrangeira Sofia Castanheira Pais, da Universidade do Porto – Portugal. A proposta foi aprovada no início de 2020. Pelo edital, a pesquisadora fará missão de pesquisa de uma semana da UFCSPA e assumiu o compromisso de elaborar e submeter um projeto de pesquisa conjunto, para busca de fomento no Brasil ou no exterior. Essa visita estava programada para agosto de 2020, mas será reagendada tão logo as condições sanitárias decorrentes da COVID-19 permitam.

Uma outra parceria, dessa vez institucional, estabelecida (em 2019/2) foi minha inserção no Grupo de Pesquisa da UFCSPA, LABAN – Laboratório de Análises Narrativas<sup>5</sup>, no qual integro a Linha de pesquisa: Narrativas em Educação, Formação e Comunicação em Saúde. Essa linha de pesquisa visa produzir conhecimentos e sistematizar práticas educativas a partir de diversas linguagens e formas narrativas no campo da formação em saúde. Os possíveis interlocutores para a produção e/ou sistematização dessas narrativas são docentes e discentes das redes de Ensino Superior e da Educação Básica; profissionais de saúde e usuários do SUS; que protagonizam as práticas educativas em saúde. O grupo de pesquisa é formado por docentes dos Departamentos de Educação e Humanidade, de Enfermagem e de Saúde Coletiva. A expectativa é dialogar com outros colegas da instituição e potencializar

---

5. Link de acesso ao Grupo de pesquisa: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8664382217268281>

produções conjuntas para fortalecer a atuação da área de humanidades e da pesquisa qualitativa em saúde. Um embrião dessa interlocução, gestada a partir da entrada no LABAN, está sendo a escrita do artigo *Casos de Ensino e o desenvolvimento profissional docente na área da Saúde*, artigo publicado em um Dossiê temático na Revista Roteiro (ISSN 2177-6059).

---

### 5.11 Listagem dos projetos de pesquisa realizados e em andamento, por temáticas de estudo/interesse de pesquisa

Fiz um exercício de classificação e síntese, por temáticas prevalentes nos meus estudos e interesses de pesquisa, a partir dos projetos de pesquisa desenvolvidos<sup>6</sup>, conforme descrito abaixo:

---

#### **Temática Autocuidado em saúde mental e/ou saúde alimentar, humanização & adaptação, desempenho e sucesso acadêmico na assistência, no ensino superior e na educação básica**

- |                     |  |
|---------------------|--|
| <b>2021 - Atual</b> | Associações do comer emocional e o estresse em profissionais de saúde em Porto Alegre – RS (Responsável).          |
| <b>2021 - 2023</b>  | Avaliação da promoção e humanização do ensino-aprendizado em saúde por meio das Artes Cênicas (Responsável).       |
| <b>2022 - 2023</b>  | Promoção da educação emocional na adolescência: desenvolvimento de uma ação educativa em saúde (Membro da equipe). |
| <b>2020 - 2021</b>  | Violências autoprovocadas: análise epidemiológica em série histórica (Responsável).                                |

---

6. O status dos projetos foram atualizados em maio de 2024, para a presente publicação.

- 2020 - 2021** Comitê Municipal de Prevenção dos Suicídios: da criação à avaliação (Responsável).
- 2019 - 2021** Promoção da autorregulação e da saúde alimentar e nutricional entre estudantes universitários em uma IES no sul do Brasil (Responsável).
- 2019 - 2024** O desenvolvimento de competências autorregulatórias e o uso de metodologias ativas no sucesso acadêmico de alunos de cursos de graduação da UFCSPA (Membro da equipe).
- 2017 - 2020** Desenvolvimento dos processos autorregulatórios e da promoção do sucesso acadêmico em alunos do curso superior tecnológico em Toxicologia Analítica (Membro da equipe).
- 2016 - 2019** A psicologia positiva e autorregulação da aprendizagem em universitários ingressantes e concluintes de cursos superiores: um estudo transcultural entre Brasil e Portugal (Membro da equipe).
- 2016 - 2017** Estado nutricional e elementos para promoção de saúde alimentar em restaurantes universitários (Responsável).
- 2012 - 2016** Seleção de pessoas em um *call center* na área da saúde: relação com atenção concentrada e habilidades sociais (Membro da equipe).

---

**Temática Currículo, formação profissional, tecnologias digitais e educação a distância**

- 2024 - Atual** A curricularização da extensão no ensino: olhares e construções teórico-metodológicas a partir da gestão acadêmica e do engajamento de docentes e discentes da área da saúde (Responsável).

- 2021 - Atual** Avaliação da aquisição de habilidades cirúrgicas por meio de caixas de treinamento de videolaparoscopia (Membro da equipe).
- 2021 - Atual** Proteção radiológica na medicina nuclear: desenvolvimento de uma proposta educacional digital baseada na concepção da aprendizagem significativa (Responsável).
- 2022 - 2023** Aprendendo a voar: criação de programa de mentoria virtual para profissionais de saúde em áreas rurais. (Responsável).
- 2021 - 2023** O lugar das relações étnico-raciais nos currículos de cursos de graduação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Membro da equipe).
- 2020 - 2021** Espiritualidade e religiosidade na graduação em psicologia no Rio Grande do Sul: conhecendo o cenário e propondo um caminho (Responsável).
- 2020 - 2021** Proteção radiológica para profissionais de saúde: um curso EaD como ferramenta para promoção de saúde e segurança no trabalho com radiações ionizantes (Responsável).
- 2019 - 2021** Jogo sério sobre redes de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde: criação e avaliação de recurso pedagógico (Responsável)
- 2018 - 2021** Ensino em física médica (Membro da equipe).
- 2017 - 2019** Implantação do repositório e objetos de aprendizagem na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) (Membro da equipe).
- 2017 - 2018** Práticas de educação em saúde na atenção primária: contribuições da educação a distância (Responsável).

- 2017 - 2019** Percepção dos médicos anesthesiologistas sobre a qualidade da formação durante a residência médica, no Rio Grande do Sul (Membro da equipe).
- 2016 - 2017** Jogos digitais e autorregulação para a saúde entre escolares (Responsável).
- 2015 - 2016** A formação e a atuação do advogado no acolhimento a vítimas infante-juvenis de violência intra-familiar (Membro da equipe).
- 2015 - 2016** Análise/avaliação do Projeto PROEXT Educação Continuada sobre Alimentação e Nutrição através do ensino a distância para professores da rede pública do Rio Grande do Sul (Membro da equipe).
- 2012 - 2016** Análise da influência de cursos de especialização em atenção primária à saúde na aprendizagem e na prática dos profissionais de saúde participantes (Responsável).
- 2006 - 2009** Metodologias para capacitação de profissionais da área da saúde na avaliação de informação e comunicação em Saúde (Membro da equipe).

---

### **Temática Docência universitária na saúde/preceptoría**

- 2023 - Atual** A constituição da docência da geração reuni de professores universitários federais no Brasil: desafios e práticas em tempos contraditórios (Membro da equipe).
- 2023 - Atual** Políticas y encuadres de la formación en la práctica profesional del futuro graduado en nivel superior de enseñanza en el campo de la salud. Projeto em Parceria com o NEIES – MERCOSUR (Membro da equipe).

- 2021 - 2023** Laboratório de práticas e estudos em álcool e outras drogas: construções em educação permanente em saúde (Responsável).
- 2019 - 2021** Desenvolvimento de competências profissionais na prática supervisionada em enfermagem: construção coletiva de um plano didático (Responsável).
- 2018 - 2019** Da enfermagem à docência: percepções de enfermeiros docentes frente aos desafios no ensino da enfermagem (Membro da equipe).
- 2016 - 2018** Simulação *in situ* em ressuscitação cardiopulmonar: implicações para educação permanente em enfermagem (Responsável).
- 2016 - 2017** Percepção de residentes e preceptores sobre o impacto da residência multiprofissional integrada em saúde com ênfase em onco-hematologia (Membro da equipe).
- 2016 - 2016** Percepção de residentes egressos de residências multiprofissionais em saúde quanto à sua formação (Responsável).
- 2015 - 2016** Práticas pedagógicas no SUS: análise da integração ensino-serviço na atenção primária à saúde sob a ótica do preceptor (Responsável).
- 2009 - 2011** Avaliação da contribuição do Programa de Iniciação à Docência (PID/UFCSPA) para a formação e desenvolvimento docentes – percepção de orientadores e bolsistas (Responsável).

---

### **Temática Formação de professores e/ou profissionais de saúde na educação básica**

- 2023 - Atual** Avaliação de programa de intervenção comunitária

- de educação alimentar e nutricional para a prevenção da obesidade infantil no município de Guaíba, Rio Grande do Sul: ensaio de campo randomizado (Responsável).
- 2022 - 2023** Formação e atuação de profissionais para o cuidado em rede de atenção psicossocial da infância e adolescência (Responsável).
- 2021 - 2023** Práticas de autocuidado para a promoção da saúde de professores em uma escola pública de Porto Alegre (Membro da equipe).
- 2021 - Atual** Formação para atuação intersetorial entre profissionais de educação e de saúde atuantes no PSE em um município do interior gaúcho (Responsável).
- 2020 - 2023** Perfil dos professores de ciências e biologia das escolas da rede pública de Porto Alegre no desenvolvimento de atividades práticas para o ensino de anatomia (Membro da equipe).
- 2015 - 2019** Avaliação da promoção da autorregulação para o autocuidado em saúde: estudo no contexto do Programa Saúde na Escola no Rio Grande do Sul/Brasil (Responsável).
- 2015 - 2019** Validação de instrumentos para a avaliação da promoção do autocuidado em saúde no contexto brasileiro (Responsável).
- 2017 - 2019** Percepções de professores sobre o processo de aprender e a educação em saúde na educação básica, no município de Guaíba (Membro da equipe).
- 2016 - 2017** Jogos digitais e autorregulação para a saúde entre escolares (Responsável).
- 2014 - 2016** Mapeamento da autorregulação para o autocuidado em saúde: estudo no contexto do Programa

- Saúde na Escola no município de Sapucaia do Sul/RS (Responsável).
- 2015 - 2015** Formação continuada sobre alimentação e nutrição: análise da contribuição na prática docente (Responsável).
- 2015 - 2016** Análise/avaliação do Projeto PROEXT Educação Continuada sobre alimentação e nutrição através do ensino a distância para professores da rede pública do Rio Grande do Sul (Membro da equipe).
- 2010 - 2010** Educação alimentar e nutricional para escolares: uma proposta de formação continuada em serviço para professores de ensino fundamental (Membro da equipe).

---

## 5.2 Atividades de extensão

No que se refere às atividades de extensão, quando do meu ingresso na UFCSPA, participei sistematicamente das “Feiras de Saúde”, atividades mensais realizadas em escolas públicas da região leste de Porto Alegre. A Feira de Saúde é um Programa de Extensão institucionalizado da UFCSPA em parceria com o Rotary Club Porto Alegre Leste, desde 2002, e que visa desenvolver ações extensionistas junto à comunidade (atualmente no Distrito Docente Assistencial / DDA do Eixo Norte-Baltazar). Esse programa propicia, aos alunos e professores envolvidos nas ações de promoção da saúde junto à comunidade, o desenvolvimento de habilidades humanísticas e vivência técnica, com o intuito de intensificar a relação entre ensino, pesquisa e extensão, propondo ações educativas, organizadas em bancas, de promoção à saúde para comunidades das escolas públicas. As ações são diversificadas,

interdisciplinares e atingem várias áreas do conhecimento, visando o público adulto e infantil. As atividades ocorriam (e continuam a ocorrer) nos sábados, envolvendo alunos e docentes de todos os cursos em atividades de assistência à saúde (como coletas de sangue, testes oftalmológicos, orientações sobre doação de órgãos, etc.) e atividades lúdicas e educativas para indivíduos e grupos.

Atuei sistematicamente nas “Feiras de Saúde” nos meus quatro primeiros anos de atuação na UFCSPA: entre 2004 e 2007, conforme registro fotográfico e detalhamento a seguir:

Participei de várias edições do projeto e, depois de outubro de 2007, devido à maternidade e a outras demandas institucionais, me afastei da participação nas “Feiras de Saúde”, mas me envolvi em outros projetos e programas de extensão também focados no público de trabalhadores em escolas e estudantes da educação básica, bem como ações focadas na comunidade universitária, como descrito abaixo:

- a. O projeto *Educação Alimentar e Nutricional para escolares: uma proposta de formação continuada em serviço para professores de Ensino Fundamental*, configurou-se como uma atividade de extensão e pesquisa e englobou o desenvolvimento de ações de assessoria técnica na escola e a realização de pesquisa-intervenção que resultou no desenvolvimento de dois trabalhos de conclusão do curso de nutrição. O objetivo do estudo foi avaliar a efetividade de uma proposta de formação continuada em nutrição a partir da aprendizagem dos alunos e da ótica dos professores envolvidos. Utilizou-se o método colaborativo com educadores do Ensino Fundamental de uma escola pública, por meio de assessorias técnicas na área de nutrição, realizadas na própria escola, durante o ano de 2010. Integrantes: Cleidilene Ramos Magalhães; Cintia Mendes Gama



**IMAGEM 29** Registro das minhas primeiras participações no Projeto Feiras de Saúde, com a coordenadora, Professora Elizabeth Castro e as colegas de ingresso na FFFCMPA, Carolina Trindade e Lúcia Pellanda  
Fonte: arquivo do projeto Feiras de Saúde.

(Responsável); Sabrina da Silva Costa; Cristina Nardino Luque e Bruna S. Dutra.

- b. Curso de extensão a distância sobre Enfrentamento à Violência Infanto-Juvenil: Serviço Sentinela: o curso foi coordenado pela Professora Dra. Helena Hubert, no qual atuei como elaboradora de conteúdo e tutora, de agosto a outubro de 2007.
- c. Os projetos de extensão *Educação Continuada sobre Alimentação e Nutrição através do Ensino a Distância para Professores* (PROEXT 2013 – SIGProj N°: 115226.480.35117.13042012) e *Educação Continuada sobre Alimentação e Nutrição por meio de Ensino à Distância para Professores: Instrumentalização* (PROEXT 2014 – SIGProj N°: 148177.648.31526.22032013) foram contemplados com recursos do Programa de Extensão e foram desenvolvidos, de forma contínua, entre os anos 2012 e 2014, como resultado de ação conjunta entre o curso da UFCSPA e o Núcleo de Educação a Distância (NEAD). As atividades nessa perspectiva já eram desenvolvidas desde 2009, com a elaboração de modelos de formação continuada na modalidade de educação a distância (EAD) para profissionais de saúde com objetivo de apoiá-los na promoção de práticas alimentares saudáveis para crianças.

Em 2010, o grupo ampliou sua atuação, promovendo o curso de EAD para professores de escolas públicas de Porto Alegre. O curso intitulado “Atualização em Nutrição e Alimentação” foi realizado em duas edições, com carga horária total de 50 horas. O curso obteve 224 participantes inscritos, dos quais 96 (noventa e seis) inscritos para a primeira edição (43%) e 128 (cento e vinte e oito) inscritos para a segunda edição (57%). Devido à elevada demanda e ao retorno favorável

dos participantes, a UFCSPA disponibilizou mais duas edições para professores de escolas municipais e estaduais do Rio Grande do Sul, abrangendo cerca de 400 professores. O projeto contribuiu para estudos da área de qualidade em EAD, envolvendo o processo de criação e implantação de cursos de extensão na modalidade a distância e, também a validade de tais cursos, no que se refere à efetividade dos temas abordados durante o curso frente à prática profissional diária dos profissionais/alunos. Integrantes: Cleidilene Ramos Magalhães; Carolina Sturm Trindade (Responsável); Danielle Nery Matheus; Stéfani Almeida Schneider; Catarina Bertaso Andreatta Gottschall; Caroline Buss; Danielly Steffen Pereira; Fernanda Rauber; Olívia Barros de Freitas; Viviane Belini Rodrigues; Caroline Torres Marimon; Daniela Belmonte Tavares; Thaianne Martins de Lima.

- d. O Programa *Autorregulação e Promoção de Saúde: Educação Permanente para profissionais de saúde e professores que atuam no Programa Saúde na Escola* também foi desenvolvido na perspectiva da pesquisa/extensão. O Programa situa-se no campo da promoção da autorregulação para a saúde entre escolares. Inscreve-se no âmbito das atividades do Sistema Único de Saúde (SUS), como forma de assegurar o dever do Estado de garantir a saúde, por meio da formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos. Nesse sentido, assegura o acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação, contando com a escola como *locus* privilegiado para as ações de promoção à saúde, formação de cidadãos saudáveis e multiplicadores de tais ações. Trata-se de um programa de extensão universitária que pretendeu: i.

realizar um programa de formação no âmbito da Educação Permanente em Saúde na temática “autocuidado em saúde” em atividades relacionadas ao Programa Saúde na Escola, no município de Sapucaia do Sul-RS; ii. assessorar e acompanhar ações de educação em saúde dentro do programa PSE para promover a autorregulação e autoeficácia para o autocuidado em saúde em escolares de 5º ano da Educação Básica.

Para concretizar as ações do programa, foram realizados: dois cursos/formações em serviço para professores e profissionais de saúde, com duração de 30 horas; assessoramento e acompanhamento mensal para realização de intervenção junto a alunos do 5º ano da educação básica. O Programa foi desenvolvido nos anos de 2015 a 2019, no município de Sapucaia do Sul (RS). Tratou-se de uma proposta de integração pesquisa-extensão, decorrente do projeto de pesquisa *Avaliação da promoção da autorregulação para o autocuidado em saúde: estudo no contexto do Programa Saúde na Escola no Rio Grande do Sul/Brasil* (Parecer CEP UFCSPA – 1.151.220).

O projeto foi desenvolvido por integrantes do grupo de pesquisa cadastrado no CNPq – Estudos em Educação e Saúde, liderado por mim e contou com a participação do Professor Dr. Pedro Rosário, um especialista nos processos de autorregulação, contemplado com bolsa de Professor Visitante Especial, pelo Programa Ciência Sem Fronteiras no edital 09/2014 da CAPES. Como resultado do projeto, ocorreu a educação permanente para cerca de 100 professores e profissionais de saúde e intervenção em educação e saúde com cerca de 1500 alunos do 5º ano do município de Sapucaia do Sul. Integrantes: Cleidilene Ramos Magalhães (Responsável); Luciana Bisio Mattos; Mariana da Silva Bauer; Stéfani Almeida Schneider; Gustavo Melz; Maína H. Strack; Patrícia Ferri, Audrey Unchallo,

Lara Dias, Gustavo de Nadal, Ana Paula Barbosa, Carmem Lisiane Escouto de Souza, Kamila Valduga, Fúlvia da Silva Spohr.

- e. O projeto *Um, dois, feijão com arroz; três, quatro, diversão no prato* foi aprovado no Edital PROEXT nº 13/2019, para desenvolvimento no período de 04/2020 a 03/2021. O projeto demonstra sua relevância acadêmica e social ao abordar a saúde alimentar na infância e na adolescência, quando ocorrem a consolidação e a formação dos hábitos saudáveis, o que justifica a importância da educação alimentar e nutricional, visando à prevenção e à promoção da saúde dos indivíduos nessa faixa etária. A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis (Brasil, 2012).

Considerando a importância de incorporar o tema da alimentação e nutrição no contexto escolar, políticas públicas têm sido desenvolvidas com esse objetivo, tais como o Programa Saúde na Escola e o Programa Crescer Saudável, voltado para o enfrentamento da obesidade infantil no país, por meio de ações para as crianças de 2 a 10 anos de idade, com previsão de atividades coletivas de promoção da alimentação adequada e saudável nas escolas participantes dos programas. A elaboração de materiais lúdicos, como brinquedos e jogos, consiste em uma estratégia de apoio para as equipes de saúde e equipes pedagógicas das escolas envolvidas nesses programas. Brincar é preciso porque é próprio do ser humano. O projeto tem como objetivo instrumentalizar a comunidade escolar com ferramentas de educação alimentar e nutricional para a promoção da autonomia e da prática voluntária de

hábitos alimentares saudáveis, por meio de jogos e brinquedos para crianças de 2 a 10 anos de idade. O cenário da ação são escolas municipais de educação infantil e de ensino fundamental de Porto Alegre. Para o ano de 2020, esse projeto previa a realização das ações em 2 escolas de ensino fundamental e 2 escolas de educação infantil do Distrito Docente Assistencial Eixo Norte Baltazar. Assim, o público-alvo são crianças de 2 a 10 anos, matriculados em escolas municipais de educação infantil ou ensino fundamental no município de Porto Alegre; educadores e equipes de saúde vinculados às escolas que participam das atividades; alunos de graduação que realizarão as ações previstas nessa proposta.

Essa proposta está sendo executada conforme as seguintes etapas: 1) levantamento das demandas a partir de diálogo com educadores e equipes de saúde das escolas participantes; 2) desenvolvimento de protótipos a partir da construção dos brinquedos e jogos para as atividades de EAN; 3) teste e aplicação dos protótipos; 4) elaboração do modelo final dos jogos e brinquedos e doação dos materiais desenvolvidos para as escolas participantes. São utilizados os seguintes indicadores no processo de avaliação das atividades: número de escolares que participem das atividades; número de jogos e/ou brinquedos desenvolvidos; nível de satisfação dos escolares; educadores e profissionais da saúde em relação às atividades desenvolvidas no projeto; e nível de satisfação dos discentes envolvidos na execução do projeto. Resultados esperados: espera-se que pelo menos 200 escolares participem das atividades de EAN e que sejam desenvolvidos pelo menos quatro jogos/brinquedos para o público-alvo.

O impacto social esperado dessa proposta é a promoção da autonomia e prática voluntária de hábitos alimentares

saudáveis em todos os atores envolvidos, com possível repercussão na prevenção da obesidade infantil, além da própria criança poder se tornar um multiplicador na sua família e na sua comunidade. Integrantes: Fabiana Raimundo (Responsável); Cleidilene Ramos Magalhães; Monica Cristina Broilo; Gabrielle Da Silva Barbosa; Vivian Paula Coelho Fernandes. O projeto teve que sofrer adaptações em decorrência da pandemia e não pode ser desenvolvido como originalmente proposto.

---

### 5.3 Projetos de ensino

Por fim, mas não menos importante, faço questão de incluir neste tópico da produção intelectual os meus projetos de ensino, uma vez que foi a partir deles que fui ganhando *perícia fluida* (Bereiter; Scardamalia, 1993 apud Marcelo, 2009a, p. 14) ou *adaptativa*, ou seja, fui me desenvolvendo ao longo dos anos na instituição, a partir das situações e dificuldades enfrentadas no meu processo de inserção e desenvolvimento profissional como docente universitária, com engajamento gradual em ações/atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Quero com isso destacar que só alcancei os feitos (em termos de produção intelectual em uma área “estrangeira” para mim), já citados anteriormente, porque percorri essas experiências iniciais. Comecei com os projetos envolvendo o ensino de graduação – seja em forma de projeto de iniciação à docência, seja nas orientações de trabalho de conclusão – que citarei a seguir. Foi somente depois de muito desbravar, cooperar, aprender e ensinar colaborativamente é que o espaço se abriu de forma fluida. No próximo tópico, seguem as orientações em ordem crescente em nível e tempo de ocorrência para explicitar visual e temporalmente esse movimento.

Com grande satisfação, elenco abaixo os embriões da minha atuação em termos de projetos desenvolvidos na UFCSPA:

- a. O Projeto *PID Metodologia do Ensino – Curso de Biomedicina*, teve como bolsista o estudante Ricardo Antônio Tronquini Costi e foi desenvolvido no ano de 2008.
- b. O Projeto *PID Educação Alimentar e Nutricional – Curso de Nutrição*, teve como bolsista a estudante Priscila Reque e foi desenvolvido no ano de 2008.
- c. O Projeto *PID Metodologia do Ensino – Curso de Biomedicina*, teve como bolsistas os estudantes Ronan Pereira e Ricardo Antônio Tronquini Costi e foi desenvolvido no ano de 2009.
- d. O projeto REUNI – *Aprendizagem da docência na interface educação e saúde junto a alunos de graduação da UFCSPA*, teve como bolsista Joane S. Ribeiro, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação – PPGCR), ocorreu de 2012 a 2014. Além de mim, foram orientadoras do projeto as docentes Márcia Rosa da Costa e Daniela Cardoso Tietzmann. De parte dos dados desse projeto resultou uma produção científica que consta em livro organizado pela Rede Unida<sup>7</sup>.
- e. Os projetos PID: a) *Uso de vídeos no estudo da embriologia*

---

7. MAGALHÃES, C. R.; RIBEIRO, J. S.; TIETZMANN, D. C.; GAMA, C. M. Reconstrução de saberes na experiência de formação em Educação Alimentar e Nutricional no Pró-Saúde In: Integração entre universidades e sistemas locais de saúde: experimentações e memórias da educação pelo trabalho.<sup>1</sup> ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017, v.12, p. 266-288. Disponível em: <http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-atencao-basica-e-educacao-na-saude/integracao-entre-universidade-e-sistemas-locais-de-saude-pdf>

*humana – metodologias de ensino para o melhor aproveitamento do site; e b) Aplicação de Metodologias de Ensino para o Uso do Site Embriologia em Vídeo – Planos de Aula; tiveram como bolsista a estudante Camila Maria Barbieri de Souza e ocorreu em 2019. Esse projeto foi desenvolvido em parceria com a Professora Fernanda Lopes de Souza (a mentora do projeto original), sendo minha participação mais expressiva no ano de 2019, quando orientei a bolsista Camila. O resultado global do projeto pode ser acessado no *site* desenvolvido especificamente para o projeto<sup>8</sup>.*

- f. O projeto PID *Promoção e humanização do ensino-aprendizado em saúde por meio das artes cênicas* visou promover a educação em saúde de maneira ativa a partir do trabalho de técnicas e recursos das artes cênicas e foi desenvolvido durante dois anos (2022 e 2023), com a participação de três discentes do curso de Medicina, sendo um como bolsista e dois como voluntários, respectivamente: Gabriela Oliveira Gonçalves Molino; Laura Bellis Nitoli e Nicholas Pili Monteiro.

Todos esses projetos foram sedimentando a minha caminhada como docente e pesquisadora na UFCSPA e marcam a minha participação e vinculação com projetos de ensino tanto em termos de gestão e avaliação (pela participação nas comissões e coordenação da CADD), quanto em engajamento na execução de projetos como responsável e orientadora ou colaboradora.

---

#### **5.4 Supervisões, orientações e coorientações concluídas**

---

8. <https://pidembrio.wixsite.com/embriologiaemvideo/sobre-nos>

---

## Trabalhos de Conclusão de Especialização e Graduação

ORIENTADORA

1. Fátima Aparecida dos Santos Plein (2011). Consequência do subdiagnóstico do alcoolismo: como melhorar este quadro. Monografia (Especialização em Dependência Química) – UFCSPA.
2. Cristina Nardino Luque (2010). Formação continuada em educação alimentar e nutricional no contexto da escola: uma proposta colaborativa com educadores. (Nutrição) – UFCSPA.
3. Danielly Steffen Pereira (2015). Formação continuada sobre alimentação e nutrição: análise da contribuição na prática docente. (Nutrição) – UFCSPA.
4. Lara Dias Coutinho (2017). Estudo das preferências alimentares na infância: abordagem mista com escolares do 5º ano da Educação Básica em um município no sul do Brasil. (Nutrição) – UFCSPA.
5. Gustavo De Nadal Vogt (2017). Análise de consumo alimentar em escolares de um município do rio grande do sul. (Nutrição) – UFCSPA.
6. Audrey Unchalo Corrêa (2019). Percepções de famílias sobre as preferências alimentares: influências de uma intervenção em autorregulação em saúde com escolares. 2019. (Nutrição) – UFCSPA.

---

## Trabalhos de Conclusão de Graduação

COORIENTADORA

1. Mariana da Silva Bauer (2008). Formação continuada em Educação Alimentar e Nutricional em escolas: o uso de material educativo e repercussões na prática pedagógica do professor. (Nutrição) – UFCSPA.

2. Zilah dos Santos Ribeiro (2008). A influência de um projeto de formação continuada em serviço em Educação Alimentar e Nutricional sobre os conhecimentos do professor de Ensino Fundamental. (Nutrição) – UFCSPA.
3. Simone da Silva Alves (2008). A Influência da formação continuada em Educação Alimentar e Nutricional sobre o aumento de conhecimento dos alunos de Ensino Fundamental. (Nutrição) – UFCSPA.
4. Bruna Schwanck Dutra (2010). Proposta de formação continuada em serviço em alimentação e nutrição para professores: análise qualitativa. (Nutrição) – UFCSPA.
5. Sabrina da Silva Costa (2010). Influência da formação continuada docente em Educação Alimentar e Nutricional sobre os conhecimentos adquiridos por alunos de Ensino Fundamental. (Nutrição) – UFCSPA.
6. Laura Larré Godolfim (2018). Análise das configurações curriculares na formação contemporânea de físicos médicos na região sul do Brasil. (Física Médica) – UFCSPA.

---

### **Iniciação Científica**

ORIENTADORA

1. Kamila Valduga (2017). Jogos digitais e autorregulação para a saúde entre escolares. Iniciação científica (Nutrição) – UFCSPA. Bolsa CNPq.
2. Ana Paula Oliveira Barbosa (2016/2017). Estudo e pesquisa sobre a promoção da autorregulação para o autocuidado em saúde. Iniciação científica (Fisioterapia) – UFCSPA. Bolsa FAPERGS.
3. Kamila Valduga (2018). Validação de instrumentos de avaliação da promoção da autorregulação para o autocuidado em

- saúde em escolares. Iniciação científica (Nutrição) – UFCSPA. Bolsa CNPq.
4. Valeska Tassi (2018). Estudo e Avaliação da promoção da autorregulação para o autocuidado em saúde em escolares. Iniciação científica (Nutrição) – UFCSPA. Bolsa PIC/UFCSPA.
  5. Pauline Lopes Carvalho (2019). Desenvolvimento dos processos autorregulatórios e da promoção do sucesso acadêmico em alunos do curso superior Tecnológico em Toxicologia Analítica. Iniciação científica (Fisioterapia) – Bolsa CNPq.
  6. Sofia Hoffmann (2019/2020). Desenvolvimento dos processos autorregulatórios e da promoção do sucesso acadêmico em alunos do curso superior Tecnológico em Toxicologia Analítica. Iniciação científica (Psicologia) – Bolsa FAPERGS.
  7. Romeu Carlos Zimmer da Luz (2019/2020). Jogo sério sobre redes de atenção à saúde no sistema único de saúde: criação e avaliação de recurso pedagógico. Iniciação científica (Informática Biomédica) – Bolsa CNPq.
  8. Júlia Campos Galperim (2019/2020). Jogo sério sobre redes de atenção à saúde no sistema único de saúde: criação e avaliação de recurso pedagógico. Iniciação científica (Enfermagem) – Bolsa CNPq.
  9. Michel Rasche Brandão (2020). Jogo sério sobre redes de atenção à saúde no sistema único de saúde: criação e avaliação de recurso pedagógico. Iniciação científica (Psicologia) – Bolsa CNPq.
  10. Gabriela Oliveira Gonçalves Molino (2022 – 2023). Avaliação da Promoção e Humanização do Ensino-aprendizado em Saúde por meio das Artes Cênicas. Iniciação Científica Voluntária (Medicina).
  11. Laura Bellis Nitoli (2022 – 2023). Avaliação da Promoção e Humanização do Ensino-aprendizado em Saúde por meio das Artes Cênicas. Iniciação Científica Voluntária (Medicina).

12. Nicholas Pili Monteiro (2022 – 2023). Avaliação da Promoção e Humanização do Ensino-aprendizado em Saúde por meio das Artes Cênicas. Iniciação Científica Voluntária (Medicina).
13. Ana Laura Freda Tomazelli (2023). Associações do comer emocional e o estresse em profissionais de saúde em Porto Alegre-RS. Iniciação Científica Voluntária (Nutrição).

---

### **Programa REUNI**

#### ORIENTAÇÃO DE OUTRA NATUREZA

1. Joane Severo Ribeiro (2012 a 2014). Aprendizagem da docência na interface educação e saúde junto a alunos de graduação da UFCSPA. Bolsa REUNI (Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação – PPGCR).

---

### **Programa de Iniciação à Docência (PID)**

#### ORIENTAÇÃO DE OUTRA NATUREZA

1. Priscilla Magro Reque (2008). PID – Disciplina de Educação Alimentar e Nutricional (Nutrição).
2. Ricardo Antônio Tronquini Costi (2008). PID – Metodologia do Ensino (Biomedicina).
3. Juliana Oliveira Rangel (2008). PID – Metodologia do Ensino (Biomedicina).
4. Thaís Regina da Silva Pinto (2008). PID – Metodologia do Ensino (Biomedicina).
5. Thiago Santos Marramon (2008). PID – Metodologia do Ensino (Biomedicina).
6. Ronan Pereira (2009). PID – Metodologia do Ensino (Biomedicina). Bolsa PID.
7. Ricardo Antônio Tronquini Costi (2009). PID – Metodologia

do Ensino (Biomedicina). Bolsa PID.

8. Camila Maria Barbieri de Souza (2018). PID – Uso de vídeos no estudo da embriologia humana – metodologias de ensino para o melhor aproveitamento do *site*. Orientação de outra natureza (Medicina) – Projeto da Disciplina de Embriologia. Bolsa PID.
9. Camila Maria Barbieri de Souza (2019). PID – Aplicação de metodologias de ensino para o uso do *site* Embriologia em Vídeo – planos de aula. Orientação de outra natureza (Medicina) – Projeto da Disciplina de Embriologia. Bolsa PID.
10. Gabriela Oliveira Gonçalves Molino (2022 – 2023). PID - Promoção e Humanização do Ensino-aprendizado em Saúde por meio das Artes Cênicas. 2023. Orientação de outra natureza. (Medicina) – Projeto do Programa de Iniciação à Docência. Bolsa PID.
11. Laura Bellis Nitoli (2022 – 2023). PID - Promoção e Humanização do Ensino-aprendizado em Saúde por meio das Artes Cênicas. Orientação de outra natureza. (Medicina) - Projeto do Programa de Iniciação à Docência. PID Voluntário.
12. Nicholas Pili Monteiro (2022 – 2023). Avaliação da Promoção e Humanização do Ensino-aprendizado em Saúde por meio das Artes Cênicas. Orientação de outra natureza. (Medicina) – Projeto do Programa de Iniciação à Docência. PID Voluntário.

---

### **Monitoria Voluntária**

#### ORIENTAÇÃO DE OUTRA NATUREZA

1. Aline Oliveira Beche (2014/1). Disciplina Fundamentos Pedagógicos em Fisioterapia (Fisioterapia).
2. Gabriela Capelletto (2014/1). Disciplina Fundamentos Pedagógicos em Fisioterapia (Fisioterapia).
3. Gabriela Almeida de Oliveria (2014/2 e 2015/1). Disciplina Fun-

- damentos Pedagógicos em Fisioterapia (Fisioterapia).
4. Cristine C. Lopes (2014/2 e 2015/1). Disciplina Fundamentos Pedagógicos em Fisioterapia (Fisioterapia).
  5. Maria Gabriela Vásquez Fernández (2014/2). Disciplina Educação Alimentar e Nutricional (Nutrição).
  6. Victória Aresi Alves (2014/2). Disciplina Educação Alimentar e Nutricional (Nutrição).

---

### **Programa de Extensão**

#### ORIENTAÇÃO DE OUTRA NATUREZA

1. Thalisson Silveira da Silva (2016). Estudos em promoção da autorregulação para o autocuidado em saúde. Orientação de outra natureza (Psicologia) – Bolsa PROBEXT (MEC).
2. Valeska Tassi (2017). Estudos em promoção da autorregulação para o autocuidado em saúde. Orientação de outra natureza (Nutrição) – Atuação Voluntária.

---

### **Dissertações de mestrado**

#### ORIENTADORA PRINCIPAL

1. Luciana Bisio Mattos (2014). Análise da influência de curso de especialização em Atenção Primária à Saúde na prática dos profissionais de saúde participantes. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) – UFCSPA. Bolsa CAPES.
2. Mariana da Silva Bauer (2016). Mapeamento da autorregulação para o autocuidado em saúde: estudo no contexto do Programa Saúde na Escola no município de Sapucaia do Sul (RS). 2016. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde). UFCSPA. Bolsa CAPES.

3. Gabriela Grechi Carrard (2016). Práticas pedagógicas no SUS: análise da integração ensino-serviço na Atenção Primária à Saúde sob a ótica do preceptor. Dissertação (Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
4. Licier Moraes da Silva (2016). Percepção de residentes formados em residências multiprofissionais em saúde quanto a sua formação. Dissertação (Mestrado Profissional – Ensino na Saúde) – UFCSPA.
5. Marina Carvalho Berbigier (2017). Estado nutricional e elementos para promoção de saúde alimentar em restaurantes universitários. Dissertação (Mestrado Profissional – Ensino na Saúde) – UFCSPA.
6. Maína Hemann Strack (2017). Utilização de jogos digitais na promoção da autorregulação para o autocuidado em saúde entre escolares do município de Estrela (RS). Dissertação (Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
7. Fabiana Pisciotani (2017). Simulação *in situ* em ressuscitação cardiopulmonar: implicações para educação permanente em Enfermagem. Dissertação (Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
8. Diego Menger Cezar (2018). Práticas de educação em saúde na atenção primária: contribuições da educação a distância. Dissertação (Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
9. Patrícia Ferri (2018). Percepções de profissionais da saúde e da educação sobre programa de intervenção no contexto programa saúde na escola. Dissertação (Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
10. Fabiane Elizabetha de Moraes Ribeiro (2019). Jogo sério sobre o Sistema Único de Saúde: criação e avaliação do dispositivo pedagógico no contexto da educação permanente em saúde. 2019. Dissertação (Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.

11. Tarissa da Silva Ribeiro Haack (2019). *Website* como ferramenta de comunicação educativa para familiares de pacientes internados em UTI: impacto na satisfação, ansiedade e depressão. 2019. Dissertação (Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
12. Cristiane Souza dos Santos (2021). Competências profissionais para o desenvolvimento de preceptores: construção de uma identidade coletiva. Projeto de Dissertação (Ensino na Saúde - Mestrado Profissional) – UFCSPA.
13. Fabiana Hitomi Tanabe (2021). Promoção da Autorregulação e da Saúde Alimentar e Nutricional entre Estudantes Universitários em uma IES no Sul do Brasil: Pesquisa-Intervenção. Projeto de Dissertação (Ensino na Saúde - Mestrado Profissional) – UFCSPA.
14. Patrícia Antoni (2021). Comitê Municipal de Prevenção dos Suicídios: da criação à avaliação. Projeto de Dissertação (Ensino na Saúde - Mestrado Profissional) - UFCSPA.
15. Luiz Carlos da Silva Viegas Junior (2022). Espiritualidade e religiosidade na graduação em psicologia no Rio Grande do Sul: conhecendo o cenário e propondo um caminho. 2019. Projeto de Dissertação (Ensino na Saúde - Mestrado Profissional) - UFCSPA.
16. Janine Hastenteufel Dias (2021). Proteção Radiológica para Profissionais de Saúde: um curso EaD como ferramenta para promoção de saúde e segurança no trabalho com radiações ionizantes. Projeto de Dissertação (Ensino na Saúde - Mestrado Profissional) - UFCSPA.
17. Simone Ferreira Lima Leistner (2023). Percepções dos profissionais de saúde, educadores e usuários sobre o cuidado na Rede de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência: inspiração e co-criação de dispositivos pedagógicos. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde - Mestrado Profissional) - UFCSPA.
18. Pedro Henrique Oliveira Bernardi (2023). Educação Permanente em Saúde nos CAPS AD III: análise dos processos de trabalho

e proposta de intervenção. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – UFCSPA.

19. Karine Kersting Puls (2024). Aprendendo a voar: criação de programa de mentoria virtual para profissionais de saúde em áreas rurais. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde - Mestrado Profissional) – UFCSPA.

---

### **Dissertações de mestrado**

COORIENTADORA

1. Stéfani Almeida Schneider (2016). Grupo focais como estratégia de avaliação de formação para a promoção da autorregulação em saúde. Dissertação (Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
2. Daniele Tozzi Reppold (2016). A formação e atuação do advogado no acolhimento a vítimas infanto-juvenis de violência intrafamiliar. 2016. Dissertação (Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
3. Anderson de Santana da Silva (2017). Percepção de residentes e preceptores sobre o impacto da residência multiprofissional integrada em saúde com ênfase em onco-hematologia. Dissertação (Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
4. Gisele Elise Menin (2018). Análise da aplicabilidade do modelo de classificação de risco Emergency Severity Index para menores de 18 anos. Dissertação (Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
5. Kelly Mesquita (2018). Acessos vasculares em pacientes pediátricos oncológicos: dialogando com crianças sobre o cuidado. Dissertação (Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
6. Tatiana da Rosa de Oliveira (2018). A relação família-escola nas situações de sucesso escolar. Dissertação (Ensino na

- Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
7. Elisete Sales de Souza (2019). Proposição, implantação e avaliação do repositório de objetos de aprendizagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Dissertação (Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
  8. Lilian Viscarra Mottana (2019). Percepção dos médicos anesthesiologistas sobre a qualidade da formação durante a residência médica, no Rio Grande do Sul. Dissertação (Ciências da Saúde) – UFCSPA.
  9. Ana Paula dos Santos Souza (2019). Percepções de professores sobre o processo de aprender e a educação em saúde na Educação Básica, no município de Guaíba. Dissertação (Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
  10. Luciana Ortolan Corsetti Slaviero (2019). Formação interprofissional em centro de simulação realística centrada na assistência e cuidados bucais de crianças e adolescentes internados. Dissertação (Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
  11. Juliana Thomas (2019). Da enfermagem à docência: percepções de enfermeiros frente aos desafios como docentes. Dissertação (Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
  12. Natássia S. da Cunha (2020). Implantação de ações de educação alimentar e nutricional no contexto da Educação infantil. Dissertação (Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
  13. Andréia Sampert Clos (2021). Triagem na emergência pediátrica – processo educativo da equipe assistencial. Dissertação (Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
  14. Liliana Raphaela Brandim Gorgen (2023). Promoção da educação emocional na adolescência: Desenvolvimento de uma ação educativa em saúde. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – UFCSPA.
  15. Cristiane Mondadori (2023). O lugar das relações étnico-raciais

nos currículos de cursos de graduação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional - Ensino na Saúde) - UFCSPA.

16. Viviane Bernardelli (2023). Práticas de autocuidado para a promoção da saúde de professores em uma escola pública de porto alegre. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde - Mestrado Profissional) – UFCSPA.

---

### **Tese de doutorado**

ORIENTADORA PRINCIPAL

1. Luciana Bisio Mattos (2018). Avaliação da promoção da autorregulação para o autocuidado em saúde: estudo no contexto do Programa Saúde na Escola no Rio Grande do Sul/Brasil. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) – UFCSPA. Bolsa CAPES: Doutorado Sanduíche (12 meses na Universidade do Minho, em 2017).

---

### **Tese de doutorado**

COORIENTADORA

1. Carmem Lisiane Escouto de Souza (2016). Especialização em Saúde da Família nas modalidades EaD e presencial: análise do processo de aprendizagem de profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) – UFCSPA. Orientador: Airton T. Stein.
2. Cláudia Lehnemann Tannhauser (2016). Consultores de teleatendimento: um confronto entre as habilidades cognitivas e as sociais. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) – UFCSPA. Orientadora: Helena T. Barros.
3. Dagoberto França da Rocha (2023). Desenvolvimento, vali-

dação e aplicação de um instrumento para identificação da adesão imunossupressora em pacientes transplantados renais. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) – UFCSPA. Orientador: Margaret Weidenbach Gerbase.

---

### **Supervisão de pós-doutorado**

1. Carmem Lisiane Escouto de Souza (2018). Supervisão de Pós-doutorado no âmbito do projeto: Avaliação da promoção da autorregulação para o autocuidado em saúde: estudo no contexto do Programa Saúde na Escola no Rio Grande do Sul/Brasil. UFCSPA. Bolsa CAPES: 12 meses.
2. Leia Gonçalves Gurgel (2018). Supervisão de Pós-doutorado no âmbito do Projeto: Avaliação da promoção da autorregulação para o autocuidado em saúde: estudo no contexto do Programa Saúde na Escola no Rio Grande do Sul/Brasil. UFCSPA. Bolsa CAPES: 12 meses.
3. Fúlvia Da Silva Spohr (2020 – 2022). Supervisão de Pós-doutorado no âmbito do Projeto: Promoção da Autorregulação e da Educação Alimentar e Nutricional entre Estudantes Universitários em uma IES no Sul do Brasil. PPGENSau/UFCSPA. Estágio Pós-doutoral Voluntário. 24 meses.

---

## **5.5 Supervisões, orientações e coorientações em andamento**

---

### **Dissertações de mestrado**

ORIENTADORA PRINCIPAL

1. Cristine Obal (2024). Criação e validação de jogo de educação alimentar e nutricional para pré escolares em um município

- gaúcho. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino na Saúde - Mestrado Profissional) – UFCSPA
2. Paula Elisa Louzada (2024). educação alimentar e nutricional: curso EaD para professores e profissionais do programa saúde na escola de um município do rio grande do sul. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino na Saúde - Mestrado Profissional) - UFCSPA.
  3. Alexandre Albuquerque Ferret (2021). Proteção radiológica na medicina nuclear: desenvolvimento de uma proposta educacional digital baseada na concepção da Aprendizagem Significativa. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino na Saúde - Mestrado Profissional) – UFCSPA.
  4. Audrey Unchalo Corrêa (2020). Associações do comer emocional e o estresse em profissionais da saúde em Porto Alegre-RS. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
  5. Danieska Müller Ritzel (2020). Formação para atuação inter-setorial entre profissionais de educação e de saúde atuantes no PSE em um município do interior gaúcho. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino na Saúde) – UFCSPA.
  6. Cristiane Souza dos Santos (2018). Competências profissionais para o desenvolvimento de preceptores: construção de uma identidade coletiva. Projeto de dissertação (Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
  7. Fabiana Hitomi Tanabe (2018). Promoção da autorregulação e da saúde alimentar e nutricional entre estudantes universitários em uma IES no Sul do Brasil: pesquisa-intervenção. Projeto de dissertação (Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
  8. Patrícia Antoni (2019). Comitê Municipal de Prevenção dos Suicídios: da criação à avaliação. Projeto de dissertação (Ensi-

- no na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
9. Luiz Carlos da Silva Viegas Junior (2019). Espiritualidade e religiosidade na graduação em psicologia no Rio Grande do Sul: conhecendo o cenário e propondo um caminho. 2019. Projeto de dissertação (Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.
  10. Janine Hastenteufel Dias (2019). Proteção radiológica para profissionais de saúde: um curso EaD como ferramenta para promoção de saúde e segurança no trabalho com radiações ionizantes. Projeto de dissertação (Ensino na Saúde – Mestrado Profissional) – UFCSPA.

---

### **Dissertações de mestrado**

COORIENTADORA

1. Juliana de Moura (2024). Construção e validação de um produto digital de educação alimentar e nutricional para pais e responsáveis de pré-escolares no município de Guaíba, Rio Grande do sul. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino na Saúde) - UFCSPA.
2. Cássio Ribeiro dos Santos (2021). Percepção da morte pelos docentes da medicina: experiências, perspectivas e abordagens de ensino. Início: 2021. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino na Saúde) – UFCSPA.
3. Thais Helena Batel Pappis (2020). Concepções docentes sobre metodologias ativas e autoregulação da aprendizagem: tecendo caminhos na saúde. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino na Saúde) - UFCSPA.

---

### **Tese de doutorado**

ORIENTADORA PRINCIPAL

1. Mariana Seidl Gomes Orlandini (2020). Avaliação do desenvolvimento de habilidades básicas em videocirurgia por estudantes da graduação do curso de medicina após treinamento em simuladores. Projeto de tese (Ciências da Saúde) – UFCSPA.

---

### **Tese de doutorado**

COORIENTADORA

1. Dagoberto França da Rocha (2018). Desenvolvimento, validação e aplicação de um instrumento para identificação da adesão imunossupressora em pacientes transplantados renais. Projeto de tese (Ciências da Saúde) – UFCSPA.

---

### **Supervisão de pós-doutorado**

1. Fúlvia da Silva Sphor (2020). Supervisão de pós-doutorado no âmbito do projeto: “Promoção da autorregulação e da saúde alimentar e nutricional entre estudantes universitários em uma IES no Sul do Brasil” (CAAE: 12795319.6.0000.5345). PPGENSau/UFCSPA. Estágio pós-doutoral voluntário.

---

## **5.6 Das publicações: da escrita individual às parcerias de escritas**

Na minha trajetória, desde que entrei na UFCSPA, publiquei 39 artigos em periódicos com *qualis* de A1 a B4, com destaque para aumento nessa produção, principalmente nos últimos anos, após minha inserção na pós-graduação:

HAACK, Tarissa da Silva Ribeiro; ROSA, Régis Goulart; TEIXEIRA, Casiano; SGANZERLA, Daniel; ROBINSON, Caroline Cabral; EUGÊNIO, Cláudia Severgnini; MAGALHÃES, Cleidilene Ramos. Um portal educativo melhora os resultados psicológicos e a satisfação de familiares de pacientes em unidades de terapia intensiva. **Critical Care Science**, v. 35, p. 31-36, 2023.

---

2022

---

SCHNEIDER, Stéfani Almeida; MAGALHÃES, Cleidilene Ramos; ALMEIDA, Alexandre do Nascimento. Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola. **Interface** (Botucatu), v. 26, p. 1-17, 2022.

SILVA, A. P.; TROMBETTA, G. H.; TAMUJO, A. C.; XAVIER, L. M.; MAGALHÃES, C. R. Desafios dos professores de ciências e biologia no ensino dos conteúdos teóricos e práticos de anatomia humana nas escolas da rede pública de Porto Alegre. **EDUCERE: Revista de Educação da UNIPAR**, v. 22, p. 312-330, 2022.

---

2021

---

BERBIGIER, Marina Carvalho; MAGALHÃES, Cleidilene Ramos. Estado nutricional e hábito alimentar de estudantes universitários em instituição pública do Brasil. **Revista Saúde e Pesquisa**, jan./mar.; v.14(1): 51-64, 2021.

MOTTANA, Lilian V.; MAGALHÃES, Cleidilene R.; BEVILACQUA FILHO, Clóvia T.; BARONE, Patrick Dubugras; JOTZ, Geraldo P. Anesthesiologists' perception on their residency training. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 1, p. 1-7, 2021.

SOUZA, L. B; RIBEIRO, F. E. M.; DALMASO, M. S.; MAGALHÃES, C. R.; BONAMIGO, A. W. . A Hora do CHA: relato de uma experiência interdisciplinar na formação em saúde. **Revista Saúde em Redes**, v. 07, p. 1-11, 2021.

MAGALHÃES, C. R. O encontro “fortuito” com Albert Bandura: reflexões de uma trajetória profissional docente. **TSC em Foco**, v. 14, p. 35-38, 2021.

DIAS, J. H.; FERRET, A. A.; ALVA, T. A. P.; SANCHEZ, M. S. A.; Magalhães C. R. Educação em proteção radiológica na perspectiva dos profissionais de Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 23, p. 114-123, 2021.

MAGALHÃES, C. R.; SPOHR, F. S. Casos de Ensino e o desenvolvimento profissional docente na área da Saúde. **Roteiro**, Joaçaba, v. 46, jan./dez., p.1-25, 2021.

---

**2020**

---

GODOLFIM, L. L.; MAGALHÃES, C. R.; RAUP, P. S.; ALVA-SANCHEZ, M. S. Curricular configurations of the contemporaneous academic training of medical physicists in Rio Grande do Sul-Brazil. **Latin-American Journal of Physics Education**, v. 14, p. 4304-1 — 4304-12, 2020.

PISCIOTTANI, F.; MAGALHÃES, C. R.; FIGUEIREDO, A. E. Efeitos da aplicação periódica da simulação *in situ* para educação permanente em ressuscitação cardiopulmonar no contexto da hemodiálise. **Enfermeria Nefrológica**, v. 3, n. 23, p. 274-284, 2020.

SCHIAVON, C. C.; TEIXEIRA, L. P.; GURGEL, L. G.; MAGALHÃES, C. R.; REPOLD, C. T. Positive education: innovation in educational interventions based on positive psychology. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** (Brasília), v. 36, p. 1-8, 2020.

MENIN, G. E.; LYSAKOWSKI, S.; MAGALHÃES, C. R.; CANABARRO, S. T. Avaliação da confiabilidade e validade do modelo de classificação de risco Emergency Severity Index para menores de 18 anos. **Research, Society and Development**, v. 9, n.1, p.1-16, 2020.

---

2019

---

PISCIOTTANI, F.; COSTA, M. R.; FIGUEIREDO, A. E.; MAGALHÃES, C. R. Da teorização sobre o ensino-aprendizagem à prática da educação permanente em enfermagem e sua contribuição para a autoeficácia. **Research, Society and Development**, v. 8, p. 1-21, 2019.

CEZAR, D. M.; PAZ, A. A.; COSTA, M. R.; PINTO, M. E. B.; MAGALHÃES, C. R. Doctors' perceptions on distance education and contribution of Family Health specialization. **Interface** (Botucatu), v. 23, p.1-15, 2019.

---

2018

---

SILVA, A. M. A.; MAGALHÃES, C. R.; MILLÃO, L. F. A educação permanente em foco nas dissertações de mestrado profissional em ensino na saúde. **Revista Eletrônica Acervo em Saúde**, v. 10, p. 1654 – 1659, 2018.

FERRI, P.; MATTOS, L. B.; STRACK, M. H.; MAGALHÃES, C. R. Ações interdisciplinares no contexto escolar: revisão integrativa da literatura. **Revista Acta Scientiae**, v. 20, p. 903-912, 2018.

SOUZA, C. L. E.; MATTOS, L. B.; STEIN, A. T.; ROSÁRIO, P.; MAGALHÃES, C. R. Face-to-face and distance education modalities in the training of healthcare professionals: a quasi-experimental study. **Frontiers in Psychology**, v. 9, p. 1-9, 2018.

MAGALHÃES, C. R.; SCHNEIDER, S. A.; BAUER, M. S.; STRACK, M. H.; SOUZA, C. L. E.; ROSARIO, P.; MATTOS, L. B. Formação de professores e profissionais de saúde para a promoção da autorregulação em saúde na infância | Formation of professors and health professionals to promote self-regulation in childhood health. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 23, p. 425-437, 2018.

PEREIRA, A.; MAGALHÃES, C.; MAGALHÃES, P.; LOPES, S.; SAMPAIO, A.;

MAGALHÃES, C.; ROSÁRIO, P. Por qué este niño es especial? La importancia de una dieta educativa en niños con parálisis cerebral hemipléjica: un estudio de caso. **European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education**, v. 8, p. 37-51, 2018.

MATTOS, Luciana B.; MATTOS, MARINA B.; BARBOSA, ANA P. O.; BAUER, MARIANA DA SILVA; STRACK, MAINA H.; ROSÁRIO, PEDRO; Reppold, Caroline T.; MAGALHÃES, CLEIDILENE R. Promoting Self-Regulation in Health Among Vulnerable Brazilian Children: Protocol Study. **Frontiers in Psychology**. Fator de Impacto (2017 JCR): 2,0890, v. 9, p. 1-12, 2018.

SOUZA, A. P. S.; BILLIG, J. D.; MAGALHÃES, C. R.; SUDBRACK, A. W. Strategies for health promotion related to mental health developed with adolescents in school. **Research, Society and Development**, v. 7, p. 1-14, 2018.

SILVA, A. S.; MAGALHÃES, C. R.; CARVALHO, G. P.; COSTA NETO, S. B.; CANABARRO, S. T. View of preceptors on multiprofessional residency program with emphasis on onco-hematology at a referral hospital in southern Brazil. **Research, Society and Development**, v. 7, p.1-20, 2018.

---

**2017**

---

CEZAR, D. M.; Costa, M. R.; MAGALHÃES C. R. Educação a distância como estratégia para a educação permanente em saúde. **Revista Emrede — Revista De Educação a Distância**, v. 4, p. 106-115, 2017.

BERBIGIER, M. C.; MAGALHÃES, C. R. Educação nutricional em universitários e estratégias para promoção de saúde institucional: revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, p. 264-274, 2017.

PEREIRA, D. S.; GOTTSCHALL, C. B. A.; TRINDADE, Carolina S; BUSS, C.; MAGALHÃES, C. R. Formação continuada sobre alimentação e nutrição:

análise da contribuição na prática docente. **Revista Emrede — Revista De Educação a Distância**, v. 4, p. 174-190, 2017.

SOUZA, C. L. E.; MATTOS, L. B.; STEIN, A. T.; MAGALHÃES, C. R. Modalidades de educação a distância e presencial na formação profissional em saúde: análise do processo de aprendizagem. **Revista Emrede — Revista De Educação a Distância**, v. 4, p. 91-105, 2017.

PISCIOTTANI, F.; ROCHA, D. F.; COSTA, M. R.; FIGUEIREDO, A. E.; MAGALHÃES, C. R. Simulação *in situ* em ressuscitação cardiopulmonar: implicações para a educação permanente em enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, p. 1-6, 2017.

---

**2016**

---

MARTINEZ, C. C.; GURGEL, L. G.; MAGALHÃES, C. R. Communicative competences in professors and health professional's education: an exploratory study. **Journal of Speech Pathology & Therapy**, v. 1, p. 1-5, 2016.

MAYER, F. B.; SANTOS, I. S.; SILVEIRA, P. S. P.; LOPES, M. H. I.; SOUZA, A. R. N. D.; CAMPOS, E. P.; ABREU, B. A. L.; II, I. H.; MAGALHÃES, C. R.; LIMA, M. C.; ALMEIDA, R.; SPINARDI, M.; TEMPSKI, P. Z. Factors associated to depression and anxiety in medical students: a multicenter study. **BMC Medical Education**, v. 16, p. 1-9, 2016.

STRACK, M. H.; BAUER, M. S.; MATTOS, L. B.; CAZELLA, S. C.; MAGALHÃES, C. R. Jogos digitais aplicados à promoção do autocuidado em saúde no escolar: uma revisão integrativa. **RENOTE — Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 14, p. 1-9, 2016.

CARRARD, G. G.; COSTA, M. R.; MAGALHÃES, C. R. Práticas pedagógicas na atenção primária à saúde: realidade e desafios de formar para o SUS. **Revista Marupíra**, ano 3, p. 98-111, 2016.

---

**2015**

---

MATTOS, L. B.; DAHMER, A.; MAGALHÃES, C. R. Contribuição do curso de especialização em Atenção Primária à Saúde à prática de profissionais da saúde. **ABCS Health Sciences**, v. 40, p. 184-189, 2015.

BALDISSERA, G.; SILVA, S. P.; ZANETI, I. C. B. B.; HAGEN, M. K.; MAGALHÃES, C. R. Práticas e hábitos alimentares de crianças e adolescentes: a relação entre os aspectos socioculturais e midiáticos. **Caderno Pedagógico** (Lajeado), v.12, p. 289-300, 2015.

---

**2014**

---

MAGALHÃES, C. R.; ZANETI, I. C. B. B.; Costa, M. R. Desenvolvimento Docente e Estratégias de Incremento ao Uso de Metodologias Ativas no Ensino em Saúde: Experiência, Conquistas e Desafios. **Espaço para a Saúde — Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 15, p. 82-91, 2014.

FIORIN, P. B. G.; SALAMONI, B.; MOTTA, G. A.; BALDISSERA, F. G.; ZANETI, I. C. B. B.; MAGALHÃES, C. R. O ensino interdisciplinar na área da saúde: perspectivas para a formação e a atuação multiprofissional. **Revista Didática Sistêmica**, v. 16, p. 30-43, 2014.

ELTZ, G. D.; ARTIGAS, N. R.; PINZ, D. M.; MAGALHÃES, C. R. Panorama atual das Universidades Abertas à Terceira Idade no Brasil. **Revista Kairós**, v. 17, p. 83-94, 2014.

---

**2012**

---

MAGALHÃES, C. R. A autorregulação da aprendizagem em Programa Institucional de Acolhimento e Suporte ao aluno universitário: os professores como parceiros. **Cadernos de Educação** — UFPEL, v. 43, p. 78-90, 2012.

---

**2007**

---

MAGALHÃES, C. R. O jogo como pretexto educativo: educar e educar-se em curso de formação em saúde. **Interface** (Botucatu), v. 11, p. 647-654, 2007.

CAPÍTULOS DE LIVRO

---

2023

---

MAGALHÃES, C. R.; BAUER, M. S.; SCHNEIDER, S. A.; FERRI, P.; STRACK, M. H.; CORREA, A. U.; MATTOS, Luciana B. Práticas Pedagógicas com “As travessuras do Amarelo”: aplicações no contexto do autocuidado em saúde. In: TORTELLA, J. C. B.; POLYDORO, S. A. J.; MAGALHÃES, C. R.; MELLO, A. S. L.; ZANATTA, C.; ROSÁRIO, P. (orgs.). **Autorregulação da aprendizagem: teoria e práticas**. 1ed. Porto: Letra 1, v. 1, p. 75-99, 2023.

MAGALHÃES, C. R.; SANTOS, Ana Carolina F.; FIOR, C. A.; POLYDORO, S. A. J. Formação de professores e a autorregulação da aprendizagem na universidade: experiências em duas universidades públicas brasileiras. In: TORTELLA, J. C. B.; POLYDORO, S. A. J.; MAGALHÃES, C. R.; MELLO, A. S. L.; ZANATTA, C.; ROSÁRIO, P. (orgs.). **Autorregulação da aprendizagem: teoria e práticas**. 1ed. Porto Alegre: Letra 1, v. 1, p. 147-174, 2023.

POLYDORO, S. A. J.; FIOR, C. A.; GRACIOLA, M. A. D.; MARTINS, M. J.; SOARES, A. M.; MAGALHÃES, C. R.; SANTOS, A. C. F. “Cartas do Gervásio ao seu umbigo”: experiências de universidades públicas brasileiras no fortalecimento da autorregulação da aprendizagem em estudantes. In: TORTELLA, J. C. B.; POLYDORO, S. A. J.; MAGALHÃES, C. R.; MELLO, A. S. L.; ZANATTA, C.; ROSÁRIO, P. (orgs.). **Autorregulação da aprendizagem: teoria e práticas**. 1ed. Porto Alegre: Letra 1, v. 1, p. 125-145, 2023.

---

2019

---

ROSÁRIO, P.; NÚÑEZ, J. C.; MAGALHÃES, P.; FUENTES, S.; MAGALHÃES, C.; BUSING, K. Improving college students’ critical thinking through the use of a story tool for self-regulated learning training. In: MANALO, Emmanuel (org.). **Deeper learning, dialogic learning, and critical thinking**. 1 ed. Londres: Routledge, 2019. p. 193-208. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/9781000617443/chapters/10.4324/9780429323058-12>

ROSARIO, P.; ZANATTA, C.; FUENTES, S.; TORTELLA, J.; MAGALHÃES, C.; GAETA, M.; PEREIRA, A. Promover o aprender, autorregular para crescer. In: KRÜGER, H. (Org.). **Cognição social**: teoria, pesquisa e aplicações. 1 ed. Curitiba: CRV, 2019, v. 1, p. 149-179, 2019.

---

**2018**

---

MAGALHÃES, C. R.; ZANETI, I. C. B. B.; AZAMBUJA, M. S. A prática pedagógica interdisciplinar no processo educativo e na construção de competências comunicativas em saúde. In: MAGALHÃES, C.R; FLORES, C.D.; ALMEIDA, A.N. **Educação e Saúde**: olhares interdisciplinares. 1 ed. Campinas: Pontes Editores, 2018, v. 1, p. 41-58.

ZANETI, I. C. B. B.; MAGALHÃES, C. R. Educação ambiental, sustentabilidade e saúde na universidade In: MAGALHÃES, C.R; FLORES, C.D.; ALMEIDA, A.N. **Educação e Saúde**: olhares interdisciplinares. 1 ed. Campinas: Pontes Editores, 2018, v. 1, p. 189-205.

MATTOS, L. B.; SOUZA, C. L. E.; BAUER, M. S.; MAGALHÃES, C. R. Educação permanente em saúde: histórico e vivências de pesquisa no cotidiano da atenção primária à saúde. In: MAGALHÃES, C.R; FLORES, C.D.; ALMEIDA, A.N. **Educação e Saúde**: olhares interdisciplinares. 1 ed. Campinas: Pontes Editores, 2018, v. 1, p. 325-347.

COSTA, M. R.; GOMES, M. Q.; MAGALHÃES, C. R. Ensino e práticas de educação em saúde em cursos de graduação. In: MAGALHÃES, C.R; FLORES, C.D.; ALMEIDA, A.N. **Educação e Saúde**: olhares interdisciplinares. 1 ed. Campinas: Pontes Editores, 2018, v. 1, p. 23-39.

ALMEIDA, A. N.; FLORES, C. D.; MAGALHÃES, C. R. Ensino na Saúde: dos desafios da reorganização da formação em nível superior da graduação à pós-graduação. In: MAGALHÃES, C.R; FLORES, C.D.; ALMEIDA, A.N. **Educação e Saúde**: olhares interdisciplinares. 1 ed. Campinas: Pontes

Editores, 2018, v. 1, p. 9-19.

---

**2017**

---

MAGALHÃES, C. R.; SANTOS, A. C. F. Formação de professores e autorregulação da aprendizagem no ensino superior em saúde: o desenho de uma experiência. In: POLYDORO, S. A. J. (Org.) **Promoção da autorregulação da aprendizagem**: contribuições da Teoria Social Cognitiva. 1 ed. Porto Alegre: Letra 1, 2017, v. 1, p. 105-120.

MAGALHÃES, C. R.; RIBEIRO, J. S.; TIETZMANN, D. C.; GAMA, C. M. Reconstrução de saberes na experiência de formação em Educação Alimentar e Nutricional no Pró-Saúde. In: FERLA, A. A.; PINTO, H. A. **Integração entre universidades e sistemas locais de saúde**: experimentações e memórias da educação pelo trabalho. 1 ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017, v. 12, p. 266-288.

---

**2016**

---

CARRARD, G. G.; COSTA, M. R.; MAGALHÃES, C. R. Os preceptores como sujeitos formadores e parceiros na reorganização da formação em saúde. In: ALMEIDA, A. N.; CAREGNATO, R. C. A. (orgs.). **Ensino na Saúde**: desafios contemporâneos na integração ensino e serviço. 1 ed. Porto Alegre-RS: Morιά, 2016, v. 1, p. 161-181.

SCHNEIDER, S. A.; MAGALHÃES, C. R.; ALMEIDA, A. N. Prática reflexiva na escola: uma visão do profissional da saúde. In: ALMEIDA, A. N.; CAREGNATO, R. C. A. (orgs.). **Ensino na Saúde**: desafios contemporâneos na integração ensino e serviço. 1 ed. Porto Alegre: Morιά, 2016, v. 1, p. 75-86.

REPPOLD, D. T.; MAGALHÃES, C. R.; SILVA, H. T. H. Reflexões sobre a atuação do advogado no acolhimento a vítimas infanto-juvenis de violência sexual intrafamiliar. In: ALMEIDA, A. N.; CAREGNATO, R. C. A. (orgs.) **Ensino na Saúde**: desafios contemporâneos na integração ensino e serviço. 1 ed. Porto Alegre-RS: Morιά, 2016, v. 1, p. 197-209.

---

**2015**

---

MAGALHÃES, C. R.; GAMA, C. M. Educação e comunicação em saúde: avanços e possibilidades de articulação entre a teoria e a prática na formação profissional. In: VITOLO, M. R. (Org.). **Nutrição — da gestação ao envelhecimento**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2015, v. 1, p. 48-53.

GAMA, C. M.; MAGALHÃES, C. R. Experiências em educação alimentar e nutricional no contexto brasileiro In: VITOLO, M. R. (Org.). **Nutrição — da gestação ao envelhecimento**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2015, v. 1, p. 54-66.

GAMA, C. M.; MAGALHÃES, C. R. Materiais educativos na abordagem de temas como saúde, alimentação e nutrição. In: VITOLO, M. R. (Org.). **Nutrição — da gestação ao envelhecimento**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2015, v. 1, p. 67-76.

---

**2013**

MAGALHÃES, C. R.; COSTA, M. R. Ciclos de formação: desafios da implementação, da formação dos educadores e do envolvimento com a comunidade. In: MOLL, J. (Org.). **Os tempos da vida nos tempos da escola: construindo possibilidades**. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2013, v. 1, p. 238-258.

---

**2010**

MAGALHÃES, C. R.; SOUZA, C. L. E. Saúde mental entre universitários ingressantes da área da saúde. In: TRIMBOLI, A.; FANTIN, J. C.; RAGGI, S.; GRANDE, E.; FRIDMAN, P. BERTRAN, G. (orgs.). **Trauma, historia y subjetividade**. 1 ed. Argentina: Ed. AASM, 2010, p. 342-344.

---

**2004**

MAGALHÃES, C. R.; TANCREDI, R. M. S. P. A relação escola-famílias no contexto da implantação da progressão continuada: um estudo de casos múltiplos em meios populares. In: SILVA, A.; ABRAMOWICZ, A.; BITTAR, m. (orgs.). **Educação e pesquisa: diferentes percursos, diferentes contextos**. 1 ed. São Carlos: Rima Editora, 2004, p. 53-72.

MAGALHÃES, C. R.; TANCREDI, R. M. S. P. Repensar a prática docente no cenário das políticas públicas educacionais. In: ADÃO, A; MARTINS, E. (orgs.). **Os professores: Identidades (Re)construídas**. 1 ed. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2004, p. 199-209.

---

LIVROS

---

**2023**

---

TORTELLA, Jussara C. B.; POLYDORO, Soely A. J.; MAGALHÃES, Cleidilene Ramos; MELLO, Anair Silva Lins; ZANATTA, Cléia; ROSÁRIO, Pedro. (Org.). **Autorregulação da aprendizagem: teoria e práticas**. 1ed.Porto Alegre: Letra 1, 2023.

---

**2018**

---

MAGALHÃES, C. R.; FLORES, C. D.; Almeida, A. N. **Educação e Saúde: olhares interdisciplinares**. Campinas: Pontes Editores, 2018, v. 1. 377 p.

---

**2016**

---

ROSÁRIO, P. L. S.; MAGALHÃES, C. R.; PEREZ, J. C. N.; ARIAS, A. V. **O monte das árvores carecas e outras histórias**. Americana-SP: Adonis, 2016. 15 p.

---

## 5.7 Trabalhos completos publicados em anais de eventos

No período de 2004 a 2018, período no qual centrava as minhas atividades de pesquisa nos trabalhos de conclusão de curso de graduação, de extensão universitária e na formação pedagógica dos professores, publiquei 11 trabalhos completos em anais de eventos de pesquisa e extensão de que participei. Estas são produções que não têm avaliação em *qualis* CAPES, mas expressam a minha caminhada de pesquisa e produção do conhecimento em minha área de atuação.

SCHNEIDER, M. H.; DUTRA, A. M.; MAGALHÃES, C. R. Metodologias

ativas no ensino de bioquímica: abordagens articuladas ao cotidiano profissional. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA, X, 2018, Porto Alegre. **Anais**, Porto Alegre: Edipucrs, 2018. Trabalho completo, p. 1-10. <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/358.pdf>

MAGALHÃES, C. R.; SCHNEIDER, S. A.; GOTTSCHALL, C. B. A. Alimentação e nutrição: uma experiência de formação continuada para professores a distância. In: 6º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2014, Belém. **Anais**. Belém: Universidade Federal do Pará — Pró-Reitoria de Extensão, 2014, v. 1, p. 1-5

MAGALHÃES, C. R.; MATHEUS, D. N.; TRINDADE, C. S. Avaliação de formação continuada a distância em alimentação e nutrição pelos professores participantes. In: 6º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2014, Belém. **Anais**. Belém: Universidade Federal do Pará — Pró-Reitoria de Extensão, 2014, v. 1, p. 1-5.

SANTOS, A. C. F.; BOCHI, A.; PEREIRA, L. O. A.; MASSAROLI, L. S.; MAGALHÃES, C. R. Análise de workshop para os professores-tutores em programa de acolhimento e orientação a universitários brasileiros. In: XII CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 2013, Braga-PT. **Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga-PT: CIEd — Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2013, v. 1, p. 2282 – 2293.

MATTOS, L. B.; SOUZA, C. L. E.; MASSAROLI, L. S.; SANTOS, A. C. F.; MAGALHÃES, C. R. Autorregulação e procrastinação na aprendizagem de participantes de curso de especialização em saúde da família no contexto brasileiro. In: XII CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 2013, Braga-PT. **Atas do XII Congresso Interna-**

**cional Galego-Português de Psicopedagogia.** Braga-PT: CIED Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2013, v. 1, p. 4669 – 4677.

MAGALHÃES, C. R.; SANTOS, A. C. F.; SILVEIRA, L. M. O. B. Relações família-escola no contexto universitário. In: XII CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 2013, Braga-PT. **Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia.** Braga-PT: CIED — Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2013, v. 1, p. 1607 – 1619.

DUTRA, B. S.; MAGALHÃES, C. R.; GAMA, C. M. Proposta de formação continuada em serviço em alimentação e nutrição para professores: análise qualitativa. In: XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO E III CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE NUTRIÇÃO. 2012, Olinda. **Atas do XXII Congresso Brasileiro de Nutrição e III Congresso Ibero-americano de nutrição.** Olinda-PE, p. 1-4, 2012.

TRAMONTT, C.; RODRIGUES, B. S.; MEDEIROS, C. S.; REPPOLD, C. T.; MAGALHÃES, C. R.; STENZEL, L. M.; TRINDADE, C. S. Uma experiência interdisciplinar na formação em saúde envolvendo a temática dos transtornos alimentares In: I ENINED — ENCONTRO NACIONAL DE INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO, 2009, Cascavel. **Anais [...].** Cascavel. 2009, v. 1, p. 39-48.

SOUZA, C. L. E.; MAGALHÃES, C. R. Pensar e construir a formação docente em saúde: aposta em um programa que envolve alunos desde a graduação In: I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO SUPERIOR, 2008, Feira de Santana — BA. **Anais [...],** Feira de Santana. 2008, v. 1. p. 1-8.

MAGALHÃES, C. R.; SOUZA, C. L. E. Promovendo a formação humana e integral do estudante universitário por meio de um programa institucio-

nal: uma experiência em construção In: I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ENSINO SUPERIOR, 2008, Feira de Santana -BA. **Anais [...]**, Feira de Santana. 2008, v. 1, p. 1-9.

MAGALHÃES, C. R.; TRINDADE, C. S.; CASTRO, E. C.; PELLANDA, L. C.; BAREA, L. M.; SANTOS, E. F. S. A formação continuada de docentes do ensino superior em saúde: reflexões de uma experiência no próprio local de trabalho. In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2005, São Leopoldo. **Anais [...]**, São Leopoldo. 2005, v. 1, p. 1-8.

Além da produção científica listada anteriormente, destaco que desde que concluí a minha graduação em Pedagogia, em 1995, até o presente momento, realizei cerca de 97 apresentações de trabalho em eventos, além de outras 19 participações em mesas-redondas, palestras, minicursos, entre outras comunicações, como convidada. Ainda participei, exclusivamente como membro efetivo, de cerca de 43 eventos. Além dos trabalhos completos, tive cerca de 48 resumos e 6 resumos expandidos, publicados em anais de eventos. Como membro de bancas avaliadoras, participei, até o presente momento, de 52 avaliações dentre qualificações e defesas de Mestrado; qualificações e defesas de Doutorado; trabalhos de conclusão de curso de especialização; e bancas de trabalho de conclusão de curso de graduação. Ainda, participei de bancas de concursos públicos e processos seletivos para substituto, bem como compus a banca para concessão do Título *Honoris causa* à Professora Madalena Patrício, na UFCSPA.

Participei como membro de seis bancas de Concurso Público para provimento de vaga de professor adjunto nas áreas de Nutrição, Pedagogia, Fonoaudiologia, Enfermagem e Ciências Sociais. Também participei como membro da comissão de oito processos simplificados para contratação de professores substitutos nas áreas de Nutrição, Psicologia, Letras e Pedagogia.

Atuei e/ou atuo como revisora em 10 periódicos científicos nas áreas de interface da Educação e da Saúde:

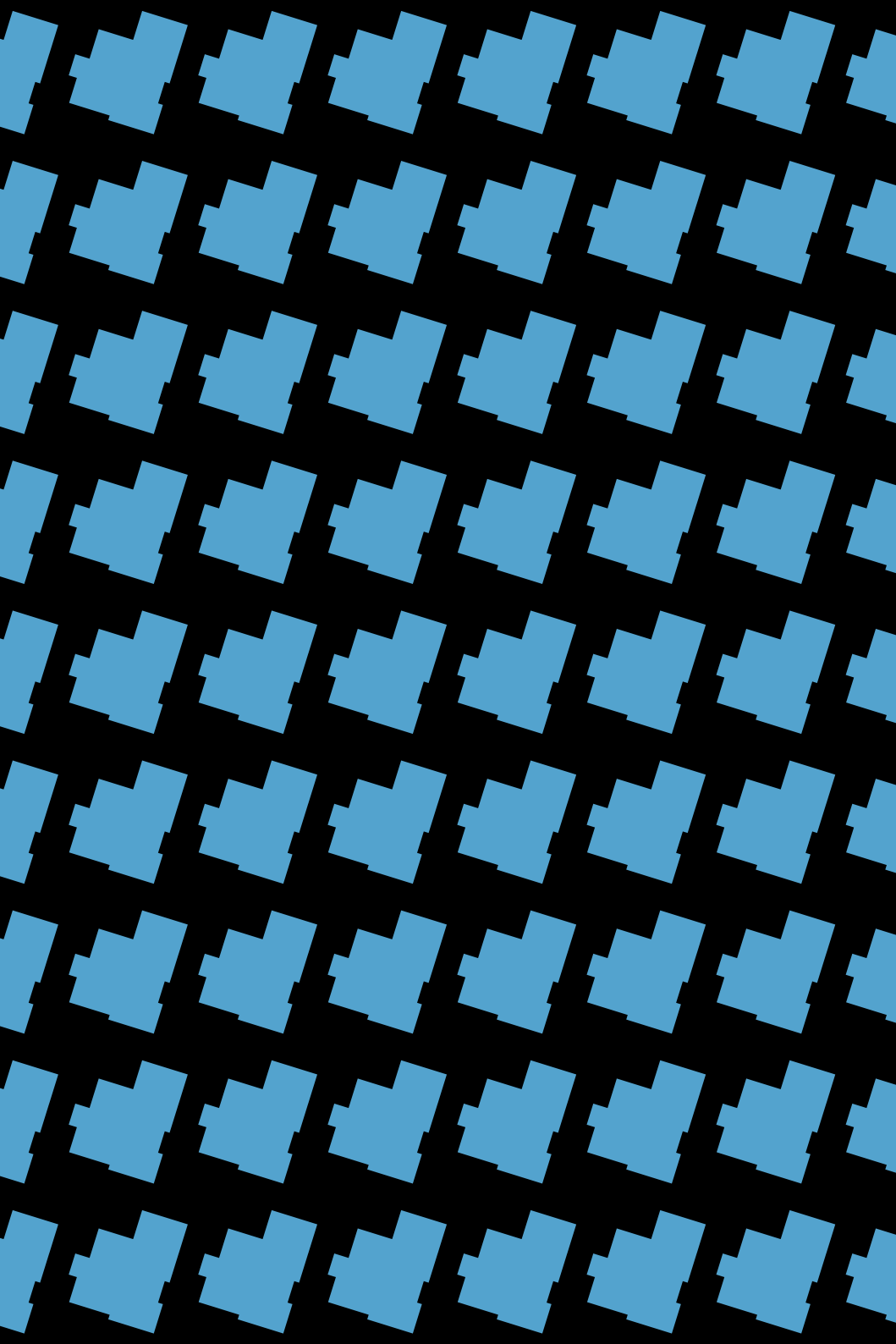
- a. Revista Expressão – UERN (atuação em 2004)
- b. Educação em Perspectiva – Online (desde 2012);
- c. Interface – Botucatu (desde 2013);
- d. Revista Eletrônica de Educação – UFSCar (desde 2014);
- e. Revista Marupiira -UEPA (desde 2015).
- f. Interdisciplinary Journal of Health Education (desde 2016);
- g. ETD – Educação Temática Digital (desde 2017);
- h. Revista Brasileira de Orientação Profissional (desde 2018);
- i. Cadernos de Saúde Coletiva (desde 2019)
- j. Investigações em Ensino de Ciências – IENCI (desde 2020)

Entre 2015 e 2016, fui membro do Corpo Editorial da Revista Marupiira – Universidade Estadual do Pará – UEPA. E desde 2015, sou membro do conselho editorial do periódico Interdisciplinary Journal of Health Education também da UEPA.



**IMAGEM 30** Registro do dia da Cerimônia de entrega do Título *Honoris causa* à Professora Madalena Patrício, em agosto de 2018

Fonte: arquivo pessoal.



---

## **6 Da gestão acadêmica**

Das aprendizagens administrativas à gestão cotidiana das relações com pessoas, com processos e com representações na universidade

Dentre as aprendizagens realizadas na docência universitária, para mim particularmente, as mais delicadas e difíceis são aquelas que ocorrem no campo da gestão acadêmica. Estar em sala de aula e fazer pesquisa é algo que nos coloca em circuito direto com a vida, com as construções e desenvolvimento dos estudantes, dos professores em formação, com o cotidiano mutante que caracteriza as vivências humanas. Mas participar de inúmeras reuniões (conselhos, departamentos, comissões, grupos de trabalho, etc.), gerenciar prazos e agendas individuais e coletivas não é uma tarefa das mais fáceis. São desafios constantes lidar e manejar relações interpessoais, as burocracias necessárias para fazer o trabalho seguir seu curso e os objetivos serem alcançados. E os desafios superados fazem parte do crescimento profissional que atravessa o meu percurso passado e atual junto ao Departamento de Educação e Humanidades. Discorro, a continuação sobre as

principais atividades de gestão que desempenhei na minha trajetória até os dias em que finalizo esta escrita (quando voltei ao início de tudo, ao ocupar a função de vice-chefia do Departamento), como detalhado a seguir.

De maio a dezembro de 2007, fui vice-chefe do Departamento de Saúde Coletiva. Um período de aprendizados iniciais, com um departamento novo na UFCSPA e com a chegada crescente de novos docentes a cada ano que se seguiu. Nessa época, o departamento aglutinou docentes de diferentes áreas além da medicina, como pedagogia, informática, nutrição, enfermagem e fisioterapia.

Com a transformação em universidade (deixando de ser instituição isolada – FFFCMPA – e passando, então, a existir a UFCSPA), a instituição precisou reorganizar a estrutura departamental, com a criação do Departamento de Educação e Informação em Saúde (DEIS). Assumi a Chefia do DEIS em 21/11/2008, com a colega Carolina S. Trindade como parceria na vice-chefia. Durante oito meses como chefe, conduzi a estruturação do novo departamento, período no qual ocorreram vários concursos para ingresso de novos professores das áreas de humanas e de informática. A partir de 01/08/2009, em função do meu afastamento para a realização do pós-doutorado, passei a ocupar a função de vice-chefia, invertendo a posição com a colega Carolina Trindade, função que ocupei até 31/03/2010. Voltei a ocupar a função de vice-chefia do DEIS novamente de 01/05/2013 a 31/12/2014, período no qual compartilhei a função com o colega Sílvio César Cazella. Em todos esses anos como DEIS, juntamente com meus colegas de departamento, trabalhamos em prol do crescimento da universidade e da expansão da atuação das nossas áreas (humanas e informática) e incorporamos outras áreas como a física, a matemática, a administração e a economia, o que levou a um aumento considerável de docentes. Esse crescimento potencializou as possibilidades de inserção das



31



32

**IMAGEM 31** Registro de uma confraternização de final de ano do então Departamento de Saúde Coletiva, em dezembro de 2006

Fonte: arquivo pessoal.

**IMAGEM 32** Registro de um dia pós almoço com os colegas do DEIS, em 2011

Fonte: arquivo pessoal.

disciplinas das nossas áreas de formação nos currículos dos cursos já existentes e na composição de grupos de trabalho para a criação dos novos cursos como Gestão em Saúde (2014), Física Médica (2014), Informática Biomédica (2015). Houve uma expressiva participação dos docentes do DEIS na criação desses novos cursos.

Com o crescimento do DEIS, e ainda para uma nova reorganização institucional, em 2015, o Departamento de Educação e Informação em Saúde se dividiu em dois, passando a existir o Departamento de Educação e Humanidades (DEH) e o Departamento de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas (DECESA). Voltei a exercer a função de vice-chefia do DEH por um ato de portaria da Reitoria da UFCSPA em 04/11/2019, a qual foi acolhida pelos colegas do DEH e também aceita por mim, como forma de continuar contribuindo com a universidade para o andamento das funções e demais atividades de gestão departamental, necessárias ao nosso exercício e bom andamento das atividades departamentais. Houve uma breve interrupção do exercício de vice-chefia do DEH, para cumprimento de uma determinação judicial, mas em seguida houve o momento de novas eleições das chefias de departamento em toda a universidade e, em dezembro de 2020, compus, como vice-chefe, a chapa com a colega Ana Boff de Godoy (até então, a chefe do departamento) e fomos eleitas para a chefia no biênio 2021/2022. Então, retomamos a composição para seguir com o trabalho de gestão do DEH, um departamento que é singular na UFCSPA e que muito tem contribuído com a instituição: seja em termos do ensino, contribuindo significativamente para a formação em humanidades dos graduandos em saúde; seja em termos da gestão acadêmica, quando muitos dos seus docentes contribuem direta ou indiretamente em cargos de gestão e/ou assessorias da gestão. Além disso, partiu deste departamento (por iniciativa da Profa. Dra. Ana Boff de Godoy) a proposta de concessão do primeiro



**IMAGEM 33** Registro após cerimônia de concessão do Título de *Dr. Honoris Causa* a Professor Nuccio Ordine, com expressiva participação do Departamento de Educação e Humanidades, especialmente do Professora Dra. Ana Boff de Godoy (à direita na foto), em setembro de 2017

Fonte: arquivo pessoal.

Título de Dr. *Honoris Causa* da UFCSPA, concedido ao Professor Dr. Nuccio Ordine, da Universidade da Calábria-Itália (UNICAL), um dos feitos marcantes nos últimos anos do DEH. Na imagem abaixo, registro desse momento e da composição quase completa dos docentes do Departamento.

Para mim, sempre foi e continua sendo um desafio a gestão de/com pessoas no nível micro do departamento, e confesso que a cada exercício de chefia ou vice-chefia, sempre houve algo novo e desafiador a desempenhar: relações interpessoais, exercício de paciência, resiliência e a necessária empatia sempre se fizeram e continuam sendo presentes. Ter recebido a aprovação e acolhida dos colegas para o exercício dessa função me deu forças e ânimo para poder contribuir com essa tarefa de gerenciamento do coletivo e também de me desenvolver como pessoa e profissional, oportunidades que a gestão também nos proporciona de forma menos visível e tranquila, mas também potente.

Além das funções de chefia e vice, ao longo dos anos, me movi em outras frentes interligadas a essa função departamental ou a minha área de conhecimento (Pedagogia), as quais destaco a seguir:

De maio de 2005 a dezembro de 2008, fui membro da Comissão Interna de Avaliação.

De dezembro de 2012 a março de 2015, fui membro do Conselho Universitário (CONSUN) como representante do Curso de Nutrição, período no qual fui Membro da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão do CONSUN.

De novembro de 2013 a abril de 2015, exerci a Coordenação do Núcleo de Avaliação Institucional, quando, juntamente com a Comissão Própria de Avaliação, conduzi as atividades para fins da realização da avaliação institucional.

De abril de 2015 a março de 2019, exerci a Coordenação do Programa de Pós-Graduação Ensino na Saúde, cargo que me conferiu

assento como membro do Conselho Universitário (CONSUN) da UFCSPA e Membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), no qual integrei, ainda, a da Comissão de Ensino (CE), durante o exercício deste cargo.

Exerci a representação em diversos cursos de graduação da UFCSPA e participei de diversos grupos de trabalho, como descrito na sequência:

De maio a dezembro de 2013, integrei o Grupo de Trabalho para Criação de novo Curso de Graduação em Tecnologia de Alimentos.

De julho de 2013 a dezembro de 2016, integrei o Comitê de Ética e Pesquisa da UFCSPA, como membro da equipe.

Desde maio de 2013, sou membro da equipe do Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

De abril de 2013 a 2018, fui membro da Comissão de Graduação (COMGRAD) do Curso de Biomedicina da UFCSPA.

De abril de 2019 a março de 2020, exerci a atividade de membro da COMGRAD do Curso de Nutrição.

Desde março de 2020, sou Membro Titular do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Nutrição.

De agosto a dezembro de 2018, fui Membro da Comissão de Seleção do Programa de Iniciação à Docência – 2019.

De setembro de 2015 a setembro de 2018, fui membro da Comissão para Elaboração e Atualização do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFCSPA.

De outubro de 2018 a dezembro de 2019, fui membro da Comissão de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – Indicada pelo CONSUN.

De abril de 2015 a março de 2019, fui Membro Titular da COMGRAD – Fisioterapia.

De abril de 2016 a março de 2020, fui Membro Titular com NDE de Fisioterapia.

Desde março de 2019, sou Membro Titular do NDE do Curso de Física Médica.

De agosto de 2019 a fevereiro de 2020 exerci a Coordenação da Comissão de Seleção do Programa de Iniciação à Docência 2020.

Desde abril de 2019, sou membro da Comissão Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde.

De 04/11/2019 a 24/09/20, exerci o encargo de Substituta da Chefe do Departamento de Educação e Humanidades da UFCSPA.

Desde maio de 2020, integro o Grupo de Trabalho do Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais (NITED) / Núcleo de Educação à Distância (NEAD) para apoio aos NDEs dos Cursos da UFCSPA.

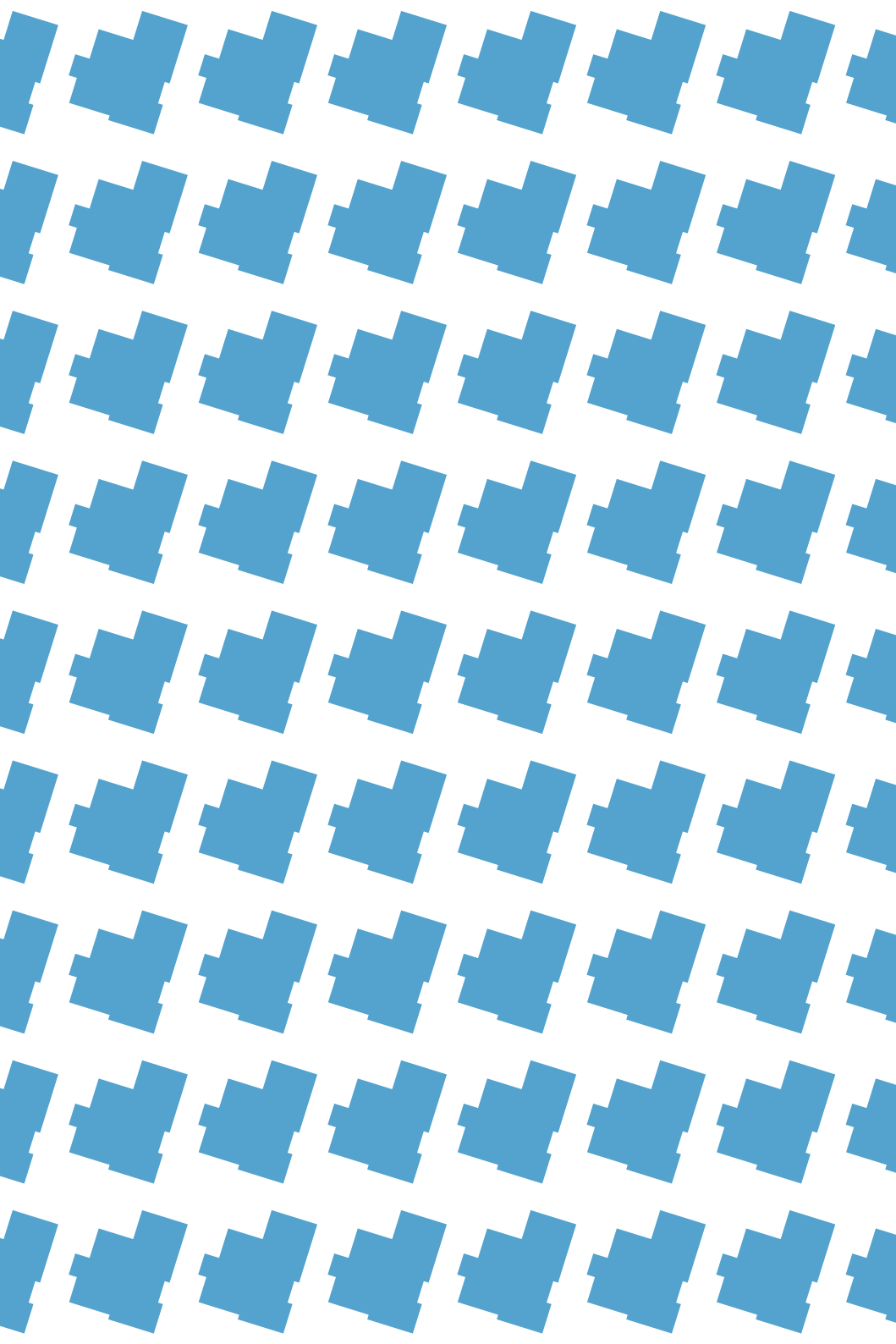
De agosto de 2019 a fevereiro de 2020, exerci a Coordenação da Comissão de Seleção do Programa de Iniciação à Docência 2020.

De outubro a dezembro de 2020, integrei a Comissão de Consulta à Comunidade Universitária para fins de escolha da Reitoria da UFCSPA para o quadriênio 2021 – 2024.

De dezembro de 2020 a março de 2024, exerci a Coordenação da Comissão de Seleção do Programa de Iniciação à Docência para a seleção de novos projetos de iniciação à docência a serem desenvolvidos na UFCSPA.

De junho de 2019 a março de 2024 (quando me afastei para fazer um Pós-Doutoramento na Faculdade de Psicologia e Ciências da Universidade do Porto-Portugal), exerci a Coordenação de Aprendizagem e Desenvolvimento Docente (CADD), reunindo os três Programas em uma denominação mais condizente com os objetivos dos referidos programas, qual seja, oportunizar ações e experiências de aprendizagem da docência desde a graduação ao exercício da docência de professores universitários. Atualmente, estamos reorganizando os documentos e ações dos três programas, com perspectiva de redefinir propósitos e agregar ações que potencializem a aprendizagem e o exercício da docência na universidade

envolvendo os estudantes da graduação, da pós-graduação e os docentes em exercício na UFCSPA. A perspectiva é que essas novas ideias e ações possam frutificar e contribuir para novas construções e significações, bem como mobilizar novos interesses de pesquisa, tanto numa perspectiva histórica/documental como na perspectiva etnográfica: são possibilidades e motivações que se projetam nesse momento da carreira e do desenvolvimento profissional, em termos de ações futuras!



---

## 7 Considerações, sem ponto final...

Finalizo a escrita deste memorial com a sensação de dever cumprido como servidora pública federal. Tomei consciência do quanto consegui realizar, desbravar, construir e desconstruir em meu processo de me tornar uma docente universitária. O que mais me encantou neste percurso foi a sala de aula (o planejamento e a realização das aulas) e suas descobertas, suas surpresas a cada nova turma; as idas e vindas a campo para a geração de dados de pesquisa, o que envolvia muitas vezes deslocamentos de vários quilômetros – como as pesquisas realizadas em Sapucaia do Sul e Estrela; as missões de estudo e pesquisa e intercâmbios nacionais e internacionais; cada produção científica finalizada e publicada (e muitas ainda por publicar); os muitos congressos e eventos científicos que pude participar (inclusive não nomeei todos aqui). Estar com pessoas, socializar conhecimentos, me encantar com novas descobertas, novas histórias de vida e narrativas, estar em movimento ativo e criativo que possa favorecer muitos eventos e encontros fortuitos... como os vários que

identifiquei em minha caminhada acadêmica até aqui, durante a escrita deste texto.

Sempre gostei de histórias, histórias de bichos, de criaturas, histórias de gente... histórias que nos fazem dar asas à imaginação, criar, inventar, nos encantar. A narrativa sempre esteve presente na minha vida, seja na infância, nas histórias contadas à beira de uma fogueira ou de uma simples lamparina; seja no meu processo de formação, especialmente durante a pós-graduação na UFSCar, quando fui apresentada pela Profa. Dra. Maria da Graça Mizukami, aos “casos de ensino”. Na Imagem 33, momento singular de lançamento de um dos seus livros (em 2002), no qual tive o prazer de muito aprender e aprimorar meus estudos e pesquisas.

Assim, a partir dessa inspiração, vou me atrever a contar aqui um caso de ensino que penso poder expressar o meu processo de construção como docente universitária e formadora de professores. Desse modo, experimento transpor a minha construção como docente para uma narrativa, neste exercício de me olhar, de me tornar visível para mim mesma: um exercício de síntese que não pretende ser final.

---

## **7.1 Brincando de escola... Me tornei professora**

Sou a caçula de seis filhos de uma família de camada popular. Desde cedo, conheci as dificuldades da família para se manter com o mínimo da dignidade humana: alimentação e vestuário, condições limitadas de moradia e acesso a assistência à saúde. Desde cedo, também vi meus irmãos e pai saírem para trabalhar para garantir as condições de subsistência da família.

E foi com meu pai, a pessoa mais sábia que já conheci, que aprendi a valorizar e me encantar com os estudos: eles seriam a



**IMAGEM 34** Com Maria da Graça Nicoletti Mizukami, em 2002, em lançamento do livro *Formação de professores: práticas pedagógicas e escola*.

Fonte: arquivo pessoal.

“chave” para um mundo de oportunidades e porto seguro para a construção de uma “herança mais que cultural”, como me alertou o meu pai.

Tive dificuldades no meu primeiro ano na escola: não fiz pré-escola, o que me colocou em desvantagem em relação ao método de alfabetização da minha primeira professora, “Dona” Geraldinha.

Recordo de ter, como única confidente das angústias desse período, a minha galinha de estimação, a “Cocó” (minha galinha cinza que botava ovos com a casca meio azulada, e isso não é imaginação de criança: os ovos tinham uma coloração diferente...).

Depois de meses sem grandes progressos na alfabetização, fui remanejada de classe e foi com a “Dona” Maria Augusta, que me desenvolvi na leitura e escrita. Nos meses que se seguiram à minha entrada na classe de Maria Augusta, passei a exercer “uma docência imaginária” quando voltava da escola para casa, usando como lousa o muro que cercava a primeira casa própria da família. Eu “brincava de escola/professora”, revisando o que tinha aprendido na escola naquele dia e depois “ensaiava” a resolução dos “temas de casa” na lousa-muro improvisada no quintal. O giz usado eram pedaços que sobravam na lousa da professora e que eu levava para brincar em casa.

Nos anos seguintes, eu continuei a brincar de escola: e como eu admirava a escrita das minhas professoras e as imitava ao brincar de escola! Talvez esse tenha sido um dos primeiros motivos que me impulsionaram a querer um dia também “ensinar”.

Os anos que se seguiram na escola me foram relativamente tranquilos, do ponto de vista da aprendizagem e do desempenho escolar: eu me destacava entre as meninas da turma em aplicação para os trabalhos da escola e nas notas. Me tornei uma excelente aluna ao ponto de os colegas sempre pedirem o meu caderno emprestado para acompanharem as matérias perdidas

– e também me queriam nos trabalhos em grupo e nos estudos antes das provas – o que para mim sempre foi momento de prazer e também de aprendizados.

Como minhas irmãs, fiz magistério, até então, única opção de Ensino Médio na cidade. Depois que me formei no Magistério, tive a primeira experiência como docente em uma classe multisseriada em uma escola rural, ensinando para 3º e 4º anos do Ensino Fundamental em uma mesma sala de aula. Encontros fortuitos na minha juventude me ajudaram a descobrir que existia universidade pública e eu, então, agarrei a oportunidade com todas as forças e propósito.

Assim fui “desbravar o mundo” a cerca de 1000 quilômetros da minha cidade natal. O que para quem nunca tinha estado a mais de 150 quilômetros de casa, foi um desafio. Encontrei, no curso de Pedagogia, as bases teórico-metodológicas e práticas para consolidar a minha construção como docente: desde o primeiro ano do curso me envolvi com a iniciação científica e voltei à escola básica para investigar e aprender pelos meandros das salas de aulas e da prática de ensino de ciências, que o processo de se formar como professor é diversificado, é complexo e é um processo de contínua construção.

E foi nessas descobertas de pesquisa que meu interesse pela docência cresceu e me fez buscar, pouco tempo depois da graduação, a inserção no mestrado e, depois, no doutorado em educação.

E aquela menina que brincava de escola e de ser professora ganhou o mundo: no doutorado, atravessou o Atlântico e foi fazer suas primeiras conexões internacionais e parceria na pesquisa e nos estudos sobre a escola, a aprendizagem e a prática educativa. Minha primeira viagem de avião me levou a Portugal para essa imersão no intercâmbio cultural e de pesquisa, algo que preservo na minha construção como docente e reconheço que me fez dar saltos de qualidade e aprimoramento como docente e como pesquisadora que me tornei.

E hoje reflito sobre os meus processos de aprender e ensinar e sobre o ensinar a ensinar outros professores a se descobrirem nessa caminhada; a refletirem sobre os seus processos de construção da docência, a buscarem embasamento teórico-metodológico e pedagógico para os seus processos de aprender e ensinar e de ser docente no Ensino Superior. O diálogo com meus pares docentes e com os meus alunos me ajudam a cada dia a aprender algo novo, a desafiar as incertezas a desconstruir certezas e a reconstruir novas possibilidades e saberes. As narrativas e a escrita sobre mim mesma e os meus processos de me tornar professora são uma ferramenta potente para este processo.

Estar hoje nesta condição para galgar o último nível da carreira docente na universidade, só confirma a sabedoria do meu pai no seu exercício de agência delegada e/ou coletiva e na potência dos processos de autorregulação e de autodesenvolvimento, seja como pessoa, seja como docente!

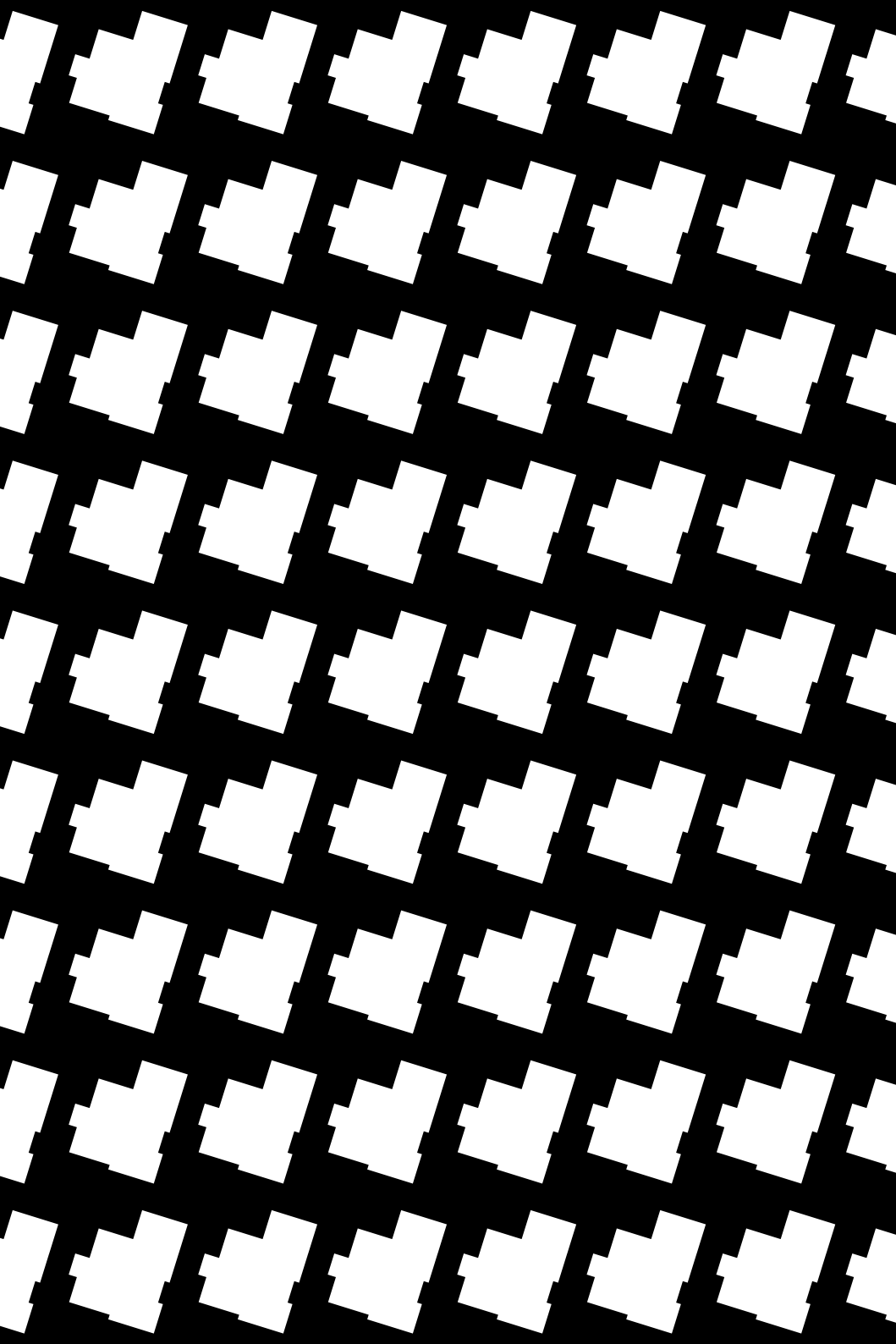
Que eu possa continuar contando histórias e a minha própria história para que alunos e docentes iniciantes e já iniciados na carreira possam seguir dialogando sobre possibilidades de construção da docência e, sobretudo, de contribuição para o desenvolvimento de um ensino desafiador, mais inclusivo e democrático, que cultive o sentido e o significado autêntico do protagonismo e potencial da agência humana que é possível ser desenvolvida na escola pública brasileira. Sou um exemplo vivo desta possibilidade!

Termino este memorial com uma citação do pesquisador espanhol, Carlos Marcelo Garcia, datada do ano de 2009, mas que é relativamente atual:

O tempo que nos coube viver é este e nele arriscamos algo tão importante como é a capacidade de permanência de uma instituição que, ao longo dos últimos séculos, contribuiu como

nenhuma outra para assegurar a igualdade e o acesso ao conhecimento das pessoas. Não creio que essa afirmação seja muito exagerada, sobretudo quando, em determinados países, se elaboram políticas educacionais que, sob a proteção da liberdade de escolha e da defesa da competência, ocultam intenções de controle e privatização da educação. O desafio, portanto, é transformar a profissão docente em uma profissão do conhecimento. Uma profissão que seja capaz de aproveitar as oportunidades de nossa sociedade para conseguir que respeite um dos direitos fundamentais: o direito de aprender de todos os alunos e alunas, adultos e adultas (p. 128 – grifo meu).

Minha expectativa e aposta contínua está na docência, na *profissão do conhecimento* e na formação de professores que possam fazer valer o direito de aprender de todos e todas que adentrem as escolas e universidades e que possam manter vivo o sentido de existência das instituições educativas e, sobretudo, da sua função emancipadora e criadora de cidadãs e cidadãos autônomos e críticos, que transcendam o tempo, o seu tempo e o tempo de ajudar a construir vidas e novas histórias.



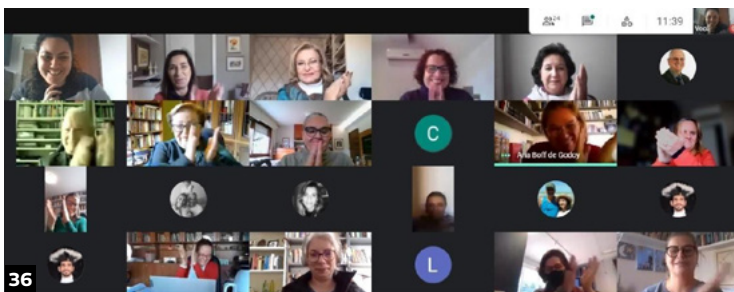
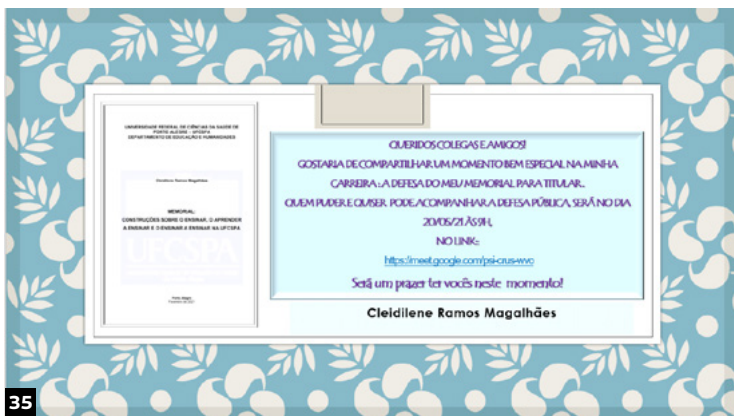
---

## 8 Reflexões a partir da defesa do memorial...

o momento da defesa do memorial foi preparado com cuidado e tive o privilégio de ter como banca de avaliação profissionais muito experientes e competentes, com trajetórias de formação e atuação que muito me inspiram e alegram na minha caminhada: destaco que pude contar com a ilustre participação da Professora Dra. Maria Helena Itaquí Lopes, que foi duas vezes membro de banca avaliadora minha: no concurso de ingresso na UFCSPA, em 2004; e em 2021, na minha promoção a Titular de Carreira no Magistério Superior.

Tive também o privilégio de ter comigo, no momento da defesa, colegas, amigos, familiares de perto e de muito longe, algo que só uma banca remota, proporcionada pelo momento da pandemia. Fiz um convite especial que foi divulgado entre os meus contatos por *e-mails* e por Whatsapp:

No grande dia, recebi o carinho dos presentes (de perto e de longe): a imagem abaixo retrata a expressão de felicidade e sentimento de dever cumprido, no momento final da defesa:



**FIGURA 35** Convite para a defesa do Memorial  
Fonte: arquivo pessoal.

**IMAGEM 36** Momento final da banca de defesa, quando lida a ata de aprovação  
Fonte: arquivo pessoal.

Após a defesa, recebi em casa, o carinho e o afeto da família e dos amigos que me agradeceram com aromas e sabores que encantaram ainda mais o momento:

O dia era de festa, mas a pandemia em curso não permitiu festejar com aglomeração, então fizemos uma celebração familiar, regada com uma obra de arte (em forma de bolo) feita pela nossa egressa do curso de Gastronomia, Rebeca Salazar, um mimo da



37

**IMAGEM 37** Presente dado por ocasião da promoção para professora titular

Fonte: Arquivo de Rebeca Salazar.



**IMAGEM 38** Momento de recebimento de flores, dos colegas Aline e Paulo, um abraço perfumado em um dia que é celebrado com os colegas e amigos de verdade

Fonte: arquivo pessoal.

O momento ficou registrado, foi e será comemorado sempre: uma conquista que não se tem todos os dias!

Finalizo a minha narrativa com um diálogo reflexivo e contemplativo que estabeleci com os pareceres dos professores Dra. Maria Isabel da Cunha e o Dr. Fernando Becker. A partir deste ponto no texto, entrelaço minhas reflexões com os textos que ambos me enviaram após a defesa. É muito gratificante perceber que o meu texto cumpriu o seu propósito e que é convidativo para o leitor navegar comigo na narrativa, e, quem sabe, relembrar vivências ou momentos; ainda informar, formar, provocar sentimento e gerar emoções.

Segundo a Professora Maria Isabel da Cunha, em seu parecer:

Ler um memorial é sempre uma experiência que envolve emoção e sentimentos. É como um convite para dar as mãos ao narrador e com ele, percorrer caminhos entrecortados de realizações, frustrações, sentimentos que fazem parte da nossa vida (Cunha, 2021, p.1).

Muito me alegra saber que a minha narrativa provocou essa sensação e que o convite para navegar junto foi aceito. Cunha também me instigou a relembrar uma passagem de Freire (2005), em sua obra *A importância do ato de ler*, segundo a qual, “fazer história é estar presente nela e não simplesmente nela estar representado”, ou seja, que nós nos nossos percursos e processos de vida fazemos história, somos produzidos e produtores de história. A grande questão, que tem um contributo importante da educação (numa perspectiva emancipadora), é que nesse contexto se tenha a conscientização necessária sobre o processo vivido (Freire, 1979), o que só é possível por meio da reflexão e da compreensão do nosso livre arbítrio, ainda que condicionados

pela nossa cultura e pela estrutura social em questão. Nesse sentido, concordo com Cunha (2021): as histórias de vida e narrativas autobiográficas são potentes dispositivos pedagógicos, que podem ser formativos e, ao mesmo tempo, autoformativos. E, de fato, espero que essa escrita possa contribuir para a formação de outros e novos docentes (principalmente aqueles que se lançam em terrenos “estrangeiros”) para que possam fazer esse exercício de refletir sobre sua própria trajetória, a fim de conscientizar-se sobre o seu processo de ser e estar na profissão docente, ressignificá-la, reconstruí-la, aprimorá-la, lançar novos olhares e reflexões tão necessárias ao nosso fazer cotidiano, como também destacou Becker (2021).

Recorro novamente a um trecho do parecer da Maria Isabel da Cunha para elucidar o que me refiro acima:

Exploras de forma substantiva os contextos que te produziram, especialmente a matriz familiar, onde as condições de produção de si se revelam de forma especial. Tua família, seus fazeres, tuas experiências nesse mundo de afetos e de trabalho, tua ascendência genealógica, tua escolha profissional .., v.o revelando ao leitor as bases de teus caminhos profissionais futuros.

Não é à toa que a educação como campo profissional tenha te fascinado e te estimulado a enfrentar a distância familiar e o desafio acadêmico que tanto querias. Nas tuas escolhas e intensa participação na experiência acadêmica estava a presença de tua história, onde estar na universidade pública já representava um compromisso com os valores da democracia cidadã. Foste uma estudante participativa, sorvendo oportunidades tanto na militância estudantil como naquelas que a academia proporcionava.

A continuidade de estudos na pós-graduação reafirmou tua condição desejosa de uma formação cada vez mais completa, sempre articulada em processos coletivos que, parece, marcam a tua compreensão de formação. As fotos que inseriste no Memorial dão conta dessa perspectiva. Sempre estás acompanhada, sempre com os outros. Elas falam por ti. Generosamente, mencionas as pessoas que foram significativas na tua formação e que continuam a inspirar, certamente, a tua docência. Também mencionas a oportunidade de viveres o ambiente de universidades públicas para tua formação, chamando atenção para uma dimensão nem sempre valorizada por aqueles que vivem essa experiência. Creio que é fundamental trazermos sempre à baila esta importante realidade de nosso país, conquista que cotidianamente temos de defender. (p. 2).

A leitura atenta e diálogo com Cunha (2021) só me trouxe mais alegrias e reflexões sobre o caminho percorrido: ter vivido o processo de escrita e preparação para a defesa do Memorial para Professora Titular tem um sentido especial na minha vida e trajetória profissional. Primeiro, por ser da primeira geração da minha família a chegar na universidade, e percorrer toda a trajetória de formação em universidade pública; por ser também a única até agora a exercer a profissão de docente universitária.

Em tempos antidemocráticos como os que vivemos recentemente (2019 a 2022), nos quais as universidades públicas foram frontalmente atacadas, poder narrar e celebrar a minha trajetória e ascensão a Professora Titular em uma Universidade Federal é, em si, um ato de resistência e de reafirmação do compromisso com a democracia e com a educação como um direito de todos e todas!! Em tempos tão sombrios, celebrar essa conquista é, inclusive, revolucionário! E espero que outros colegas e estudantes possam

mirar e se inspirar, em alguma medida, na narrativa e reflexões que teci nesse memorial.

A condição de mulher, mãe, filha da classe trabalhadora, uma eterna estudante, aprendiz e sonhadora (mas com os pés bem firmes no chão, como destaca Fiori, em um trecho que citei do início da minha escrita: [...] *Esse mundo não se constitui na contemplação, mas no trabalho* – 1978, p. 5) me levaram longe e continuarão a me levar por onde eu sei que posso continuar meu aprendizado e crescimento como pessoa e profissional. Nesse sentido, Cunha destaca:

(...)Fica visível no teu relato a tua especial experiência no pós-doutorado em Portugal, em que a maternidade fez parte da tua condição de formação. Gostaria, também, que comentasses um pouco mais se e como essa experiência alavancou a tua inserção na pesquisa e na pós-graduação que foi se consolidando ao longo da tua carreira na Universidade e como vês o campo da ciência da educação dando suporte aos estudos da área da saúde. Te transformaste numa especialista em pedagogia universitária porque, aliás, atuaste nessas duas áreas com competência e tens muito a contribuir com teus saberes.

Claramente explicitas que, academicamente incluis na tua trajetória as quatro atividades essenciais da universidade: ensino, pesquisa, extensão e gestão. Mas o que certamente ficará como tua marca é um visível compromisso com a formação humana e dedicas o teu tempo acadêmico a intervir nessa realidade.

Enfim, é possível constatar, pela tua escrita do memorial, uma vida plena de sentido e de contribuição para a educação de nosso país. Num momento em que nossas Universidades Públicas têm sido atacadas de forma vergonhosa por quem as deveria

defender, os memoriais, como o teu, se tornam documentos importantes na contramão dessa perversa condição.”

(...) Enfim, agradeço imenso a oportunidade de repartir contigo esse momento e desejo que essa etapa da tua vida acadêmica seja revigorante. Que a UFCSPA e a educação brasileira ainda se beneficie do teu compromisso com o presente e com o futuro. Um abraço, Maria Isabel da Cunha – Mabel (p.3).

Iniciei a escrita desse memorial falando sobre a aprendizagem, sobre minhas construções sobre o meu fazer docente e a retomada: o professor Fernando Becker me instigou a explicitar de modo mais direto os fundamentos na minha concepção de aprendizagem que, segundo ele próprio, estava implícita na narrativa da minha trajetória; algo também destacado pela Maria Isabel da Cunha

...sempre articulada em processos coletivos que, parece, marcam a tua compreensão de formação. As fotos que inseriste no Memorial dão conta dessa perspectiva. Sempre estás acompanhada, sempre com os outros. Elas falam por ti. Generosamente, mencionas as pessoas que foram significativas na tua formação e que continuam a inspirar, certamente, a tua docência. Também mencionas a oportunidade de viveres o ambiente de universidades públicas para tua formação.

Destaco que pude explicitar conceitualmente a minha concepção de aprendizagem na versão final aqui apresentada nesta obra, e faço questão de a destacar para finalizar a minha escrita: ressaltar o meu apreço e a minha convicção pela compreensão teórica de que aprender é um processo construído no coletivo, na interação com os pares, com os alunos, com a comunidade universitária,

com os demais setores da sociedade, o que reforça o meu compromisso com a UFCSPA de agora (do presente) e a UFCSPA que estamos construindo para o futuro! Sigo aprendendo a ser docente, a aprender e a ensinar a ensinar (embora isso pareça um pouco pretencioso!), mas eu ensino a ensinar com os outros, e não para os outros (Freire, 2011), com o familiar (a educação) e com o estrangeiro (a saúde) e, juntos, vamos tecendo interações e construções possíveis e necessárias na universidade e na sociedade que queremos! E esta construção não tem ponto final... é complexa, é diversa, é um processo de contínua construção.



---

## Referências bibliográficas

AFONSO, M. da R.; STOBÄUS, C. D. Reflexões sobre a Educação Médica. In: FRANCO, M. E. D. P.; KRAHE, E. D. (orgs.) **Pedagogia universitária e áreas de conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, p. 175- 188.

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

ALARCÃO, I.; ROLDÃO, M. Um passo importante no desenvolvimento profissional dos professores: o ano de indução. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-126, ago/dez, 2014.

ALMEIDA, M. I. **Formação do professor do ensino superior**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

ANASTASIOU, L. G. C. Construindo a docência no ensino superior: relação entre saberes pedagógicos e saberes científicos. In: ROSA, D. E. G. *et al.* (org.). **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p.173-187.

ANASTASIOU, L. G. C. Construindo a docência no ensino superior: relação entre saberes pedagógicos e saberes científicos. In: ROSA, D. E. G. *et al.* (org.). **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 173 — 187.

ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

BANDURA, A. A reconstrução do “livre arbítrio” a partir da perspectiva agêntica da Teoria Social Cognitiva. In: AZZI, R. G.; BANDURA, A. (org.).

**Teoria Social Cognitiva:** diversos enfoques. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2017.

BATISTA, N. A. Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 283-294, set. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v3n2/o3.pdf>. Acesso em: 11 de nov. 2020.

BATISTA, N. A; BATISTA, S. H. A docência em saúde: desafios e perspectivas. In: BATISTA, N. A; BATISTA, S. H. (org.). **Docência em Saúde:** temas e experiências. São Paulo: Editora Senac, 2004, p. 17-31.

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BECKER, F. **Notas:** parecer sobre o Memorial de Cleidilene Ramos Magalhães, 2021. Porto Alegre.

BEHRENS, M. Docência Universitária: formação ou improvisação? **Educação**, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 441-454, set./dez. 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

CAMPOS, V. T. B.; GASPAR, M. L. R.; MORAIS, S. J. O. Imagens e Identidades da Docência: ser, tornar-se e fazer-se professor, professora. **Ensino em Revista**, Uberlândia, 27(1), p. 93-117, 2020.

CAVALCANTI, L. I. P., *et al.* Docência no Ensino Superior na área da Saúde:

formação continuada/desenvolvimento profissional em foco. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 03, n. 06, p. 162-182, jul./dez. 2011.

CHRISTOV, L. H. da S. Contribuições de narrativas para formação de professores. In: BARBOSA, R. L. L. (org.) **Formação de educadores. Artes e técnicas — Ciências e políticas**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

CORTELA, B. S. C. Práticas inovadoras no ensino de graduação na perspectiva de professores universitários. **Revista Docência Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 9-34, out. 2016.

CORTELA, B. S. C. Professor universitário: o desafio da construção de uma profissionalidade docente. In: SILVA, L. F; DIAS, M. S; MANZANI, R. M (org.). **Cadernos de docência na educação básica II**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013, p. 9-28.

COSTA, N. M. S.C. Docência no Ensino Médico: por que é tão difícil mudar? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 21-30, 2007.

CUNHA, M. I. da. Conta-me agora!: As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 23, n. 1-2, jan./dez. 1997, p. 185-95.

CUNHA, M. I. (org.). Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários. **Revista Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 12, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2008.

CUNHA, M. I. (org.). **Pedagogia universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.

CUNHA, M. I. (org.). **Trajetórias e lugares de formação da docência**

**universitária:** da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010a.

CUNHA, M. I. da. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 79, p. 87-101, set/dez. 2016.

CUNHA, M. I. Narrativas e formação de professores: uma abordagem emancipatória. In: SOUZA, E. C.; GALLEGOS, R. C. (org.). **Espaços, tempos e gerações:** perspectivas (auto) biográficas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010b, p. 199-214.

CUNHA, M. I. **Notas:** parecer sobre o Memorial de Cleidilene Ramos Magalhães, 2021. Porto Alegre.

CUNHA, M. I.; ALVES, R. S. Docência no Ensino Superior: a alternativa da formação entre pares. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 10-20, maio/ago. 2019.

DUEK, V. P. Casos de ensino na formação professores: contribuições para a reflexão sobre a prática docente. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí-GO, v. 16, n. 2, p. 1-20, 2020.

DUSSEL, E. D. **Para uma ética da libertação latino-americana:** erótica e pedagógica. São Paulo: Loyola, (s/d).

FIORI, E. M. Aprender a dizer a sua palavra. In: FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. p. 3-16.

FIORI, E. M. Conscientização e Educação. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, 11(1): 3-10.1986.

FRANCO, M. A. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVspzTq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16/02/2023.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 2005.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 30 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FRISON, L. M. B. Narrativas de autoformação: aprendizagem autorregulada revelada na docência compartilhada. In: SIMÃO, A. M. V. da V., FRISON, L. M. B., ABRAHÃO, M. H. M. B. (org.) **Autorregulação da aprendizagem e narrativas autobiográfica: epistemologias e práticas**. Natal: EDUFRN, Porto Alegre: EDIPUCRS, Salvador: EDUNEB, 2012, p. 73- 92.

GABRIEL, G. de L. Formação inicial e continuada, narrativas autobiográficas e os processos de aprendizagem da profissão docente ao longo da vida. In: CUNHA, J. L. da, VICENTINI, P. P. (orgs.) **Corpos, saúde, cuidados de si e aprendizagem ao longo da vida: desafios (auto)biográficos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, p. 193- 227.

GAUTHIER, Clermont *et al.* **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

GRASEL, C. E.; REZER, R. Formação para a docência na Educação Superior no campo da saúde: horizontes de pesquisa. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 11, n. 20, p. 145-162, jan./abr. 2019.

ISAIA, S. M. de A. Aprendizagem docente com articuladora da formação e do desenvolvimento profissional dos professores da Educação Superior. In: ENGERS, M. E. A., MOROSINI, M. C. (org.) **Pedagogia universitária e aprendizagem**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, p. 153-165.

ISAIA, S. M. de A. Professor universitário no contexto de suas trajetórias como pessoa e profissional. In: MOROSINI, M. C. (org.) **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: INEP, 2000, p. 21-33.

ISAIA, S. M. de A.; BOLZAN, R. P. de V. Trajetórias da docência: articulando estudos sobre os processos formativos e a aprendizagem de ser professor. In: ISAIA, S. M. de A.; BOLZAN, R. P. de V. (org.) **Pedagogia universitária e desenvolvimento profissional docente**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009, p. 121-143.

LEITE, D. Conhecimento social na sala de aula universitária e a autoformação docente. In: MOROSINI, M.C. (org.) **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: INEP, 2000. p. 53-60.

LOURO, G. L. Mulheres em sala de aula. In: PRIORI, M. D. (org.) **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto e Educação. UNESP. Fundação. 1997. p. 443-481.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional: passado e futuro. Sísifo — **Revista das Ciências da Educação**, Lisboa, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009a.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação**

**Docente**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009b.

MARCELO, C. **Formação de professores para uma mudança educativa**.

Porto: Porto Editora, 1999.

MASETTO, M. T. (org.). **Docência na universidade**. 9. ed. Campinas, SP:

Papirus, 2008.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**.

São Paulo: Summus, 2003.

MELLO, E. M. B.; FREITAS, D. P. S. Possibilidades formativas para os

docentes universitários: compromisso institucional. **Educar em Revista**,

Curitiba, Brasil, v. 34, n. 67, p. 249-263, jan./fev. 2018.

MELO, G. F.; CAMPOS, V. T. Bueno. Pedagogia Universitária: por uma

política de desenvolvimento docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo,

v. 49, n 173, p. 44-63, jul/set, 2019.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo:

EPU, 1986.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: professores formadores.

**Revista e-curriculum**, v. 1, n. 001, dez. 2005. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em: 05 de out 2020.

MIZUKAMI, M.G.N. *et al.* A reflexão sobre a ação pedagógica como estratégia de modificação da escola pública elementar numa perspectiva de formação continuada no local de trabalho. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 9, 1998, Águas de Lindóia. **Anais II**, v.

2, p. 490-509.

MIZUKAMI, M. G. N. *et al.* **Escola e aprendizagem da docência:** processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MIZUKAMI, M. G. N. Formação de professores, conhecimentos da docência e casos de ensino. IN: MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. (org.) **Formação de professores:** práticas pedagógicas e escola. São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 151-174.

NÓVOA, A. (org.). Formação de professores e profissão docente. In NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** (2ª ed.) Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, V. F. O grupo como dispositivo de formação: conhecendo trajetos na educação superior. In: ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. (org.). **Pedagogia universitária e desenvolvimento profissional docente.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. p. 101-120.

OLIVEIRA, S. E. Educação, dominação e libertação na América Latina. In: OLIVEIRA, S. **O que “Tapes” criou:** análise de uma prática de Educação que se pretendia libertadora no Uruguai. (Dissertação de Mestrado). São Carlos: UFSCar, 1994, p. 26-55.

PACHANE, G. G. Formação de docentes universitários frente a um mundo em transformação. In: ISAIA, S. M. de A.; BOLZAN, R. P. de V. (org.). **Pedagogia universitária e desenvolvimento profissional docente.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009, p. 249-266.

PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 93-114.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes docentes.

In: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes Pedagógicos e atividades docentes**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

ROLDÃO, M. do C. N. Formação de professores e desenvolvimento profissional. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, 22(2):191-202, maio/ago., 2017

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.77-91.

SCREMIN, G.; ISAIA, S. M. A. Pedagogias universitárias: as influências das diferentes áreas do conhecimento na atuação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, e177719, 2018.

SHULMAN, L. S. Knowledge and teaching: foundations of a new reform. **Harvard Educational Review**, Harvard, v. 57, n. 1, p. 1-22, 1987.

SORDI, M. R. L. Docência no ensino superior: interpelando os sentidos e desafios dos espaços institucionais de formação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 75, p. 135-154, maio/jun. 2019.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

TARDIF, M. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: CANDAU, V. M. (org.).

**Didática, currículo e saberes escolares.** 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 112- 128.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

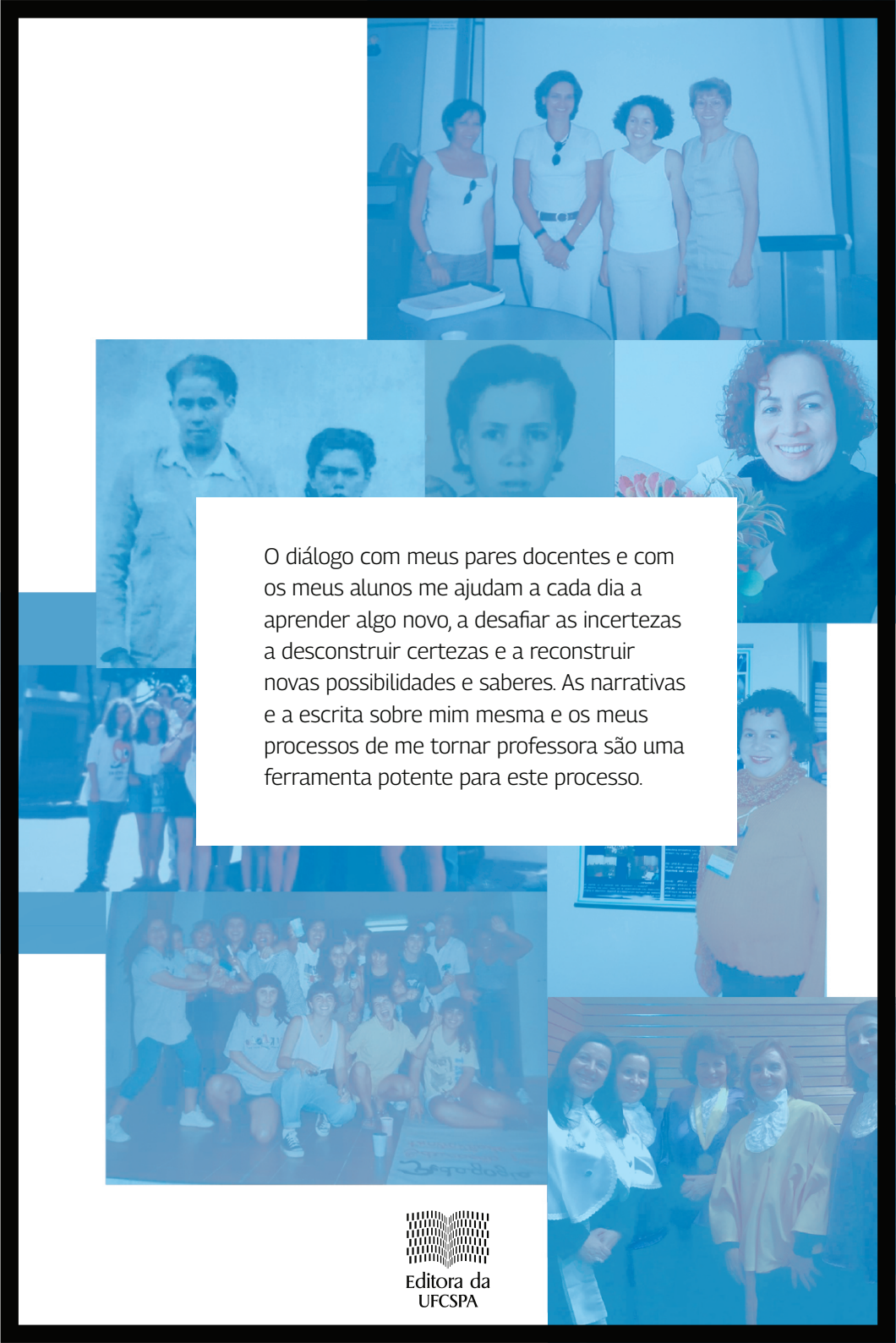
TORRES, A. R.; ALMEIDA, M. I. Formação de professores e suas relações com a pedagogia para a educação superior. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 05, n. 09, p. 11-22, jul./dez. 2013.

VEIGA, I. P. A. Trajetória profissional de docentes universitários: um estudo no campo da saúde. In: ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, R. P. V. (org.). **Pedagogia universitária e desenvolvimento profissional docente.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009, p. 299-327.

XAVIER, A. R. C.; TOTI, M. C.; AZEVEDO, M. A. Institucionalização da formação docente: análise de um programa de desenvolvimento profissional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.**, Brasília, v. 98, n. 249, p. 332-346, maio/ago. 2017.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZABALZA, M.A. **Diários de aula:** contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Portugal: Porto Editora, 1994.



O diálogo com meus pares docentes e com os meus alunos me ajudam a cada dia a aprender algo novo, a desafiar as incertezas a desconstruir certezas e a reconstruir novas possibilidades e saberes. As narrativas e a escrita sobre mim mesma e os meus processos de me tornar professora são uma ferramenta potente para este processo.